

CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL
FRANCÊS

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

2



TOP LEVEL
FRANCÊS

Vol. 02
UNITÉ 75-76-77-78



TOP LEVEL FRANCÊS



Cursos de Idiomas Globo – Francês é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 27 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 27 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao inicio de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.
 - Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.
 - Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.
- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
 - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas ESCUTAR (ÉCOUTEZ) as frases relativas às ilustrações;
 - a moldura **azul** simples indica que você deve REPETIR (RÉPTEZ) as frases correspondentes;

- a moldura dupla, **vermelha** e **azul**, indica que você deve, primeiro ESCUTAR toda a seqüência e, depois, REPETIR cada frase (ÉCOUTEZ RÉPTEZ);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve RESPONDER (RÉPONDEZ) à pergunta.

A) Conversação / Conversation

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha).

2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.

3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

B) Vocabulário / Vocabulaire

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

C) Diálogo / Dialogue (unidades ímpares)

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.

2. Escute, depois, cada seqüência definida e repita-a em voz alta.

D) Leitura / Lecture (unidades pares)

1. Leia primeiro silenciosamente e depois em voz alta, procurando a melhor pronúncia e entonação.

2. Responda por escrito às perguntas de compreensão, conferindo suas respostas com as da tabela no final do fascículo.

D) Cenas do cotidiano Pris sur le vif

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.

2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.

3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

E) Exercícios / Exercices

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.

2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

F) Gramática / Grammaire

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

* **Cursos de Idiomas Globo – Francês** é reedição de **C'est Facile**, curso programado de língua francesa.

Gravação e mixagem das fitas: Ensaio Estúdio

Produção das fitas: Sandra Silvério

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Av. Jaguarié, 1485, 2º andar, CEP 05346-902,
São Paulo, SP, Brasil

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

ISBN deste fascículo 85.250.1455-9

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho,
José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Fischer (diretor-geral),
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,
Carlos Alberto R. Loureiro,
José Francisco Queiroz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

Editorial: Sandra R. F. Espiladro (editora executiva), M. Cristina F. da Silva (editora assistente), Edenir da Silva (assistente de redação), Odair Silva das Neves (produtor), Daisy C. da Cunha (secretária)

Colaboradores: Heloisa Tavares (tradução), Nair Almeida Salles (consultoria)

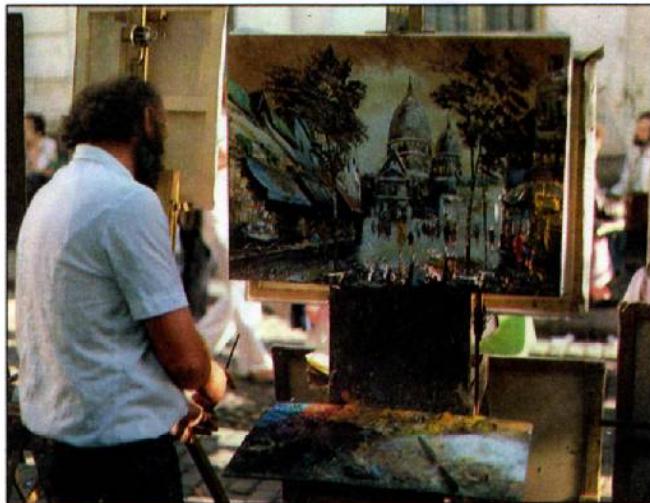
Marketing: Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Damasceno, Laiz A. Gimenes e Márcia do Carvalho (assistentes de marketing), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Marilda Faria de Oliveira e Zita Stellzer R. Arias (coordenadoras de produção), Kátia R. Martucci (assistente de produção).

Circulação: Wanderley Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente: Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Comunicação: Mauro Costa Santos (diretor)

crisser (<i>v.int.</i>)	ranger
desservir (<i>v.t.</i>)	servir (falando de um meio de transporte público)
dévouement (<i>s.m.</i>)	dedicação
enfreindre (<i>v.r.</i>)	infringir, transgredir
s'ensuivre (<i>v.r.</i>)	seguir, derivar
fâcheux (<i>adj.</i>)	desagradável, deplorável
fat (<i>adj.</i>)	presumido, pretensioso
fauteuil (<i>s.m.</i>)	poltrona
se fier à (<i>v.r.</i>)	confiar em
maint (<i>adj. indef.</i>)	muito, em grande número
se méfier de (<i>v.r.</i>)	desconfiar, recear, suspeitar
niais (<i>adj.</i>)	tolo, néscio, simplório
pénible (<i>adj.</i>)	ingrato, penoso
pinceau (<i>s.m.</i>)	pincel
se plaindre (<i>v.r.</i>)	lamentar-se
pneu (<i>s.m.</i>)	pneu
pois chiche (<i>s.m.</i>)	grão-de-bico
rouge-gorge (<i>s.m.</i>)	pintarroxo (pássaro)
verrière (<i>s.f.</i>)	vidraça
virage (<i>s.m.</i>)	curva
vitrail (<i>s.m.</i>)	vitrais



Respostas dos exercícios

Exercice Un

1. Ce train s'arrête-t-il à toutes les gares ? — Non, il ne dessert que les *chefs-lieux*: de toute manière, vous en serez informé par les *haut-parleurs*.
2. Partagez-vous l'opinion de Voltaire lorsqu'il dit: "On ne doit juger les *grands hommes* que par leurs *œuvres*" ?
3. As-tu acheté au marché les *choux* et les *petits pois* que je t'avais demandés ? — Oui, j'ai pris aussi de beaux *choux-fleurs*, mais je n'ai pas trouvé de *pois chiches*.
4. Nos *aîeuls* vivent à la campagne, près d'un bois de *bouleaux* où les *rouges-gorges* font leur nid; au contraire, nous habitons au cœur de la ville, au dernier étage d'un grand immeuble d'où nous ne voyons que des *gratte-ciel*.
5. Aux *concerts symphoniques* des *festivals* d'été de Salzbourg, on a souvent l'occasion d'assister à des *exécutions remarquables* des *concertos* pour piano et orchestre de Mozart.
6. Moi, je n'aime pas les gens qui, lorsqu'ils conduisent, font crisser les *pneus* de leur voiture dans les *virages*; ce sont des *fous* qui mettent en péril la vie des autres et la leur.
7. Avez-vous observé attentivement les *vitraux* de la cathédrale ? Pour en apprécier toute la valeur, il faut examiner les *moindres détails* dans la coloration des *verrières*.
8. Autrefois, les *combats navals* furent souvent *fondamentaux* pour décider du sort des *guerres*.

Exercice Deux

1. Même si on l'*astreint* à des travaux pénibles, il s'*acquiert* l'estime de ses chefs grâce à son zèle et son dévouement.
2. En te décourageant ainsi, tu ne *résous* rien.
3. Ton silence *équivaut* à un refus; si plus tard tu te plains des conséquences fâcheuses qui s'en sont ensuivies, tant pis pour toi.

4. La publicité *convainc* le consommateur indécis de la validité du produit et *promeut* ainsi son succès sur le marché.
5. On *n'enfreint* pas impunément les lois de la nature.
6. Les juges *concluent* à l'acquittement après l'examen du dossier.
7. Même à quatre-vingts ans, il a une ardeur qui ne s'*éteint* pas.
8. Il se *complaint* à ne rien faire et j'en *bous* de colère.

Exercice Trois

- | | |
|--------------|--------------|
| 1. humilité | 5. fatuité |
| 2. franchise | 6. niaiserie |
| 3. loyauté | 7. petitesse |
| 4. hardiesse | 8. pâleur |

Exercice Quatre

1. On a été obligé de/à planter des cyprès pour protéger les maisons du vent. (Con il verbo *obbligare* le preposizioni *de* e *à* sono entrambe corrette; è l'orecchio a decidere quale impiegare delle due. In questo caso era preferibile *de*.)
2. Catherine a demandé à sortir, car elle espérait retrouver Paul, mais on l'a obligée à rester jusqu'à la fermeture.
3. Après maintes explications, il lui sembla avoir compris et se hâta de répondre au long questionnaire.
4. Il affirme savoir manier le pinceau et prétend repeindre l'appartement en un rien de temps.
5. J'espérais vous revoir, mais je ne m'attendais pas à une visite aussi matinale.
6. J'ai réussi à convaincre Philippe de nous rejoindre.
7. Je ne peux pas me confier à elle, car elle est trop bavarde; je ne me fie pas à sa discrépance et me méfie des commérages.
8. Je compte passer mon examen à la mi-juillet et partir tout de suite après pour la Grèce.



Gérard de Nerval, pseudônimo do escritor francês Gérard Labrunie (Paris 1808 -1855). Em sua obra espelham-se as atormentadas experiências de sua vida, desde o amor infeliz pela atriz Jenny Colon até as crises de loucura que, em circunstâncias misteriosas, o levaram ao suicídio. Além de *Viagem ao Oriente* (1851), o autor deixou os contos líricos recolhidos no volume *As filhas do fogo* (1854), os sonetos *As quimeras* (1854) e *Aurélia* (1855), relato perturbado de uma experiência de contínua passagem entre lucidez e delírio. Precursor do simbolismo e do surrealismo, Nerval está entre os criadores da moderna linguagem poética.

Octavie

Ce fut au printemps de l'année 1835 qu'un vif désir me prit de voir l'Italie. Tous les jours en m'éveillant j'aspirais d'avance l'âpre senteur des marronniers alpins ; le soir, la cascade de Terni, la source écumante du Teverone jaillissaient pour moi seul entre les portants éraillés des coulisses d'un petit théâtre... Une voix délicieuse, comme celle des sirènes, bruisait à mes oreilles, comme si les roseaux du Trasimène eussent tout à coup pris une voix... il fallut partir, laissant à Paris un amour contrarié, auquel je voulais échapper par la distraction.

C'est à Marseille que je m'arrêtai d'abord. Tous les matins, j'allais prendre les bains de mer au Château-Vert, et j'apercevais de loin en nageant les îles riantes du golfe. Tous les jours aussi, je me rencontrais dans la baie azurée avec une jeune fille anglaise, dont le corps délié fendait l'eau verte auprès de moi. Cette fille des eaux, qui se nommait Octavie, vint un jour à moi toute glorieuse d'une pêche étrange qu'elle avait faite. Elle tenait dans ses blanches mains un poisson qu'elle me donna.

Je ne pus m'empêcher de sourire d'un tel présent. Cependant le choléra régnait alors dans la ville, et pour éviter les quarantaines, je me résolus à prendre

Foi na primavera do ano de 1835 que fui tomado por um vivo desejo de ver a Itália. Todos os dias ao acordar, eu aspirava antecipadamente o acre perfume dos castanheiros alpinos; à noite, a cascata de Terni, a fonte espumante do Teverone brotando só para mim entre os suportes esfolados dos bastidores de um pequeno teatro... Uma voz deliciosa, como a das sereias, sussurrava aos meus ouvidos, como se os canaviais do Trasimeno tivessem, de repente, adquirido uma voz... era preciso partir, deixando em Paris um amor contrariado, do qual eu queria escapar pela distração.

Marselha foi a primeira etapa da viagem. Todas as manhãs eu ia tomar banhos de mar no Château-Vert e distinguia de longe, enquanto nadava, as alegres ilhas do golfo. Todos os dias, na baía azulada eu encontrava com uma moça inglesa cujo corpo delgado cortava as águas verdes perto de mim. Essa filha das águas, que se chamava Otávia, um dia aproximou-se de mim, exultante com uma pesca estranha que havia feito. Ela trazia um peixe em suas mãos brancas e o deu para mim.

Não pude evitar sorrir diante de tal presente. Na época, a cólera disseminava-se pela cidade e, para evitar a quarentena, decidi tomar o caminho por terra. Visitei Nice, Gênova e Florença; admirei o Duomo e o Batistério,

la route de terre. Je vis Nice, Gênes et Florence ; j'admirai le Dôme et le Baptistère, les chefs-d'œuvre de Michel-Ange, la tour penchée et le Campo-Santo de Pise. Puis, prenant la route de Spolette, je m'arrêtai dix jours à Rome. Le dôme de Saint-Pierre, le Vatican, le Colisée m'apparurent ainsi qu'un rêve. Je me hâtais de prendre la poste pour Civita-Veccchia, où je devais m'embarquer. — Pendant trois jours, la mer furieuse retarda l'arrivée du bateau à vapeur. Sur cette plage désolée où je me promenais pensif, je faillis un jour être dévoré par les chiens. — La veille du jour où je partis, on donnait au théâtre un vaudeville français. Une tête blonde et sémillante attira mes regards. C'était la jeune Anglaise qui avait pris place dans une loge d'avant-scène. Elle accompagnait son père, qui paraissait infirme, et à qui les médecins avaient recommandé le climat de Naples.

Le lendemain matin je prenais tout joyeux mon billet de passage. La jeune Anglaise était sur le pont, qu'elle parcourait à grands pas, et impatiente de la lenteur du navire, elle imprimait ses dents d'ivoire dans l'écorce d'un citron : — Pauvre fille, lui dis-je, vous souffrez de la poitrine, j'en suis sûr, et ce n'est pas ce qu'il faudrait. Elle me regarda fixement et me dit : — Qui l'a appris à vous ! — La sibylle de Tibur, lui dis-je sans me déconcerter. — Allez ! me dit-elle, je ne crois pas un mot de vous.

Ce disant, elle me regardait tendrement et je ne pus m'empêcher de lui baisser la main. — Si j'étais plus forte, dit-elle, je vous apprendrais à mentir ! ... Et elle me menaçait, en riant, d'une badine à tête d'or qu'elle tenait à la main.

Notre vaisseau touchait au port de Naples et nous travisions le golfe, entre Ischia et Nisida, inondées des feux de l'Orient. — Si vous m'aimez, reprit-elle, vous irez m'attendre demain à Portici. Je ne donne pas à tout le monde de tels rendez-vous.

as obras-primas de Michelângelo, a torre inclinada e o Campo Santo de Pisa. Em seguida, tomando a rota de Spoleto, fiquei dez dias em Roma. A cúpula de São Pedro, o Vaticano, o Coliseu pareceram-me como um sonho. Apressei-me em tomar a carroagem para Civita-Veccchia, onde devia embarcar. — Durante três dias, o mar furioso atrasou a chegada do barco a vapor. Naquela praia desolada onde eu vagava com meus pensamentos, corri o risco, um dia, de ser devorado pelos cães. — Na véspera do dia da partida, estava havendo no teatro uma comédia francesa. Uma cabeça loura é buliosa atraiu meus olhares. Era a jovem inglesa que havia conseguido um lugar em um camarote de boca. Acompanhava seu pai, que parecia enfermo, e a quem os médicos haviam recomendado o clima de Nápoles.

Na manhã do dia seguinte, peguei todo contente meu bilhete de passagem. A jovem inglesa estava no convés do navio caminhando com passos largos. E, mostrando-se impaciente com a lentidão da embarcação, enterrava seus dentes de marfim na casca de um limão:

— Pobre moça — eu lhe disse —, você com certeza tem problemas respiratórios e não é disso que você precisaria.

Ela me olhou fixamente e me disse:

— Quem contou para o senhor?

— A sibila de Tívoli — disse-lhe sem me desconcertar.

— Vá, disse-me ela. Não acredito em uma só de suas palavras.

Assim dizendo, ela me olhou ternamente e não pude evitar de beijar-lhe a mão.

— Se eu fosse mais forte — disse ela —, eu o ensinaria a mentir! ... E me ameaçava, sorrindo, com uma chibatinha de cabeça dourada que tinha na mão.

Nosso barco entrava no porto de Nápoles e nós atravessamos o golfo, entre Ischa e Nisida, inundados pelos raios de fogo do Oriente.

— Se você me ama — retomou —, irá me esperar amanhã em Portici. Não marco este tipo de encontro com todo mundo.



Octavie

Elle descendit sur la place du Môle et accompagna son père à l'hôtel de Rome, nouvellement construit sur la jetée. Pour moi, j'allai prendre mon logement derrière le théâtre des Florentins. Ma journée se passa à parcourir la rue de Tolède, la place du Môle, à visiter le Musée des études ; puis j'allai le soir voir le ballet à San-Carlo. J'y fis rencontre du marquis Gargallo, que j'avais connu à Paris et qui me mena après le spectacle prendre le thé chez ses sœurs.

Jamais je n'oublierai la délicieuse soirée qui suivit. La marquise faisait les honneurs d'un vaste salon rempli d'étrangers. La conversation était un peu celle des Précieuses ; je me croyais dans la chambre bleue de l'hôtel Rambouillet. Les sœurs de la marquise, belles comme les Grâces, renouvelaient pour moi les prestiges de l'ancienne Grèce. On discuta longtemps sur la forme de la pierre d'Éleusis, se demandant si sa forme était triangulaire ou carrée. La marquise aurait pu prononcer en toute assurance, car elle était belle et fière comme Vesta. Je sortis du palais la tête étourdie de cette discussion philosophique, et je ne pus parvenir à retrouver mon domicile. A force d'errer dans la ville, je devais y être enfin le héros de quelque aventure. La rencontre que je fis cette nuit-là est le sujet de la lettre suivante, que j'adressai plus tard à celle dont j'avais cru fuir l'amour fatal en m'éloignant de Paris.

« Je suis dans une inquiétude extrême. Depuis quatre jours, je ne vous vois pas ou je ne vous vois qu'avec tout le monde ; j'ai comme un fatal pressentiment. Que vous ayez été sincère avec moi, je le crois ; que vous soyez changée depuis quelques jours, je l'ignore, mais je le crains. Mon Dieu ! prenez pitié de mes incertitudes, ou vous attirerez sur nous quelque malheur. Voyez, ce serait moi-même que j'accuserais pourtant. J'ai été timide et dévoué plus qu'un homme ne le devrait montrer. J'ai entouré mon amour de tant de réserve, j'ai craint si fort de vous offenser, vous qui m'en aviez tant puni une fois déjà, que j'ai peut-être été trop loin dans ma délicatesse, et que vous avez pu me croire refroidi. Eh bien, j'ai respecté un jour important pour vous, j'ai contenu des émotions à briser l'âme, et je me suis couvert d'un masque souriant, moi dont le cœur haletait et brûlait. D'autres n'auront pas eu tant de ménagement, mais aussi nul ne vous a peut-être prouvé tant d'affection vraie, et n'a si bien senti tout ce que vous valez. Parlons franchement : je sais qu'il est des liens qu'une femme ne peut briser qu'avec peine, des relations incommodes qu'on ne peut rompre que lentement. Vous ai-je demandé de trop pénibles sacrifices ? Dites-moi vos chagrins, je les comprendrai. Vos craintes, votre fantaisie, les nécessités de votre position, rien de tout cela ne peut ébranler l'immense affection que je vous porte, ni troubler même la pureté de mon amour. Mais nous verrons ensemble ce qu'on peut admettre ou combattre, et s'il était des noeuds qu'il fallût trancher et non dénouer, reposez-vous sur moi de ce soin. Manquer de franchise en ce moment serait de l'inhumanité peut-être ; car ma vie ne tient à rien qu'à votre volonté, et vous savez bien que ma plus grande envie ne peut être que de mourir pour vous !

Ela desembarcou na praça do Molo e acompanhou seu pai ao Hotel Roma, recentemente construído junto ao quebra-mar. Quanto a mim, eu ia procurar alojamento atrás do teatro dos Florentinos. Passei o dia percorrendo a via Toledo, a praça do Molo, visitando o Museu dos Estudos; depois, à noite, fui ver o balé em San Carlo. Ali encontrei o marquês Gargallo, que eu havia conhecido em Paris e que me levou para tomar chá na casa de suas irmãs após o espetáculo.

Jamais esquecerei aquela deliciosa noitada que se seguiu. A marquesa fazia as honras da casa em um vasto salão repleto de estrangeiros. A conversa recordava um pouco a das Preciosas; eu tinha a impressão de estar na chambre bleue do hotel Rambouillet. As irmãs da marquesa, lindas como as Graças, renovavam aos meus olhos os prestígios da Grécia antiga. Conversamos durante muito tempo sobre a forma da pedra de Eleusis, discutindo se seu formato era triangular ou quadrado. A marquesa poderia decidir com toda certeza, pois era linda e altiva como Vesta. Saí do palácio com a cabeça atordoada com essa discussão filosófica, e não consegui encontrar meu hotel. A força de perambular pela cidade eu devia acabar como o herói de alguma aventura. O encontro que tive naquela noite é o assunto da carta a seguir; que endereci mais tarde àquela, de cujo amor fatal acrediiei fugir afastando-me de Paris:

“Estou em um estado de extrema inquietude. Há quatro dias, eu não a vejo ou a vejo com todo mundo; tenho como que um pressentimento fatal. Acredito que você tenha sido sincera comigo, que você tenha mudado depois de alguns dias, eu ignoro, mas temo. Meu Deus! Tenha piedade de minhas dúvidas ou atire sobre nós alguma infelicidade. Olhe, no entanto, eu jogaria a culpa em mim mesmo. Fui tímido e respeitoso mais que um homem deveria se mostrar. Cerquei meu amor com tanta reserva, tive tanto receio de ofendê-la, a você que já me havia punido uma vez, que talvez eu tenha ido longe demais com minha delicadeza, e que talvez você possa ter pensado que sou muito frio. A verdade é que respeitei um dia importante para você, contive as emoções que despedaçam a alma, e cobri o rosto com uma máscara soridente, enquanto o coração anelava e queimava. Outros não teriam tido tanta consideração, mas é também verdade que ninguém talvez a tenha feito objeto de uma afeição tão verdadeira e não sentiu todo o seu valor.

Falemos francamente: sei que existem vínculos que uma mulher só pode romper com muita dor, relações incômodas que só podemos romper lentamente. Eu lhe pedi sacrifícios muito penosos? Confesse-me suas mágoas, eu as compreenderei. Suas apreensões, sua fantasia, as necessidades de sua posição. Nada disso poderá abalar o imenso afeto que tenho por você, nem mesmo perturbar a pureza de meu amor. Mas veremos juntos o que podemos admitir ou combater. E se existirem nós que devam ser cortados e não desatados, conte comigo para isso. Faltar com a franqueza neste momento seria talvez desumano, pois minha vida não depende de mais nada a não ser de sua vontade, e você sabe bem que meu maior desejo é somente o de morrer por você!

Morrer, grande Deus! por que esta idéia me retorna em cada ocasião, como se houvesse apenas em minha morte o equivalente da felicidade que você promete? A morte! No

« Mourir, grand Dieu ! pourquoi cette idée me revient-elle à tout propos, comme s'il n'y avait que ma mort qui fût l'équivalent du bonheur que vous promettez ? La mort ! ce mot ne répand cependant rien de sombre dans ma pensée. Elle m'apparaît couronnée de roses pâles, comme à la fin d'un festin ; j'ai rêvé quelquefois qu'elle m'attendait en souriant au chevet d'une femme adorée, après le bonheur, après l'ivresse, et qu'elle me disait : — Allons, jeune homme ! tu as eu toute ta part de joie en ce monde. A présent, viens dormir, viens te reposer dans mes bras. Je ne suis pas belle, moi, mais je suis bonne et secourable, et je ne donne pas le plaisir, mais le calme éternel. Mais où donc cette image s'est-elle déjà offerte à moi ? Ah ! je vous l'ai dit, c'était à Naples, il y a trois ans. J'avais fait rencontre dans la nuit, près de la Villa-Reale, d'une jeune femme qui vous ressemblait, une très bonne créature dont l'état était de faire des broderies d'or pour les ornements d'église ; elle semblait égarée d'esprit ; je la reconduisis chez elle, bien qu'elle me parlât d'un amant qu'elle avait dans les gardes suisses, et qu'elle tremblait de voir arriver. Pourtant, elle ne fit pas de difficulté de m'avouer que je lui plaisais davantage... Que vous dirai-je ? Il me prit fantaisie de m'étourdir pour tout un soir, et de m'imaginer que cette femme, dont je comprenais à peine le langage, était vous-même, descendue à moi par enchantement. Pourquoi vous tairais-je toute cette aventure et la bizarre illusion que mon âme accepta sans peine, surtout après quelques verres de lacrima-christi mousseux qui me furent versés au souper ? La chambre où j'étais entré avait quelque chose de mystique par le hasard ou par le choix singulier des objets qu'elle renfermait. Une madone noire couverte d'oripeaux, et dont mon hôteesse était chargée de rajeunir l'antique parure, figurait sur une commode près d'un lit aux rideaux de serge verte ; une figure de sainte Rosalie couronnée de roses violettes, semblait plus loin protéger le berceau d'un enfant endormi ; le murs, blanchis à la chaux, étaient décorés de vieux tableaux des quatre éléments représentant des divinités mythologiques. Ajoutez à cela un beau désordre d'étoffes brillantes, de fleurs artificielles, de vases étrusques ; des miroirs entourés de clinquant qui reflétaient vivement la lueur de l'unique lampe de cuivre, et sur une table un Traité de la divination et des songes qui me fit penser que ma compagne était un peu sorcière ou bohémienne pour le moins. Une bonne vieille aux grands traits solennels allait, venait, nous servant ; je crois que ce devait être sa mère ! Et moi, tout pensif, je ne cessais de regarder sans dire un mot celle qui me rappelait si exactement votre souvenir.

« Cette femme me répétait à tout moment : — Vous êtes triste ? — Et je lui dis — Ne parlez pas, je puis à peine vous comprendre ; l'italien me fatigue à écouter et à prononcer. — Oh ! dit-elle, je sais encore parler autrement. — Et elle parla tout à coup dans une langue que je n'avais pas encore entendue. C'était des syllabes sonores, gutturales, des gazouillements pleins

entanto, esta palavra não difunde nada de sombrio em minha mente. Ela me aparece coroada de rosas pálidas, como ao fim de um banquete; algumas vezes já sonhei que ela me esperava sorrindo na cabeceira da cama de uma mulher adorada, depois da felicidade, depois da exaltação do desejo, e que ela me dizia: "Vamos, rapaz! Você já teve toda sua parte de alegria neste mundo. Agora, venha dormir; venha repousar em meus braços. Eu não sou linda, mas sou boa e caritativa, e não ofereço o prazer, mas a calma eterna".

Mas onde foi que essa imagem já se ofereceu a mim? Ah, já lhe disse, foi em Nápoles, há três anos. Encontrei uma noite, junto à Villa Reale, uma jovem que se parecia com você. Uma ótima criatura que fazia bordados de ouro para as decorações da igreja; ela parecia perdida. Acompanhei-a até sua casa, embora ela me falasse sobre um amante que tinha nas guardas suíças e temia pudesse chegar. Todavia, não teve nenhuma dificuldade em confessar-me que eu a agradava mais que ele... Que devo dizer-lhe? Aquilo me levou a fantasiar e me atormentou por toda uma tarde, e me levou a imaginar que aquela mulher, cuja maneira de falar eu entendia a duras penas, era você mesma, vindia até mim como que por encanto. Por que eu deveria deixar de lhe contar toda essa aventura e a bizarra ilusão que minha alma aceitou sem tormento, sobretudo após alguns copos de lacrima christi espumoso que me foram servidos durante a ceia? O quanto em que eu havia entrado tinha algo de místico, talvez por acaso ou pela escolha singular dos objetos ali encerrados. Uma madona negra coberta de ouropel, cujos antigos adereços minha hospedeira havia sido encarregada de rejuvenescer, figurava sobre uma cômoda perto de um leito com um cortinado de sarja verde; uma imagem de santa Rosália coroada com rosas violetas, parecia, mais ao longe, proteger o berço de uma criança adormecida; as paredes, brancas de cal, eram decoradas com velhos quadros com os quatro elementos representando divindades mitológicas. Acrescente isso a uma extraordinária desordem de tecidos brilhantes, flores artificiais, vasos etruscos; espelhos orrados com lentejoulas que refletiam vivamente o brilho do único candeeiro de cobre, e sobre uma mesa um tratado da adivinhação e de sonhos que me fez pensar ser minha companheira um pouco feiticeira ou, pelo menos, uma cigana.

Uma boa velha, com grandes traços solenes ia e vinha, nos servindo; acho que devia ser a mãe dela! Eu, no entanto, pensativo, não cessava de admirar, sem dizer uma só palavra, aquela que me lembrava tão exatamente sua figura.

Aquela mulher me repetia a todo momento:

— Você está triste?

E eu respondia:

— Não fale, tenho dificuldade em entendê-la; para mim é fatigante escutar e pronunciar o italiano.

— Oh! disse ela — sei falar também de outro modo.

E, de repente, passou a falar em uma língua que eu nunca havia ouvido. Eram sílabas sonoras, guturais, gorgoleios repletos de encanto, uma língua primitiva sem dúvida; hebraico, siriaco, não sei. Ela sorriu de meu espanto e aproximou-se de sua cômoda, de onde tirou ornamentos

Octavie



de charme, une langue primitive sans doute ; de l'hébreu, du syriaque, je ne sais. Elle sourit de mon étonnement, et s'en alla à sa commode, d'où elle tira des ornements de fausses pierres, colliers, bracelets, couronne ; s'étant parée ainsi, elle revint à table, puis resta sérieuse fort longtemps. La vieille, en rentrant, poussa de grands éclats de rire et me dit, je crois, que c'était ainsi qu'on la voyait aux fêtes. En ce moment, l'enfant se réveilla et se prit à crier. Les deux femmes coururent à son berceau, et bientôt la jeune revint près de moi tenant fièrement dans ses bras le bambino soudainement apaisé.

« Elle lui parlait dans cette langue que j'avais admirée, elle l'occupait avec des agaceries pleines de grâce ; et moi, peu accoutumé à l'effet des vins brûlés du Vésuve, je sentais tourner les objets devant mes yeux : cette femme, aux manières étranges, royalement parée, fière et capricieuse, m'apparaissait comme une de ces magiciennes de Thessalie à qui l'on donnait son âme pour un rêve. Oh ! pourquoi n'ai-je pas craint de vous faire ce récit ? C'est que vous savez bien que ce n'était aussi qu'un rêve, où seule vous avez régné !

« Je m'arrachai à ce fantôme qui me séduisait et m'effrayait à la fois ; j'errai dans la ville déserte jusqu'au son des premières cloches ; puis, sentant le matin, je pris par les petites rues derrière Chiaia, et je

de pedras falsas, colares, braceletes, coroas; depois de se enfeitar com eles, voltou à mesa e ficou séria durante muito tempo. A velha, ao retornar, caiu na gargalhada e me disse, acho, que era assim que as pessoas a viam nas festas. Nesse momento, a criança acordou e começou a gritar. As duas mulheres correram a seu berço e logo depois a jovem voltou para perto de mim trazendo orgulhosamente em seus braços o bambino subitamente aquietado.

Ela falava com ele naquela língua que eu havia admirado, e o divertia com meiguices cheias de graça; quanto a mim, pouco acostumado ao efeito dos vinhos ardentes do Vesúvio, sentia que os objetos giravam diante de meus olhos. Aquela mulher, de maneiras estranhas, vestida como uma rainha, orgulhosa e caprichosa, se parecia com uma das magas de Tessaglia às quais dava-se a alma por um sonho. Ah! Por que não tive receio de contar-lhe tudo isso? É que você sabe muito bem que aquilo não foi mais que um sonho, no qual apenas você era a rainha!

Eu me desvinculava daquele fantasma que me seduzia

me mis à gravir le Pausilippe au-dessus de la grotte. Arrivé tout en haut, je me promenais en regardant la mer déjà bleue, la ville où l'on n'entendait encore que les bruits du matin, et les flèches de la baie, où le soleil commençait à dorer le haut des villas. Je n'étais pas attristé le moins du monde ; je marchais à grands pas, je courais, je descendais les pentes, je me roulais dans l'herbe humide ; mais dans mon cœur il y avait l'idée de la mort.

« O dieux ! je ne sais quelle profonde tristesse habitait mon âme, mais ce n'était autre chose que la pensée cruelle que je n'étais pas aimé. J'avais vu comme le fantôme du bonheur, j'avais usé de tous les dons de Dieu, j'étais sous le plus beau ciel du monde, en présence de la nature la plus parfaite, du spectacle le plus immense qu'il soit donné aux hommes de voir, mais à quatre cents lieues de la seule femme qui existât pour moi, et qui ignorait jusqu'à mon existence. N'être pas aimé et n'avoir pas l'espérance de l'être jamais ! C'est alors que je fus tenté d'aller demander compte à Dieu de ma singulière existence. Il n'y avait qu'un pas à faire : à l'endroit où j'étais, la montagne était coupée comme une falaise, la mer grondait au bas, bleue et pure ; ce n'était plus qu'un moment à souffrir. Oh ! l'étourdissement de cette pensée fut terrible. Deux fois je me suis élancé, et je ne sais quel pouvoir me rejeta vivant sur la terre que j'embrassai. Non, mon Dieu ! vous ne m'avez pas créé pour mon éternelle souffrance. Je ne veux pas vous outrager par ma mort ; mais donnez-moi la force, donnez-moi le pouvoir, donnez-moi surtout la résolution, qui fait que les uns arrivent au trône, les autres à la gloire, les autres à l'amour ! »

Pendant cette nuit étrange, un phénomène assez rare s'était accompli. Vers la fin de la nuit, toutes les ouvertures de la maison où je me trouvais s'étaient éclairées, une poussière chaude et soufrée m'empêchait de respirer, et, laissant ma facile conquête endormie sur la terrasse, je m'engageai dans les ruelles qui conduisent au château Saint-Elme ; — à mesure que je gravissais la montagne, l'air pur du matin venait gonfler mes poumons ; je me reposais délicieusement sous les treilles des villas, et je contemplais sans terreur le Vésuve couvert encore d'une coupole de fumée. C'est en ce moment que je fus saisi de l'étourdissement dont j'ai parlé ; la pensée du rendez-vous qui m'avait été donné par la jeune Anglaise m'arracha aux fatales idées que j'avais conçues. Après avoir rafraîchi ma bouche avec une de ces énormes grappes de raisin que vendent les femmes du marché, je me dirigeai vers Portici et j'allai visiter les ruines d'Herculanium. Les rues étaient toutes saupoudrées d'une cendre métallique. Arrivé près des ruines, je descendis dans la ville souterraine et je me promenai longtemps d'édifice en édifice, demandant à ces monuments le secret de leur passé. Le temple de Vénus, celui de Mercure, parlaient en vain à mon imagination. Il fallait que cela fut peuplé de figures vivantes. — Je remontai à Portici et m'arrêtai pensif sous une treille en attendant mon inconnue.

e, ao mesmo tempo, me assustava. Caminhei sem rumo pela cidade deserta até ouvir o som dos primeiros sinos; em seguida, pressentindo a manhã, segui pelas pequenas ruas atrás de Chiaia, e passei a percorrer penosamente o Posillipo sobre a gruta. Depois de chegar ao alto, caminhei por ali contemplando o mar que já estava azul, a cidade de onde vinham ainda apenas os rumores da manhã, e as ilhas da baía, onde o sol começava a dourar os telhados das casas. Em mim não havia a mínima tristeza; caminhava a passos largos, corria, descia as encostas, rolava na erva úmida; mas em meu coração existia a idéia da morte.

Oh, meu Deus! não sei que profunda tristeza habitava minha alma, mas não era outra coisa que o pensamento cruel de não ser amado. Eu tinha visto como o fantasma da felicidade havia gozado todos os dons de Deus. Eu estava sob o céu mais lindo do mundo, na presença da natureza mais perfeita, do espetáculo mais imenso que já foi dado aos homens para ver; mas a quatrocentas léguas da única mulher que existia para mim, e que ignorava até mesmo minha existência. Não ser amado e não ter a esperança de algum dia vir a sê-lo! Foi então que me senti tentado a pedir contas a Deus por minha singular existência. Havia apenas um passo a dar: no ponto em que eu me encontrava, a montanha era cortada como uma falésia; o mar bramia lá embaixo, azul e puro; seria apenas um momento de sofrimento. Oh! o atordoamento desse pensamento foi terrível. Por duas vezes quase me lancei, e não sei que poder me manteve vivo na terra. Não, meu Deus! o Senhor não me criou para meu sofrimento eterno. Não quero ofendê-lo com minha morte; mas dê-me a força, dê-me o poder, dê-me principalmente a resolução, que faz com que uns cheguem ao trono, outros à glória, outros ao amor!

Durante essa noite estranha, verificou-se um fenômeno muito raro. Lá pelo fim da noite, todas as aberturas da casa em que eu me encontrava ficaram iluminadas, uma poeira quente e sulfúrea me impedia de respirar e, deixando minha fácil conquista adormecida no terraço, meti-me pelas ruelas que conduzem ao castelo Sant'Elmo; — à medida que eu subia a montanha, o ar puro da manhã vinha encher meus pulmões; eu repousava deliciosamente sob as pérgolas das casas, e contemplava sem terror o Vesúvio ainda coberto por uma cúpula de fumaça.

Foi nesse momento que fui apanhado pelo atordoamento de que falei; o pensamento do encontro que havia sido marcado pela jovem inglesa me levou às idéias fatais que eu havia concebido. Depois de ter refrescado minha boca com um dos enormes cachos de uvas vendidas pelas mulheres do mercado, dirigi-me para Portici e resolvi visitar as ruínas de Herculano. Todas as ruas estavam cobertas por uma cinza metálica. Chegando junto às ruínas, desci para a cidade subterrânea e fiquei por muito tempo caminhando entre um edifício e outro, perguntando àqueles monumentos o segredo de seu passado. O templo de Vênus, o de Mercúrio, falavam em vão à minha imaginação. Era preciso que tudo aquilo fosse povoados por figuras vivas. — Voltei a Portici e me detive pensativo sob uma pérgola, esperando por minha desconhecida.

Octavie

Elle ne tarda pas à paraître, guidant la marche pénible de son père, et me serra la main avec force en me disant : « C'est bien. » Nous choisissons un voiturin et nous allâmes visiter Pompéi. Avec quel bonheur je la guidai dans les rues silencieuses de l'antique colonie romaine. J'en avais d'avance étudié les plus secrets passages. Quand nous arrivâmes au petit temple d'Isis, j'eus le bonheur de lui expliquer fidèlement les détails du culte et des cérémonies que j'avais lues dans Apulée. Elle voulut jouer elle-même le personnage de la Déesse, et je me vis chargé du rôle d'Osiris dont j'expliquai les divins mystères.

En revenant, frappé de la grandeur des idées que nous venions de soulever, je n'osai lui parler d'amour... Elle me vit si froid qu'elle m'en fit reproche. Alors je lui avouai que je ne me sentais digne d'elle. Je lui contai le mystère de cette apparition qui avait réveillé un ancien amour dans mon cœur, et toute la tristesse qui avait succédé à cette nuit fatale où le fantôme du bonheur n'avait été que le reproche d'un parjure.

Hélas ! que tout cela est loin de nous ! Il y a dix ans, je repassais à Naples, venant d'Orient. J'allai descendre à l'hôtel de Rome, et j'y retrouvai la jeune Anglaise. Elle avait épousé un peintre célèbre qui, peu de temps après son mariage, avait été pris d'une paralysie complète ; couché sur un lit de repos, il n'avait rien de mobile dans le visage que deux grands yeux noirs, et jeune encore il ne pouvait même espérer la guérison sous d'autres climats. La pauvre fille avait dévoué son existence à vivre tristement entre son époux et son père, et sa douceur, sa candeur de vierge ne pouvaient réussir à calmer l'atroce jalouse qui couvait dans l'âme du premier. Rien ne put jamais l'engager à laisser sa femme libre dans ses promenades, et il me rappelait ce géant noir qui veille éternellement dans la grotte des génies, et que sa femme est forcée de battre pour l'empêcher de se livrer au sommeil. O mystère de l'âme humaine ! Faut-il voir dans un tel tableau les marques cruelles de la vengeance des dieux !

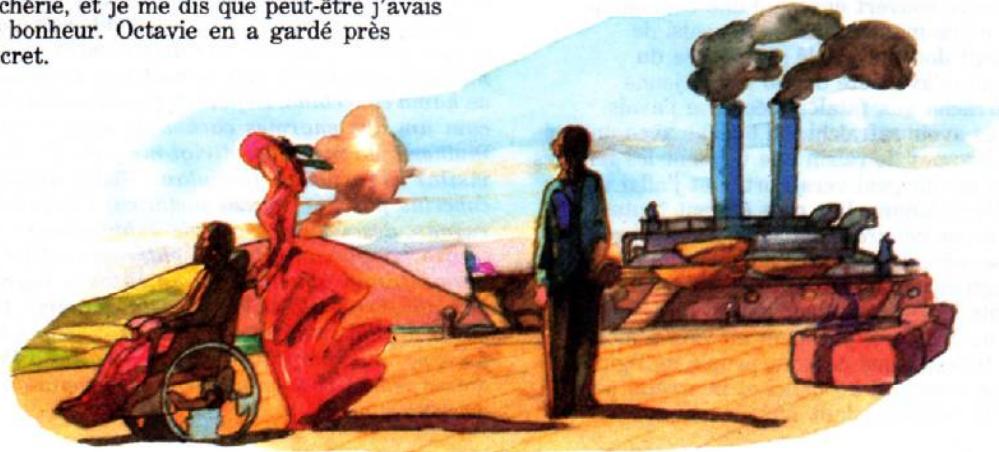
Je ne pus donner qu'un jour au spectacle de cette douleur. Le bateau qui me ramenait à Marseille emporta comme un rêve le souvenir de cette apparition chérie, et je me dis que peut-être j'avais laissé là le bonheur. Octavie en a gardé près d'elle le secret.

Ela não demorou para aparecer, guiando os passos penosos de seu pai, e deu-me a mão com força, dizendo: "Muito bem". Tomamos uma pequena carruagem e fomos visitar Pompéia. Com que felicidade eu a acompanhava pelas ruas silenciosas da antiga colônia romana. Eu já havia estudado anteriormente as mais secretas passagens. Quando chegamos ao pequeno templo de Isis, tive a felicidade de explicar-lhe fielmente os detalhes do culto e das cerimônias que eu havia lido em Apulée. Ela quis representar o personagem da deusa, e eu me vi encarregado do papel de Osíris, cujos divinos mistérios eu havia explicado.

Na volta, impressionado pela grandeza dos pensamentos que havíamos agitado, não ousei falar-lhe de amor... Ela me viu tão frio que me censurou. Foi então que confessei que não me sentia digno dela. Contei-lhe o mistério dessa aparição que havia despertado um antigo amor em meu coração, e toda a tristeza que havia sucedido àquela noite fatal onde o fantasma da felicidade não havia sido mais que a repreensão de um perjúrio.

Ai de mim! Quanto tudo isso está longe de nós! Há dez anos passei por Nápoles vindo do Oriente. Desci no Hotel Roma e reencontrei a jovem inglesa. Ela estava casada com um famoso pintor que, pouco tempo depois do casamento, sofreu uma paralisia completa; deitado em uma cama de repouso, ele não tinha nada de móvel no rosto, a não ser dois grandes olhos negros e, embora jovem, não podia esperar a cura em outros climas. A pobre moça havia dedicado sua existência a viver tristemente entre seu esposo e seu pai, e sua docura, sua candura de virgem, não conseguiam acalmar o ciúme atroz que fomentava a alma do primeiro. Nada jamais podia induzi-lo a deixar sua mulher livre em seus passeios, e ele me recordava aquele gigante negro que vela eternamente na caverna dos gnomos, e cuja mulher é obrigada a bater nele para impedir que ele adormeça. O mistério da alma humana! É preciso ver em tal quadro as marcas cruéis da vingança dos deuses!

Pude dedicar apenas um dia ao espetáculo dessa dor. O barco que me reconduziu a Marselha levou como um sonho a lembrança dessa aparição tão cara, e eu disse a mim mesmo que talvez tenha deixado ali a felicidade. Otávia conservou consigo o segredo.



Uma semana de férias

Direção: Bertrand Tavernier

Nathalie Baye : Laurence

Gérard Lanvin : Pierre

Flore Fitzgerald : Anne

Geneviève Vauzeilles : Lucie



Um dia, Laurence, jovem professora de Lyon, sente que não tem mais forças para enfrentar seus alunos. Seu médico lhe prescreve uma semana de repouso e neste período ela fará um balanço de suas convicções, suas esperanças e seus relacionamentos com os outros – um verdadeiro percurso catártico. Laurence supera suas dúvida e consegue encontrar uma renovada confiança em si mesma.



NATHALIE BAYE
MICHEL GALABRU
GERARD LANVIN

**UNE SEMAINE
DE VACANCES**

UN FILM DE
**BERTRAND
TAVERNIER**

AVEC **PHILIPPE NOIRET**
(DANS LE RÔLE DE DÉOCOMBE)
FLORE FITZGERALD

MUSIQUE DE PIERRE PAPINHOMME
CHANSONS CHANTÉES PAR EDDY MITCHELL
PHOTO : PIERRE WILLIAM-GLENN
UNE PRODUCTION SABA-FILMS / ANTÉNNE 2 / LITTLE BEAR PRODUCTIONS



UNE SEMAINE DE VACANCES



SCÈNE 1¹

Anne

Bonjour!

Laurence

Ah ! C'est gentil d'être venue². Ça me fait plaisir de te voir.

Anne

En sortant du C.E.S.³ je suis passée chez Bernachon, on va pouvoir se défoncer⁴ au chocolat ...

Anne

Vachement⁵ froid dehors⁶, ... Ah ! J'oubliais ! Tubiana⁷ a su que je venais te voir, alors il m'a donné tes copies⁸... Oui, c'est ça ...



Laurence

T'as⁹ vu ce qu'il me reste à corriger ? ... Et puis, le niveau¹⁰, ça va être encore ...

Anne

Oh ! T'exagères ! J'en ai lu une ou deux qui sont très bien ! Tiens, la première, justement, c'est pas mal du tout ce qu'il écrit¹¹.

Laurence

Tu tombes dans le panneau¹², Anne ... Ses parents doivent être de gauche. Pas chercher plus loin. Banal. De notre bord, mais carrément banal¹³.

Anne

Ben dis donc, c'est vrai que c'est la déprime¹⁴...

1. O médico aconselhou Laurence, à beira de uma forte depressão, a tirar uma semana de férias. É o primeiro dia dessas férias e Laurence recebe a visita de sua colega Anne.

2. Em português, podemos traduzir com a frase "foi muito gentil de sua parte ter vindo".

3. C.E.S. é a abreviatura utilizada para *Collège d'Enseignement Secondaire*, freqüentado por jovens com idade entre onze e quinze anos. Corresponde mais ou menos ao nosso segundo grau, embora o *collège* dure quatro anos.

4. Bernachon é o mais célebre chocolateiro de Lyon, cidade muito famosa por sua cozinha. *Se défoncer* é um verbo que pertence ao jargão das drogas. Entrou re-

Dans cette page, en haut et en bas: la "nausée" s'installe dans l'âme de Laurence, qui comprend ne plus avoir la force de continuer.

Dans la page de droite:
Laurence, rêveuse et absente;
Laurence chez le médecin, qui lui conseille "une semaine de vacances"; Laurence rencontrant l'aimable père d'un de ses élèves.



Conversation



Laurence

Ah ! Y a de quoi¹⁵ ! Plus tu leur donnes l'occasion de s'exprimer, plus c'est nul ... Il faut bien dire le mot¹⁶. C'est nul ! ... On fait des expositions, de l'audio-visuel, des activités parallèles¹⁷, et on obtient une bouillie de lieux communs¹⁸... La seule chose qui les différencie, c'est le nombre de fautes d'orthographe¹⁹...



centemente no uso comum também em sentido figurado, que pode corresponder em português a "se deliciar".

5. *Vachement* é um advérbio intensivo de modo, usado na linguagem familiar, que corresponde a *beaucoup*, *très*: seus sinônimos no mesmo registro lingüístico são *drôlement*, *rudelement*.

6. *Dehors*, um advérbio de lugar, significa "fora"; o antônimo é *dans*, "dentro".

7. *Tubiana* é o diretor da escola de Laurence.

8. As *copies* são as tarefas dos alunos de Laurence, que leciona língua francesa.

9. Na linguagem falada *tu* sofre frequentemente elisão no *t* diante

de verbos que começam por vogal. 10. *Niveau* significa "nível"; Laurence teme ter que corrigir provas repletas de banalidades.

11. "Veja só, o primeiro, justamente, até que não escreve mal". Anne deu evidentemente uma olhada rápida em alguns temas e leu coisas que julgou interessantes.

12. *Tomber dans le panneau* significa "cair na rede, cair na armadilha"; *panneau* equivale também a "rede" (para caçar).

13. *Pas chercher plus loin* podemos traduzir simplesmente por "nem é preciso ir mais longe". *Être du même bord* significa "ter as mesmas ideias (especialmente políticas)" ou também "ser proveniente do mesmo ambiente social".

Carrément significa em português "francamente, claramente".

14. *Ben* é forma popular para *eh bien*; *dis donc* é muito usado na linguagem falada e corresponde muitas vezes a "diz aí". *Déprime* é o termo moderno que equivale a "depressão".

15. "E tenho bons motivos", literalmente "teni porque".

16. *Nul* significa "insignificante, de nenhum valor"; *il faut bien dire le mot* corresponde a "é preciso ser claro" (note o valor intensivo de *bien*, que nunca deve ser traduzido em casos semelhantes por "bem"). O termo também atua como advérbio reforçador, como no exemplo: *je crois bien qu'il partira*, "acredito que ele partirá").

17. As *activités parallèles* são, no âmbito escolar, as "atividades de integração".

18. "Um monte de lugar-comum"; Laurence está muito desiludida com os resultados obtidos por seus alunos, apesar de seus contínuos esforços como professora.

19. *Fautes d'orthographe* significa "erros de ortografia" (*faute* é do gênero feminino). É preciso dizer que a ortografia é um pesadelo para os estudantes franceses, e talvez não só para os estudantes, por causa da enorme diferença que existe entre a grafia e a pronúncia no idioma francês.

UNE SEMAINE DE VACANCES

Laurence déployant tout son art psychologique, et sa gaieté, pour écouter et consoler la pauvre Lucie: une rencontre d'âmes qui touchera profondément Laurence.



SCÈNE 2²⁰

Laurence

Je suis contente de te voir. Pourquoi tu crois ça²¹ ?

Lucie

Ben, mes notes²², par exemple, et un tas²³ d'autres choses.

Laurence

Comme quoi ?

Lucie

Tout ... Je sais pas²⁴ ... Je ... Je comprends pas quand on m'explique ... J'arrive²⁵ pas, moi. C'est pas de l'étourderie²⁶, mais je comprends pas les choses ... Même²⁷ les films, je le dis pas aux autres, mais souvent je comprends pas. Vous voyez bien, au cours²⁸ ...

Laurence

Mais il y a des gens qui sont pas très bons²⁹ en français ... Ça veut rien dire ...

Lucie

Oui, mais quand on travaille³⁰ en groupe, c'est horrible ... Les autres, ils parlent tous et moi je ne sais jamais quoi dire. D'ailleurs, ça ne fait rien³¹.



Laurence

C'est pas une question d'intelligence, Lucie ... T'as du mal à³² apprendre certaines choses, mais ça n'a rien à voir avec l'intelligence ... D'ailleurs, le simple fait que tu viennes³³, c'est déjà une preuve d'intelligence ... Mais, y a plein de³⁴ gens qui étaient nuls en classe et qui ont très bien réussi dans la vie³⁵ ...

Lucie

Mais moi, c'est pas juste à l'école.

Laurence

Écoute Lucie. Quelqu'un qui serait³⁶ très beau, très fort en classe³⁷, très courageux, très tendre³⁸, très agile, ça existe pas. On a tous quelque chose de "très" et quelque chose de "pas très". Moi, tes yeux, si j'étais un peintre, j'aurais envie de les peindre³⁹ parce qu'ils sont beaux comme l'intérieur d'une forêt. Les chats ils sont contents parce qu'ils jouent, et les oiseaux parce qu'ils volent. Mais, t'imagines comme un chat serait malheureux s'il voulait voler ... Je vais essayer de t'aider et toutes les deux, on y arrivera⁴⁰. Dans la vie, c'est le bonheur qui compte, tu sais. Le reste, on s'en fout⁴¹.



Conversation

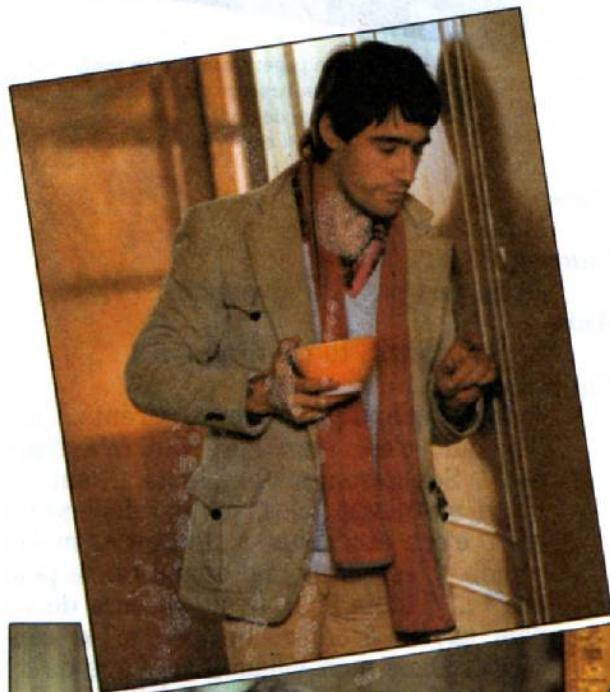
SCÈNE 3⁴²

Pierre

Qu'est-ce qui va pas, là, hein ? ...

Laurence

Moi, j'aurais jamais dit à quelqu'un "sans les gosses, tu ne t'en sortiras pas"⁴³. C'est dégueulasse⁴⁴. Mais, qu'est-ce que t'en sais, d'abord ? Vous êtes marrants⁴⁵, tous ... Toi, Anne ... Vous avez une peur bleue que je lâche⁴⁶... Un beau métier comme ça ... Ça vous dérange comme les



20. Laurence recebe agora a visita de Lucie, uma aluna que veio para falar de seus problemas de aproveitamento escolar. Laurence mostra-se atenta e compreensiva, embora os problemas dos outros a obriguem a tomar consciência de seus próprios problemas, referentes a si mesma e a seu trabalho de professora.

21. Lucie tinha acabado de dizer a Laurence *je crois que je suis pas intelligente*.

22. *Note* (do gênero feminino) significa "nota".

23. *Un tas* significa "um monte".

24. Lembremos ainda, como já fizemos na Unidade anterior, que a negação *ne* é muitas vezes omitida na linguagem falada.

25. *Arriver* pode significar também "conseguir".

26. *Étourderie* significa "distração, descuido".

27. *Même*, como advérbio, significa "até, mesmo".

28. *Au cours* corresponde em português a "na aula, durante as lições".

29. *Bon* neste caso corresponde a "hábil".

30. *Travailler* significa também "estudar".

31. "De resto, isso não importa".

32. *Avoir du mal à* significa "ter dificuldade de".

33. *Tu viennes* está no subjuntivo; para o uso deste tempo em frases deste tipo, veja a nota sobre subjuntivo na seção Le Bon Usage, da Unidade 1.

34. *Plein de* é uma locução familiar que significa *beaucoup de*.

35. *Nuls en classe* corresponde a "pessoas que não iam bem na escola". *Réussir* conjuga-se sempre com o auxiliar *avoir*.

36. O futuro do pretérito (condicional) em francês é traduzido pelo imperfeito do subjuntivo em português com valor hipotético, quando usado sem a conjunção hipotética *si*; exemplo: *n'importe quel pays qui aurait de telles ressources saurait mieux les exploiter*.

37. *Fort en classe* corresponde a "bom aluno".

38. *Tendre* significa aqui "sensível".

39. "Se eu fosse um pintor teria vontade de pintá-los"; note o uso do imperfeito do indicativo *si j'étais*, enquanto que em português usamos o imperfeito do subjuntivo.

40. "Vou tentar ajudá-la e, nós duas juntas, conseguiremos".

41. *S'en foutre*, como *s'en ficher*, significa "não fazer caso, não se importar".

42. O momento de mal-estar psíquico que Laurence está atravessando envolve também Pierre, o homem que ela ama e com quem divide a vida e a casa. É com ele que Laurence decide, finalmente, dar voz às suas queixas contra os outros, que querem sempre vê-la feliz e satisfeita.

43. "Sem os jovens você não conseguirá"; *gosse* é termo familiar para *enfant*; *s'en sortir* significa "sair-se bem, satisfazer um desejo". Pierre tinha dito a Laurence que a escola e os alunos seriam necessários para sua vida, se ela pensasse em deixar seu emprego. Para Laurence isso era como acusá-la de ser incapaz de realizar-se completamente fora de sua dimensão profissional na escola.

44. *Dégueulasse* é termo popular para "insípido, repugnante".

45. "Você me faz rir"; *marrant* significa "bobo, divertido".

46. "Você tem um medo doido que me desarma".

UNE SEMAINE DE VACANCES

beaux couples qui se défont⁴⁷... Il n'y en a pas un qui s'est dit : "elle a peut-être raison, elle devrait faire autre chose"... Pas un ...

... Tu parles⁴⁸ ... Laurence fait sa crise... On la couve⁴⁹, ça lui passera ... J'ai pas le droit d'aller voir ailleurs⁵⁰... Vous voulez bien que j'aie⁵¹ des rêves, mais surtout pas⁵² que je me mette à les vivre ... Vous avez aucune⁵³ imagination à partir de moi ... D'ailleurs, vous avez raison, puisque j'y retourne, au chénil⁵⁴.

Pierre

Écoute, c'est quand même⁵⁵ pas moi qui t'ai obligée, hein ...

SCÈNE 4⁵⁶

Anne

Laurence, quand tu rentreras au C.E.S. en septembre, je ne serai plus là. J'ai décidé de tout laisser tomber⁵⁷. Tu sais, c'est un peu à cause de toi, de tes doutes, que j'ai pris peur ... Brusquement⁵⁸, je n'ai plus supporté les classes surchargées⁵⁹, les changements de programmes aberrants, les réformes continues qui transforment les profs⁶⁰ en expérimentateurs et les élèves en cobayes⁶¹. Je n'ai plus la force de continuer à charmer⁶² cent vingt gosses. Peut-être que je ne l'ai jamais eue ...

Partout, autour de moi, je vois des gens qui vont pas, qui lâchent tout⁶³... Pfut⁶⁴... J'espère que je suis pas comme eux, que le fait d'avoir abandonné c'est pas une désertion ...

Laurence

Qu'est-ce que tu vas faire, maintenant ?

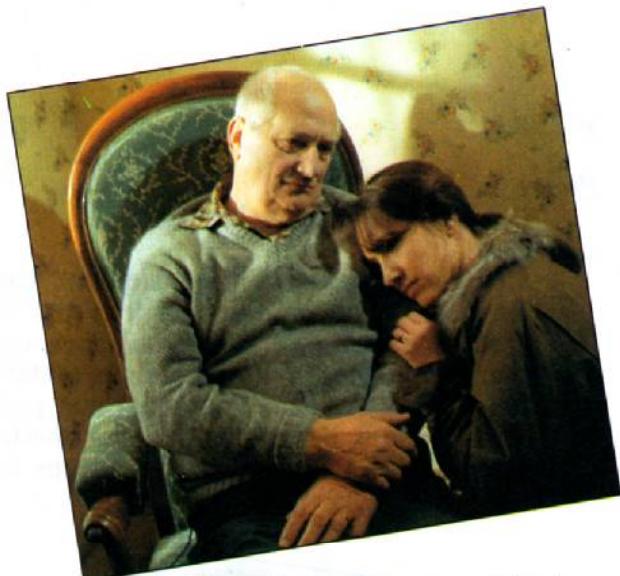
Anne

Ben, je rentre à FR. 3⁶⁵. C'est grâce à mon père.

... Et toi, tu prépares ta rentrée⁶⁶ ?

Laurence

Ouais, et moi aussi, j'ai peur. Depuis trois semaines déjà. Dans huit jours, j'aurai une angine et peut-être que la veille, je vomirai⁶⁷. Mais eux aussi ils ont peur ...



Dans cette page: Laurence en visite chez son père, un rapport tendre et intime.

Dans la page de droite: Laurence sort du tunnel et retrouve son homme et ses élèves.

Anne

Moins que nous.

Laurence

Je ne sais pas ... J'ai oublié.

Anne

Et pourtant⁶⁸, tu continues ...

Laurence

Tu sais, quand j'ai vu mes parents, l'autre jour, c'est mon père qui m'a frappée⁶⁹. Ses gestes étaient lents ... lents ... Et je me disais "c'est ça, sa vieillesse à lui⁷⁰, c'est être plus maladroit⁷¹, moins rapide. C'est avoir mal quand on se penche⁷² ..." Mais pour nous, ce sera de ne plus savoir écouter, de perdre le contact ... Dans mon village, dès l'âge de 40 ans, les femmes entrent en vieillesse. Pas physiquement, simplement, un jour, elles s'asseyent sur un banc⁷³ en fin d'après midi, elles regardent un arbre ou un tout petit⁷⁴, et elles enterrent⁷⁵ leur jeunesse, comme ça, sans crier. C'est vrai que je me raccroche⁷⁶ aux enfants ... Ils rient, ils sont violents, et souvent, ils font mal, mais ils m'aident vraiment à exister ... J'ai pris le pli⁷⁷ maintenant. Je saurais pas m'en passer⁷⁸. Puis, j'ai pas envie ; tu sais, dans un monde d'adultes, rien que d'adultes⁷⁹, j'aurais peur ... J'ai besoin d'être étonnée⁸⁰... Et puis les enfants, je les adore ...

47. "Isso o incomoda como aqueles belos casais que se separam"; *couple* é do gênero masculino; *se défaire* significa "desfazer-se".

48. *Tu parles* é uma expressão da linguagem falada que pode assumir diversos significados: neste caso poderíamos traduzir por "veja só".

49. *Couver* significa "chocar, incubar", e no sentido figurado "mostrar-se cuidadoso, cheio de atenções".

50. *Ailleurs* corresponde a "em outro lugar".

51. *Vouloir bien* significa "admitir"; temos o subjuntivo *j'aie*, na dependência de verbos de vontade.

52. *Surtout pas* é uma elipse para *vous ne voulez surtout pas* (note a posição de *surtout*, entre o verbo e *pas*).

53. *Aucun* tem sempre valor negativo e é precedido pela negação *ne* (aqui omissa).

54. *Chenil* significa "canil", e é também um "lugar imundo onde reina a máxima desordem, pociila"; Laurence refere-se à escola.

55. *Quand même* é muitíssimo usado na linguagem falada e esta expressão nem sempre é fácil de traduzir; neste caso poderia corresponder a "mas, todavia, não obstante tudo".

56. Laurence retornou à escola e tentou superar sua crise; os alunos estão gozando as férias de verão. Pouco antes do fim das férias, antes do início das aulas, ela se encontra com Anne. No início da cena ouve-se a voz de Anne em "off".

57. *Laisser tomber* significa "jogar tudo para cima". Anne, também por causa das dúvidas que sua amiga Laurence incutiu em sua



mente, decidiu abandonar seu trabalho de professora.

58. *Brusquement* significa "bruscamente, de repente".

59. *Surcharge* aqui significa "superlotada".

60. *Prof* é abreviatura usual para *professeur*.

61. *Cobaye* significa "cobaia".

62. *Charmer*, "encantar, enfeitiçar, seduzir".

63. "Vejo pessoas que não progredem, que largam tudo".

64. *Pfut* é uma interjeição que exprime indiferença e desprezo.

65. *FR 3* é a sigla da terceira rede da televisão francesa.

66. *La rentrée (des classes)* significa

ca aqui "o reinício das aulas".

67. "Dentro de oito dias terei uma inflamação da garganta e, talvez, na véspera, vomitarei".

68. *Pourtant* significa "no entanto, mas, todavia".

69. *Frapper* significa "golpear" nos sentidos próprio e figurado.

70. *À lui* neste contexto reforça o adjetivo possessivo.

71. *Maladroit* significa "desajeitado, desastrado".

72. *Se pencher* significa "inclinarse, ter inclinação para algo".

73. *S'asseyaient* é a terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *s'asseoir*; e admite também a forma *s'assoient*. *Banc* tem

o significado de "banco".

74. A expressão *un tout petit* significa "uma criança".

75. *Enterrer* significa "enterrar".

76. *Se raccrocher* significa "agarar-se, reatar relações com alguém".

77. *Prendre le pli* significa "habituar-se, acostumar-se".

78. *Saurais* é primeira pessoa singular do futuro do pretérito (presente do condicional) do verbo *savoir*. *S'en passer* significa "ficar sem, prescindir alguém ou alguma coisa".

79. *Rien que d'adultes* significa "apenas de adultos".

80. *Étonner* significa "surpreender, assombrar".



Français pour spécialistes

Présentation du budget de la Société

Ouça na fita a exposição do balanço de uma sociedade feita pelo diretor geral na presença do presidente do grupo.



Écoute

M. Meunier Je vous propose de vous présenter le budget¹ 1986 de notre société en le comparant² aux résultats probables de 1985. Par ailleurs³, nous avons réalisé des projections sur 1987 et 1988. Une série de slides résumeront les principales informations. Si vous le voulez bien⁴, je vous demande de résERVER vos questions⁵ pour la fin de mon exposé.

Le résultat probable de 1985 a été établi à partir des résultats du mois de septembre auxquels⁶ nous avons ajouté les prévisions pour la fin de l'année. Ce résultat peut varier encore lors de l'arrêté des comptes par des régularisations de provision. A ce jour, on peut penser que nous ferons un tout petit mieux⁷ mais rien de vraiment significatif.

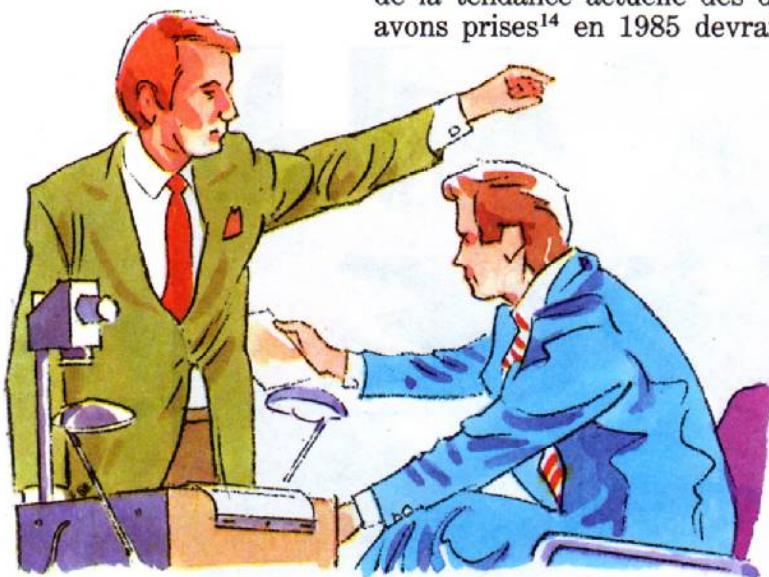
Vous voyez les chiffres: le chiffre d'affaires probable pour 1985 est de 778 MF⁸ soit 2,2%⁹ de mieux que¹⁰ le budget avec un indice d'évolution de prix nul¹¹. Le résultat brut est supérieur de 11% au budget. Notez l'effort à l'exportation. L'année 1985 peut se caractériser par un premier semestre moyen et une fin d'année plutôt¹² meilleure tant au niveau des enregistrements de commandes que des ventes. Je pense que nous avons mieux résisté que nos concurrents grâce aux efforts d'investissements, de rationalisation de la production faits en 1984.

Pour 1986, voici tout d'abord les paramètres économiques européens qui ont servi de cadre¹³ à l'établissement du budget: inflation 2,9% en France, PNB 1,5 moyenne européenne, pas de réajustement au sein du SME, augmentation des salaires en ligne avec l'inflation. Les hypothèses commerciales traduisent en fait une continuation de la tendance actuelle des derniers mois. Les positions que nous avons prises¹⁴ en 1985 devraient être confortées¹⁵ chez nos

principaux clients.

Au niveau des coûts, voici les hypothèses de gain¹⁶ de productivité réalisistes envisagées, basées sur les investissements déjà effectués: 3% pour nos usines françaises, 3 en Allemagne, 5 en Italie.

Les résultats sont en légère croissance par rapport à 1985 mais nous effectuons cette année un effort important en terme de recherche, d'investissement, et d'embauche de jeunes cadres techniques¹⁷ et commerciaux qui viendront remplacer les personnes parties en préretraite et entraîneront une augmentation de la compétence.



Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.

1. Les résultats de 1985 ont été légèrement meilleurs que prévu.
2. Cette société ne cherche pas à améliorer ses exportations.
3. Leur objectif est l'amélioration de la qualité grâce à des investissements judicieux.
4. Les augmentations de salaire du personnel seront supérieures à l'inflation.
5. Les commandes pour l'année 86 sont en baisse par rapport à 85.
6. Cette société a le souci d'augmenter sa compétitivité en embauchant de jeunes cadres.

1. *Budget* corresponde a "orçamento, ou balanço preventivo", enquanto que para "balanço de contas" usa-se a palavra *bilan*.
 2. *En le comparant* está no gerúndio. Neste caso usa-se a forma do participípio presente precedida pela preposição *en* porque exprime uma ação simultânea à do verbo principal – porque os dois verbos têm o mesmo sujeito.
 3. *Par ailleurs*, assim como *d'ailleurs*, corresponde aqui a "além de que, aliás, demais, fora disso" e pode significar também "por outro lado, de resto". A palavra *ailleurs* tem o significado de "em outra parte".
 4. *Vouloir bien* corresponde a "ter a cortesia de, fazer a gentileza". Neste contexto poderíamos traduzir por "peço-lhes que tenham a gentileza de ..." .
 5. *Question* corresponde a "pergunta expressa verbalmente"; *de-*

mande, por outro lado, é usada para significar "pergunta feita por escrito".
 6. *Auxquels* pronome relativo composto pela preposição *à + lequel* (*auquel, à laquelle, auxquels, auxquelles*). Referindo-se a pessoas, pode-se usar *à qui*.
 7. Na expressão *tout petit mieux* a palavra *tout* tem valor adverbial, e é portanto invariável; concorda por eufonia somente diante de um adjetivo feminino que inicia com uma consoante. Exemplo: *Une toute petite maison*. Em tal contexto, poderíamos traduzir como "ligeiramente melhor".
 8. *778 MF* podemos traduzir como 778 milhões de francos.
 9. Como em português, em francês não se usa artigo antes de um número que está indicando um percentual.
 10. O segundo termo de comparação é sempre precedido por *que*.

11. *Nul (nulle, nuls, nulles)* como adjetivo qualificativo significa "nulo" (*résultat nul, probabilités nulles*), ou então "inepto, incapaz" (*un homme nul*), como adjetivo ou pronome indefinido tem o significado de "nenhum" e usa-se em poucos casos.
 12. *Plutôt* significa "antes, primeiro que". Não confundir com *plus tôt* que significa "mais depressa, primeiro".
 13. *Cadre (s.m.)* significa "quadro, moldura", mas também já assumiu o significado de estrutura em que se insere alguma coisa, e neste contexto poderia significar "pauta". Significa também "quadro" (de bicicleta), "ambiente" (sinônimo de *milieu, entourage*), "âmbito" (*dans le cadre de ses fonctions*). No plural (como veremos mais adiante no texto) traduz a expressão "quadros, conjunto dos empregados de uma repartição".

ção". *Un jeune cadre* é "um jovem executivo".
 14. Segundo a regra geral, o particípio passado *prises*, conjugado com o auxiliar *avoir* concorda com o objeto direto (*que* refere-se a *les positions*, feminino plural) porque ele o precede. Se o objeto direto viesse, por outro lado, depois do particípio passado, não teria sido possível concordar com este último. Citamos como exemplo: *Nous avons pris les positions*.
 15. *Être confortées* poderia ser traduzido por "encontrar uma relação favorável".
 16. *Gain* significa "lucro, ganho, vantagem, proveito", e é em muitos casos sinônimo dos termos *profit, bénéfice*.
 17. *Technique* traduz a palavra "técnico" com valor de adjetivo. Quando se trata de um substantivo, usa-se *technicien*.

Présentation

Observe os vários modos de construção da forma passiva no idioma francês.

1. Auxiliar "être" + particípio passado

Para colocar um verbo na voz passiva usa-se o auxiliar *être* seguido do particípio passado, que concorda sempre com o sujeito. O complemento é introduzido pela preposição *par*.

Exemplos:

Le Directeur a acheté une voiture.

Cette voiture a été achetée par le Directeur.

Em português, usamos como auxiliar na voz passiva o verbo ser, assim como em francês se utiliza o verbo *être*.

Exemplos:

Ele foi recebido pelo presidente – Il fut reçu par le président.

A casa foi destruída – La maison a été détruite.

Français pour spécialistes

2. Forma ativa com sujeito *on*

Se o complemento não estiver expresso, é melhor evitar a forma passiva, mantendo a construção ativa com sujeito indefinido *on*.

Exemplos:

Foi vendido ontem (venderam-no ontem).

On l'a vendu hier.

Foi vendido ontem por uma outra firma.

Il a été vendu hier par une autre maison.

3. Uso da preposição *de* em vez de *par*

Quando o verbo exprime um sentimento e não uma ação, a preposição *par* é substituída por *de*.

Exemplo:

É um empregado estimado por todo mundo.

C'est un employé estimé de tout le monde.

Antes de um complemento indeterminado, também se usa a preposição *de*.

Exemplo:

A cidade é circundada por florestas.

La ville est entourée de forêts.

Pratique de la langue

A Coloque as seguintes frases na voz passiva.

Exemplos:

M. Meunier a réalisé des projections sur 88.

Des projections sur 88 ont été réalisées par M. Meunier.

On a réalisé des projections sur 88.

Des projections sur 88 ont été réalisées.

1. Le Directeur Général vous présentera le budget.
2. A la fin de l'exposé, on posera des questions.
3. On fait des efforts considérables à l'exportation.
4. De jeunes cadres remplacent les personnes parties en préretraite.
5. Des slides résumeront les principales informations.
6. Nos concurrents ont pris une grosse part du marché.

B Complete o seguinte diálogo:

- ?
— Ce mois-ci, nos ventes à l'exportation ont nettement progressé. ?
— ?
— Environ 10% ?
— ?

- Je pense que c'est dû à nos jeunes agents commerciaux plus dynamiques.
- ?
- Oui, le carnet de commandes est presque complet pour le prochain trimestre.

à ce jour (exp.)
arrêté (s.m.)
au sein de (exp.)
brut (adj.)
chiffre (s.m.)

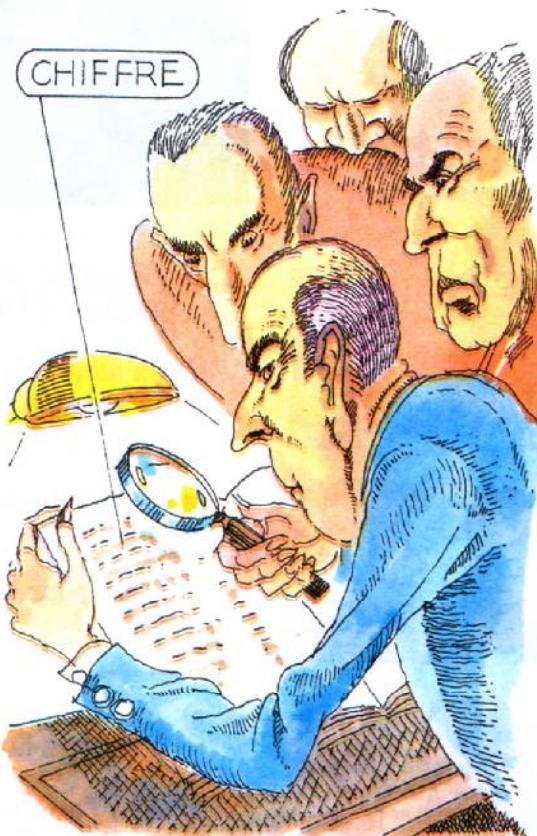
commande (s.f.)
embauche (s.f.)
en fait (exp.)
enregistrement (s.m.)
entraîner (v.t.)
envisager (v.t.)
exposé (s.m.)
lors de (exp.)
niveau (s.m.)
PNB (exp.)

préretraite (s.f.)
projection (s.f.)
provision (s.f.)
régularisation (s.f.)
slide (s.f.)

SME (exp.)

tout d'abord (exp.)
usine (s.f.)

atualmente, hoje em dia
fechamento de uma conta
no seio de
bruto
cifra (*chiffre d'affaires* corresponde
a "faturamento, giro nos negócios")
encomenda
contratação
na verdade, efetivamente
registro
arrastar, levar consigo, produzir
prever
exposto
no momento de, na época de
nível
Produit National Brut,
Produto Nacional Bruto
pré-aposentadoria
projeção
cobertura, provisão
regularização, compensação
diapositivo (é um anglicismo:
existe o s.f. francês *diapositive*)
Système Monétaire Européen,
Sistema Monetário Europeu
em primeiro lugar, antes
fábrica, estabelecimento, usina



Respostas dos exercícios

Écoute

As afirmações são:

- | | |
|---------|---------|
| 1. vrai | 4. faux |
| 2. faux | 5. faux |
| 3. vrai | 6. vrai |

Pratique de la langue

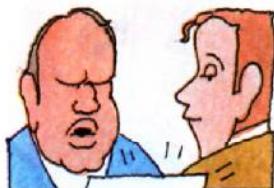
- A 1. Le budget vous sera présenté par le Directeur Général.
 2. Des questions seront posées à la fin de l'exposé.
 3. Des efforts considérables à l'exportation ont été faits.
 4. Les personnes en préretraite sont remplacées par de jeunes cadres.
 5. Les principales informations seront résumées par des slides.
 6. Une grosse part du marché a été prise par nos concurrents.

B (A solução proposta é apenas uma entre as muitas possíveis. A partir do modelo, pode-se completar o diálogo de diversas maneiras.)

- Est-ce que récemment vous avez remarqué une augmentation de vos ventes à l'exportation ?
 — Ce mois-ci, nos ventes à l'exportation ont nettement progressé.
 — Dans quelle mesure ?
 — Environ 10%.
 — À quoi, selon vous, est due cette augmentation ?
 — Je pense que c'est dû à nos jeunes agents commerciaux plus dynamiques.
 — Est-ce que les commandes aussi ont augmenté dernièrement ?
 — Oui, le carnet de commandes est presque complet pour le prochain trimestre.

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) Zut alors ! J'commence à en avoir marre¹ des services publics ! Chuis² allé râler à l'E.D.F.³
- b) Ça alors ! Je commence à en avoir assez des services publics ! Je suis allé protester auprès de l'E.D.F.



2. a) C'est pour les 300 balles⁴ d'électricité ? T'as⁵ été obligé de casquer ?
- b) C'est pour les 300 francs d'électricité ? Tu as été obligé de payer ?



3. a) Ah ! j'ai gueulé mais on m'a rembarré⁶. I⁷ sont tous marteaux⁸, ces types-là !
- b) Ah ! j'ai protesté mais on ne m'a pas écouté. Ils sont tous fous, ces types-là.



4. a) Ouais, c'est toujours la même rengaine⁹. On boulonne¹⁰ et on te bouffe¹¹ ton fric¹² !
- b) Oui, c'est toujours la même histoire. On travaille et on prend ton argent.

1. *En avoir marre* corresponde a *en avoir assez* e tem alguns sinônimos no registro familiar. Por exemplo: *en avoir ras le bol*, *en avoir par-dessus la tête*, etc.
 2. *Chuis* é a contração de uso familiar correspondente a *je suis*.
 3. *E.D.F* emprega-se como sigla

de *Électricité de France*.

4. *Balle*, que significa "bola, bolinha" (*baile de tennis*) e também "bala de arma de fogo" é o termo familiar para *franc*.
 5. *T'as* contração de *tu as*, é de uso bastante frequente.
 6. *Rembarrer* corresponde, neste

caso, a *refuser d'écouter; renvoyer*.
 7. *I* corresponde a *ils* no uso comum familiar.

8. *Marteau*, que significa normalmente "martelo", aqui corresponde a *fou, idiot, stupide*.
 9. *C'est toujour la même rengaine* corresponde em português a "é

sempre a mesma velha história".
 10. *Boulonner* corresponde a *travailler*.

11. *Bouffer* significa *manger*; *bouffe* tem o significado de "alimento, comida".
 12. *Fric* é um dos muitos termos familiares para *argent*.

Façons de parler

1. Être reçu comme un chien dans un jeu de quilles.

Significa literalmente “ser recebido como um cão em um jogo de bilhar”. Em português diríamos “ser recebido a pontapés”.



2. Être né coiffé.

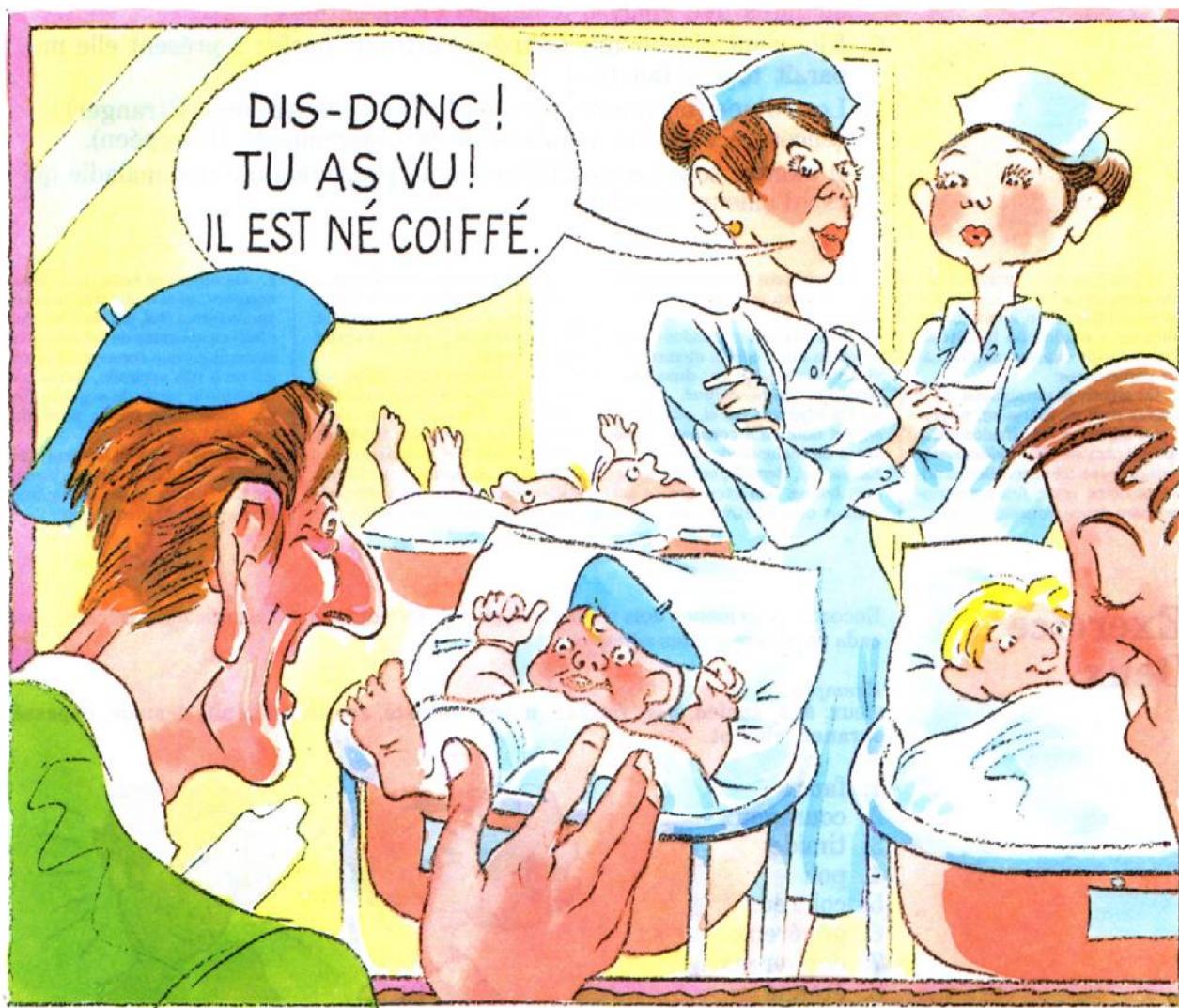
Literalmente quer dizer “ter nascido com a cabeça coberta” e corresponde à nossa expressão “necer virado para a lua”.

3. Donner sa langue au chat.

Em tradução literal, “dar a própria língua ao gato”. Tem o sentido de “desistir de entender alguma coisa”.

4. Ménager la chèvre et le chou.

Quer dizer literalmente “poupar a cabra e a couve”, e significa “conciliar interesses contrários”.



Exercice Un

Complete as frases seguintes com o feminino do adjetivo indicado entre parênteses¹:

Exemplo:

Par cette nuit (frais), il serait dommage de ne pas sortir.

Par cette nuit fraîche, il serait dommage de ne pas sortir.

1. Ses manières (ambigu) ne m'ont pas convaincue. Je suis (certain) qu'il veut me tromper.
2. Aujourd'hui vous faites trop de (faux) notes, Mademoiselle ; vous reviendrez quand vous aurez mieux préparé ce morceau.
3. Je ne comprends pas si elle est vraiment (sot) ou si elle n'est que (naïf).
4. C'est une actrice (extraordinaire) : c'est surtout dans les tragédies (grec) qu'elle étaie tout son talent.
5. Vous me faites là une proposition (flatteur) que je n'accepterai qu'après une analyse (complet) et (minutieux).
6. Elle vient d'avoir une (nouveau) crise de nerfs : à présent elle me paraît tout à fait (coi).
7. Lors d'une (bref) entrevue, le Ministre des Affaires (Étranger) a rencontré certains membres de la Communauté (Européen).
8. Il montre tous les symptômes de la phase (aigu) d'une maladie qui est d'ailleurs (bénin).

1. O feminino dos adjetivos é obtido acrescentando-se um *e* à forma masculina; se o adjetivo termina em *e* mudo não há alteração. A seguir citamos alguns casos particulares:
 a. Os adjetivos terminados em *f* passam para *ve*. Ex.: *neuf, neuve*.
 b. Os adjetivos terminados em *x* passam para *se*. Ex.: *malheureux, malheureuse*. São exceções os adjetivos *doux, roux, faux* que passam para *douce, rousse, fausse*.

c. Os adjetivos terminados em *er* passam para *ère*. Ex.: *dernier, dernière*.
 d. Os adjetivos terminados em *gu* recebem um *e* com a diérese (divisão do ditongo em duas sílabas). Ex.: *exigu, exiguë*.
 e. Os adjetivos em *el, eil, et, ot, en*, em dobraram a consoante final antes da inclusão do *e* feminino. Ex.: *éternel, éternelle; muet, muette; bon, bonne*. São exceções os seguintes oito adjetivos que ter-

nam em *et*, que em vez de passarem para *ette* adotam a terminação *ête*: *complet, incomplet, discret, indiscret, concret, inquiet, replet, secret*.
 f. Os adjetivos terminados em *euf* fazem o feminino em *euse*. Ex.: *trompeur, trompeuse*. São exceções os seguintes dez adjetivos, que adotam *eure* no feminino: *majeur, mineur, meilleur, antérieur, extérieur, inférieur, postérieur, supérieur, ultérieur*.

g. Os adjetivos *beau, fou, mou, nouveau, vieux*, que têm uma segunda forma (*bel, fol, mol, nouvel, vieil*) usada antes de substantivos masculinos que começam por vogal ou *h* não aspirado, formam o feminino a partir da segunda forma: *belle, folle, molle, nouvelle, vieille*.
 h. Alguns adjetivos formam o feminino de modo bastante irregular. Ex.: *bas, basse; sec, sèche; long, longue; favori, favorite* etc.

Exercice Deux

Encontre pelo menos dois sinônimos (ou dois termos com um significado parecido) para cada um dos seguintes adjetivos.

Exemplo:

vieux: *âgé, ancien, usé, fatigué, usagé, vétuste, sénile, décrépit, démodé, dépassé, suranné, vieillot*.

1. faux
2. courageux
3. timide
4. poli
5. coléreux
6. généreux
7. dangereux
8. étonné



Exercice Trois

Complete as seguintes frases colocando os verbos indicados entre parênteses no tempo pedido (*imparfait ou passé simple*¹).

Exemplo:

En ce temps-là, on (payer) les travailleurs en nature.
En ce temps-là, on payait les travailleurs en nature.

1. Lorsque j'(arriver), on me (faire) une réception princière qui me (mettre) en défiance.
2. À cet âge-là, nous ne (rire) pas quand il nous (faloir) justifier nos dépenses.
3. Depuis longtemps, mes parents (avoir) le désir de quitter leur logement qui leur (déplaire).
4. Le gros sapin (boucher) la vue que l'on (avoir) de la fenêtre du salon ; on (décider) de l'abattre.
5. Le colporteur (descendre) alors de la charrette et se (mettre) à cheminer à côté de la bête, l'encourageant de son mieux.
6. Il (annoncer) tout d'un coup qu'il (aimer) le vin et qu'il en (prendre) volontiers.
7. Ce matin-là, il (faire) très chaud, le soleil (être) levé, on ne (voir) aucun nuage au ciel.
8. Le médecin (constater) une légère angine et (pouvoir) rassurer la mère.



1. Com relação ao uso do imperfeito e do passado remoto (em francês *passé simple*), notamos o seguinte:
a. o imperfeito do indicativo é usado para exprimir:
– uma ação de caráter incompleto que “dura” no passado; é empregado freqüentemente nas descrições. Ex.: *Il était en bras de chemise et portait un bonnet de nuit.*
– uma ação habitual no passado. Ex.: *Chaque année, nous allions en vacances au bord de la mer.*
– a atenuação do caráter muito

categórico de um presente. Ex.: *Je venais vous demander quelques éclaircissements.*
– a consequência inevitável de um fato que se podia verificar no passado. Ex.: *Un pas de plus, elle tombait.*
– o caráter hipotético ou optativo de uma ação depois de *si*. Ex.: *Et si je te dénonçais? Ah! si j'avais un château en Espagne!*
b. o *passé simple* é usado para exprimir uma ação de caráter acabado que aconteceu em um momento determinado do passado. Ex.: *Le coup passa si près*

que le chapeau tomba. Por causa da complexidade de sua conjugação, o *passé simple* quase que desapareceu do uso vivo da língua falada moderna e é cada vez mais substituído pelo passado próximo (*passé composé*). O seu emprego é todavia muito comum na língua escrita, onde constitui o tempo do relato por excelência. Ex.: “*Aussitôt il fit un grand trou dans un tas de foin placé auprès de la maison. Gianetto s'y blottit, et l'enfant le recouvrit de manière à lui laisser un peu d'air pour respirer (...)*” (Mérimeée).

Le bon usage

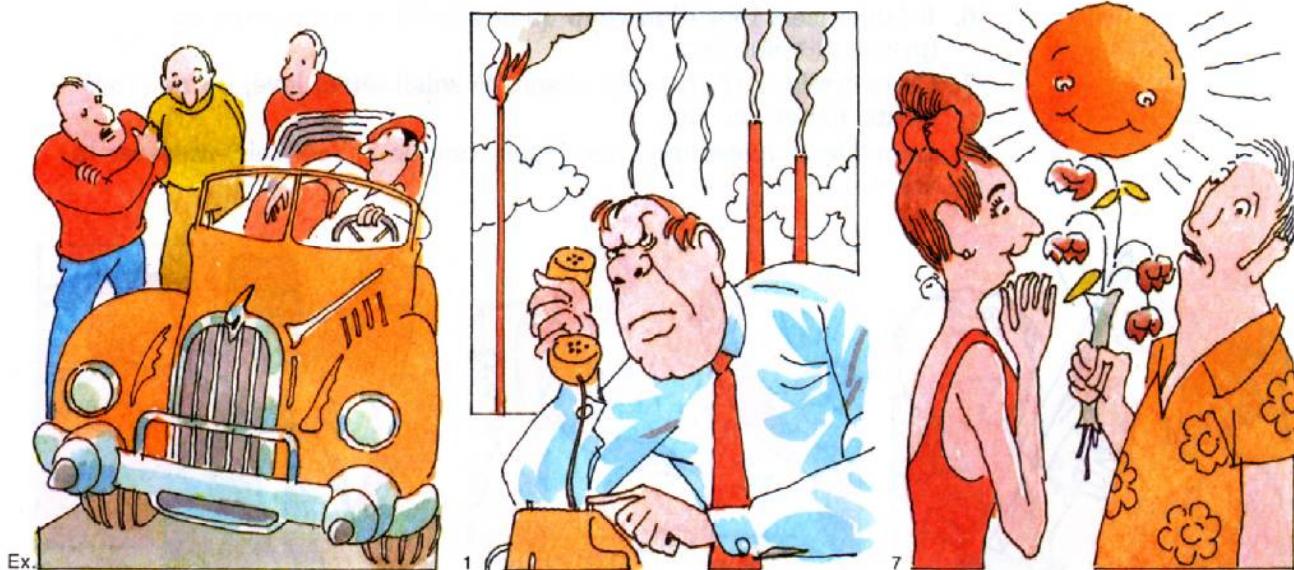
Exercice Quatre

Observe as frases seguintes e encontre perguntas para os elementos em destaque, como proposto no modelo.

Exemplo:

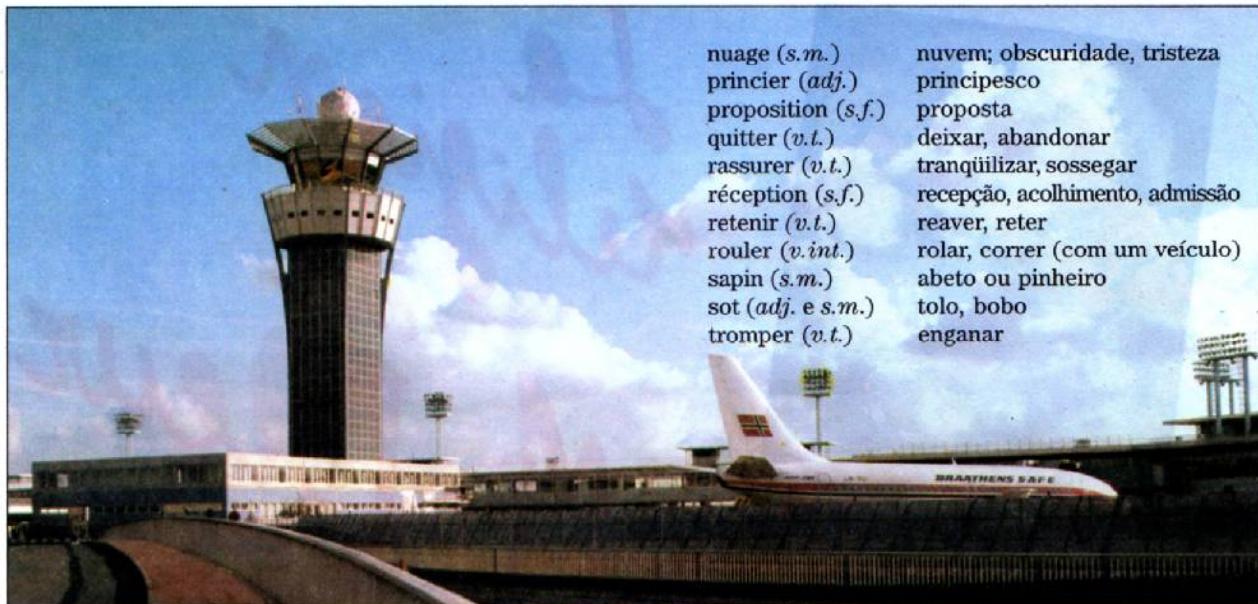
Il roule à plus de 100 km à l'heure.
À combien roule-t-il ? oppure: À combien est-ce qu'il roule ?

1. Il a essayé de téléphoner, mais ça ne répondait pas.
2. Il en a acheté cinq.
3. Cette centrale fonctionne à l'énergie nucléaire.
4. Le mécanicien a réparé la voiture en quelques minutes.
5. Les élections auront lieu l'an prochain.
6. Elle voudrait que tu lui retiennes une chambre.
7. Les roses sont fanées à cause de la chaleur.
8. Je ne suis pas allée au cinéma depuis six mois.



Vocabulaire

angine (s.f.)	angina, amigdalite
bénin (adj.)	benigno
boucher (v.t.)	tapar, obstruir
cheminer (v.int.)	caminhar
colporteur (s.m.)	vendedor ambulante
coi (adj.)	quieto, tranquilo, sossegado
dommage (s.m.)	dano, prejuízo, estrago
étaler (v.t.)	desdobrar, desenrolar, estender
fané (adj.)	murcho, sem viço
faux (adj.)	falso, errado; desafinado
flatteur (adj.)	lisonjeiro, adulador
logement (s.m.)	habitação, alojamento, residência
morceau (s.m.)	pedaço, bocado; retalho, fragmento
naïf (adj.)	ingênuo; simples, natural



nuage (<i>s.m.</i>)	nuvem; obscuridade, tristeza
princier (<i>adj.</i>)	principesco
proposition (<i>s.f.</i>)	proposta
quitter (<i>v.t.</i>)	deixar, abandonar
rassurer (<i>v.t.</i>)	tranqüilizar, sossegar
réception (<i>s.f.</i>)	recepção, acolhimento, admissão
retenir (<i>v.t.</i>)	reaver, reter
rouler (<i>v.int.</i>)	rolar, correr (com um veículo)
sapin (<i>s.m.</i>)	abeto ou pinheiro
sot (<i>adj. e s.m.</i>)	tolo, bobo
tromper (<i>v.t.</i>)	enganar

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Ses manières *ambiguës* ne m'ont pas convaincue. Je suis *certaine* qu'il veut me tromper.
- Aujourd'hui vous faites trop de *fausses notes*, Mademoiselle ; vous reviendrez quand vous aurez mieux préparé ce morceau.
- Je ne comprends pas si elle est vraiment *sotte* ou si elle n'est que *naïve*.
- C'est une actrice *extraordinaire* : c'est surtout dans les tragédies grecques qu'elle étaie tout son talent.
- Vous me faites là une proposition *flatteuse* que je n'accepterai qu'après une analyse *complète* et *minutieuse*.
- Elle vient d'avoir une *nouvelle* crise de nerfs : à présent elle me paraît tout à fait *coite*.
- Lors d'une *brève* entrevue, le Ministre des Affaires Étrangères a rencontré certains membres de la Communauté Européenne.
- Il montre tous les symptômes de la phase *aiguë* d'une maladie qui est d'ailleurs *bénigne*.

Exercice Deux

- faux* : erroné, fallacieux, imaginaire, mensonger, feint, falsifié, simulé, trompeur.
- courageux* : brave, fort, audacieux, entreprenant, hardi, effronté.
- timide* : réservé, humble, hésitant, indécis, timoré, pusillanime, embarrassé, gauche.
- poli* : obligeant, respectueux, aimable, affable, bienveillant, courtois, civil, gentil.
- coléreux* : irascible, querelleur, emporté, récalcitrant, rebelle, violent, atrabilaire, acariâtre, hargneux, grincheux.
- généreux* : charitable, bienfaisant, humain, dévoué, bon, bienveillant, obligeant, fraternel.
- dangereux* : périlleux, redoutable, difficile, menaçant, aventureux, hasardé, risqué, traître, grave.
- étonné* : surpris, ahuri, hébété, bouleversé, égaré, éperdu, stupéfait, effaré, consterné.

Exercice Trois

- Lorsque *j'arrivai*, on me *fit* une réception princière qui me *mit* en défiance.
- À cet âge-là, nous ne *riions* pas quand il nous *fallait* justifier nos dépenses.
- Depuis longtemps, mes parents *avaient* le désir de quitter leur logement qui leur *déplaisait*.
- Le gros sapin *bouchait* la vue que l'on *avait* de la fenêtre du salon ; on *décida* de l'abattre.
- Le colporteur *descendit* alors de la charrette et se *mit* à cheminer à côté de la bête, l'encourageant de son mieux.
- Il *annonça* tout d'un coup qu'il *aimait* le vin et qu'il en *prenait* volontiers.
- Ce matin-là, il *faisait* très chaud, le soleil *était* levé, on ne voyait aucun nuage au ciel.
- Le médecin *constata* une légère angine et *put* rassurer la mère.

Exercice Quatre

- Qu'a-t-il essayé de faire ? oppure Qu'est-ce qu'il a essayé de faire ?
- Combien en a-t-il acheté ? oppure Combien est-ce qu'il en a acheté ?
- Comment cette centrale fonctionne-t-elle ? oppure Comment est-ce que cette centrale fonctionne ?
- En combien de temps le mécanicien a-t-il réparé la voiture ? En combien de temps est-ce que le mécanicien a réparé la voiture ?
- Quand les élections auront-elles lieu ? oppure Quand est-ce que les élections auront lieu ?
- Que voudrait-elle que tu fasses ? oppure Qu'est-ce qu'elle voudrait que tu fasses ?
- Pourquoi les roses sont-elles fanées ? oppure Pourquoi est-ce que les roses sont fanées ?
- Depuis combien de temps ne suis-je pas allée au cinéma ? oppure Depuis combien de temps est-ce que je ne suis pas allée au cinéma ?



La religion de M. Pleur



Léon Bloy, escritor francês (Périgueux 1846-Bourg-la-Reine 1917). Complexa e desconcertante personalidade com aspectos de profeta, possuído e divulgador de uma renovada cristandade. Seu primeiro romance, *O desesperado* (1886), é o testemunho autobiográfico de um "peregrino do absoluto", como gostava de se definir, perdido em uma realidade estranha e hostil. Esta situação repetiu-se em sucessivos romances: *La femme pauvre* (1897) e *L'invendible* (1909). A obra de Bloy oscila entre as efusões místicas de *Le salut par les juifs* (1892) e a dureza polêmica do *Sangue dos pobres* (1909). Sua existência, passada na miséria e na desordem, reflete-se nos oito volumes de seu *Diário*, publicados várias vezes nos anos 1898-1920. Durante muito tempo desconhecido, Léon Bloy exerceu notável influência sobre escritores católicos franceses do início do século, principalmente François Mauriac e Georges Bernanos.

A Paul Adam

Généralement, les individus qui ont excité mon dégoût en ce monde étaient des gens florissants et de bonne renommée. Quant aux coquins que j'ai connus, et ils ne sont pas en petit nombre, je pense à eux, à eux tous sans exception, avec plaisir et bienveillance.

Thomas de Quincey.

L'aspect de ce vieillard fécondait la vermine. Le fumier de son âme était tellement sur ses mains et sur son visage qu'il n'eût pas été possible d'imaginer un contact plus effrayant. Quand il allait par les rues, les ruisseaux les plus fangeux, tremblant de refléter son image, paraissaient avoir l'intention de remonter vers leur source. Sa fortune, qu'on disait colossale et que les bons juges n'évaluaient qu'en pleurant d'extase, devait être cachée dans de furieux endroits, car nul n'osait hasarder une ferme conjecture sur les placements financiers de ce cauchemar.

Il se disait seulement que, diverses fois, on entrevit sa main de cadavre dans certaines manigances d'argent qui avaient abouti à des débâcles sublimes dont quelques éleveurs de grenouilles le supposaient artisan.

Il n'était pas juif, cependant, et lorsqu'on le traitait de « vieille crapule » il avait une manière douce de répondre : *Dieu vous le rende !* qui faisait courir, sur l'échine des plus roublards, un léger frisson.

L'unique chose qui parut certaine, c'était que ce guenilleux effroyable possédait une maison de haut rapport dans l'un ou l'autre des grands quartiers excentriques. On ne savait pas exactement. Il en possédait peut-être plusieurs.

La légende voulait qu'il couchât dans un antre obscur, sous l'escalier de service, entre le tuyau des latrines et la loge du concierge que ce voisinage idiotifiait.

Ses quittances de loyer étaient, m'a-t-on dit, délivrées, par économie, sur des déchirures d'affiches que des locataires pleins d'entregent revendirent à des collectionneurs astucieux.

On racontait aussi l'histoire, devenue fameuse, d'une soupe fantastique trempée régulièrement le dimanche soir et qui devait le nourrir toute la semaine. Pour ne pas brûler de charbon, il la mangeait froide six jours de suite.

Dès le mardi, naturellement, cette substance alimentaire devenait fétide. Alors, avec les révérencieuses façons d'un prêtre qui ouvre le tabernacle, il prenait, dans une petite armoire scellée au mur et qui devait contenir d'étranges papiers, une bouteille de très vieux rhum vraisemblablement recueillie dans quelque naufrage.

Il en versait des gouttes rares dans un verre minuscule et se fortifiait à l'espoir de les déguster aussitôt après avoir englouti son cataplasme.

L'opération terminée :

— Maintenant que tu as mangé ta soupe, disait-il, tu n'auras pas ton petit verre de rhum !

Et déloyalement, il reversait dans la bouteille le précieux liquide. Recommandable finesse qui réussissait toujours, depuis trente ou quarante ans.

A Paul Adam

De modo geral, os indivíduos que me decepcionaram neste mundo eram pessoas prósperas e de boa reputação.

Quanto aos patifes que conheci, e não foram em número pequeno, penso neles, sem exceção, com prazer e indulgência.

Thomas de Quincey

O aspecto daquele velho secundava os seres imundos. O esfarrapo de sua alma estava de tal forma em suas mãos e em seu rosto que não teria sido possível imaginar um contato mais assustador. Quando seguia pelas ruas, os regatos mais lodosos, temendo refletir sua imagem, pareciam querer voltar para sua fonte. Dizia-se que sua fortuna era colossal e que os peritos a avaliavam chorando de extase, que devia estar escondida sabe-se onde, pois ninguém ousava arriscar uma conjectura sobre os empregos financeiros desse pesadelo.

Dizia-se somente que, diversas vezes, alguém teria visto sua mão cadáverica em certos tráficos financeiros que haviam terminado em enormes confusões das quais alguns criadores de rãs davam-no como responsável.

No entanto, ele não era judeu, e quando o chamavam de "velho crápula" ele tinha uma maneira doce de responder: Que Deus o ouça! que fazia correr um leve arrepião pela espinha dorsal dos mais refratários.

A única coisa que parecia certa era que aquele esfarrapado horroroso possuía uma casa que lhe dava uma alta renda em um dos grandes bairros da periferia. Ninguém sabia exatamente. Talvez ele possuísse várias.

Segundo a lenda, ele dormia em um antro obscuro, sob a escada de serviço, entre o cano de descarga da privada e o cubículo do porteiro, que aquela vizinhança havia imbecilizado.

Seus recibos do aluguel, contaram-me, eram feitos, por economia, em pedaços rasgados de cartazes, que os locatários espertos revendiam a astutos colecionadores.

Contava-se também a história, que ficou famosa, de uma sopa fantástica preparada regularmente nas noites de domingo que servia para alimentá-lo por toda a semana. Para não queimar carvão, ele a tomava fria nos seis dias seguintes.

Naturalmente, a partir da terça-feira aquela substância alimentar tornava-se fétida. Então, com os gestos cerimoniais de um sacerdote que abre o tabernáculo, ele retirava de um pequeno armário fechado na parede, e que devia conter estranhos documentos, uma garrafa de rum muito velho, provavelmente proveniente de algum naufrágio.

Ele servia algumas gotas em um copo minúsculo, animando-se com a esperança de degustá-las logo após ter engolido seu cataplasma. Depois de terminada a operação:

— Agora que já tomou sua sopa — dizia ele —, não vai tomar seu copinho de rum!

E, deslealmente, transferia para a garrafa o precioso líquido, um expediente recomendável que já funcionava há trinta ou quarenta anos.

Jamais um espetro havia parecido ser tão completamente destituído de estilo e de caráter. Apesar de se parecer com os judeus mais vilipendiados de Budapeste ou de Amsterdã por causa de seus farrapos e, sem dúvida, por algumas de suas práticas, a imaginação de um Prometeu não teria podido descobrir nele o mínimo traço arcaico.

O apelido Shylock, outorgado por subalternos impreca-

Le religion de M. Pleur

Jamais un spectre ne parut être aussi complètement dénué de style et de caractère. Il avait beau ressembler par ses haillons, et sans doute, par quelques-unes de ses pratiques, aux youtres les plus conspués du Buda-Pesth ou d'Amsterdam, l'imagination d'un Prométhée n'aurait pu découvrir en lui le moindre linéament archaïque.

Le surnom de Shylock, décerné par de subalternes imprécateurs, révoltait comme un blasphème, tellement cet avare n'exprimait que la platitude ! Il n'avait de terrible que sa crasse et sa puanteur de bête crevée. Mais cela encore était d'un modernisme décourageant. Son ordure ne lui conférait la bienvenue dans aucun abîme.

Il ne réalisait, *en apparence* du moins, que le BOURGEOIS, le Médiocre, le « Tueur de cygnes », comme disait Villiers, accompli et définitivement révolu, tel qu'il doit apparaître à la fin des fins, quand les Tremblements sortiront de leurs tanières et que les sales âmes seront manifestées au grand jour !

S'il pouvait être innocent de prostituer les mots, il aurait fallu comparer M. Pleur à quelque horrible prophète, annonciateur des vomissements de Dieu.

Il semblait dire aux individus confortables que dégoûtait sa présence :

— Ne comprenez-vous pas, ô mes frères, que je vous traduis pour l'éternité et que mon impure carcasse vous reflète prodigieusement ? Quand la vérité sera connue, vous découvrirez, une bonne fois, que j'étais votre vraie patrie, à tel point que, venant à disparaître, la pestilence de vos esprits me regrettera. Vous aurez la nostalgie de mon voisinage immonde qui vous faisait paraître vivants, alors que vous étiez au-dessous du niveau des morts. Hypocrites salauds qui détestez en moi le dénonciateur silencieux de vos turpitudes, l'horreur matérielle que je vous inspire est précisément la mesure des abominations de votre pensée. Car enfin, de quoi pourrais-je donc être vermineux, sinon de vous-mêmes qui me grouillez jusqu'au fond du cœur ?

Le regard du drôle était particulièrement insupportable aux femmes élégantes qu'il paraissait exécrer, les fixant parfois d'un rayon plus pâle que le phosphore des charniers, oeilade funèbre et visqueuse qui se collait à leur chair, comme la salive des brucolaques, et qu'elles emportaient en bramant d'effroi.

— N'est-il pas vrai, mignonne, croyaient-elles entendre, que tu viendras à mon rendez-vous ? Je te ferai visiter ma fosse gracieuse et tu verras la jolie parure d'escargots et de scarabées noirs que je te donnerai pour rehausser la blancheur de ta peau divine. Je suis amoureux de toi comme un chancre, et mes baisers, je t'assure, valent mieux que tous les divorces. Car vous puerez un jour, ma souris rose, vous puerez voluptueusement à côté de moi, et nous serons deux casserolettes sous les étoiles...

Mais il eût été difficile, encore une fois, malgré ce regard atroce, de donner un signe qui put être appelé caractéristique de ce M. Pleur.

tivos, revoltava como uma blasfêmia, principalmente porque aquele avarento exprimia apenas a vulgaridade! As únicas coisas terríveis que ele tinha eram sua imundície e seu mau cheiro de animal morto. Mas isso ainda era de um modernismo desencorajador. Sua sujeira não lhe conferia o direito de acesso a nenhum inferno.

Pelo menos aparentemente, ele representava apenas o BURGUÉS, o Mediocre, o “Matador de cisnes”, como dizia Villiers, completa e definitivamente arruinado, assim como deverá revelar-se no fim dos fins, quando os Tremores sairão de suas tocas e as almas sujas serão manifestadas à luz do sol!

Se pudesse ser lícita a prostituição das palavras, poderíamos comparar o senhor Pleur a algum horrível profeta, anunciador dos vômitos de Deus.

Ele parecia dizer aos indivíduos bem agasalhados que sentiam-se nauseados por sua presença:

— Será que vocês não entendem, meus irmãos, que eu sou seu espelho para a eternidade, e que minha impura carcaça os reflete prodigiosamente? Quando a verdade for conhecida, vocês descobrirão, de uma vez por todas, que eu era sua autêntica matriz, a tal ponto que, quando eu desaparecer, a pestilência de seus espíritos sentirá saudades de mim. Você terão nostalgia de minha vizinhança imunda que os fazia parecerem vivos, enquanto estavam abaixo do nível dos mortos. Hipócritas sujos que detestam em mim o denunciador silencioso de suas infâmias, o horror material que eu os inspira é precisamente a medida das abominações de seus pensamentos. Porque, afinal de contas, de que poderia depender essa minha gangrena se não de vocês mesmos que me fervilham no fundo do coração?

O olhar dessa figura ridícula era particularmente insuportável às mulheres elegantes que ele parecia execrar, fixando-as algumas vezes com um raio mais pálido que o fogo fátil, uma olhadela fúnebre e viscosa que se colava às suas carnes, como a saliva das larvas, e que elas levavam gemendo de terror.

— Não é verdade, querida — parecia-lhes ouvir — que você virá a meu encontro? Eu lhe mostrarei minha tumba graciosa, e você verá o belo adorno de caracóis e escaravelhos negros que eu lhe darei para realçar a brancura de sua pele divina. Estou apaixonado por você como um cancro, e meus beijos, eu asseguro, são melhores que todos os divórios. Porque um dia você irá feder, minha ratinha rosada, você vai feder voluptuosamente a meu lado, e nós seremos duas fontes de mau cheiro sob as estrelas...

No entanto, continuava difícil, uma vez mais, a despeito desse olhar atroz, encontrar um sinal que pudesse ser chamado de característico desse senhor Pleur.

Talvez o único fosse a voz, — voz de uma doçura desagravável e que sugeria a idéia de um impudico sacristão susurrando obscenidades.

Ele tinha, por exemplo, uma maneira de pronunciar a palavra “dinheiro” que abolia a idéia desse metal e até mesmo de seu valor representativo.

Ouvia-se alguma coisa como eiro ou neiro, conforme o caso. Muitas vezes, não se ouvia nada. A palavra simplesmente desaparecia.

Esse fato assumia uma espécie de pudor súbito, uma cortina que caísse de repente diante do santuário, um temor subitamente obsceno desnudando a divindade.



La voix seule, peut-être, — voix d'une douceur méchante et qui suggérait l'idée d'un impudique sacrifiait chuchotant des ignominies.

Il avait, par exemple, une manière de prononcer le mot « argent » qui abolissait la notion de ce métal et même de sa valeur représentative.

On entendait quelque chose comme *erge* ou *orge*, selon le cas. Souvent aussi, on n'entendait rien du tout. Le mot s'évanouissait.

Cela faisait une espèce de pudeur soudaine, une draperie tombant tout à coup au-devant du sanctuaire, une crainte inopinée obscène en dévoit traillant l'idole.

Imaginez, si la chose vous amuse, un sculpteur fanatique, un Pygmalion sanguinaire et doucereux, cherchant avec vous le point de vue de sa Galathée, et vous faisant reculer sournoisement jusqu'à une trappe ouverte pour vous engloutir.

C'était si fort, cette passion jalouse pour l'Argent, que quelques-uns s'y étaient trompés. On avait attribué d'horribles vues à ce dévot impénitent de la tirelire et du coffre-fort, — soupçons injustes mais accrédités par quelques exégètes savants de la vie privée d'autrui qui l'avaient surpris en de mystérieux colloques de trottoir avec des femmes ou des enfants.

Son culte s'exprimait parfois en de telles circonlocutions extatiques, le baveux éréthisme de sa ferveur atténuant si étrangement sa physionomie de fossoyeur calciné, et de si déshonnêtes soupirs s'exhalaiant alors de son sein, que les vases de moindre élection dans lesquels il laissait tomber sa rare parole, étaient excusables, après tout de ne pas sentir passer, entre eux et lui, l'hypocondriaque majesté de l'*Idolâtrie*.

On me dispensera, je veux l'espérer, de faire connaître les raisons d'ordre exceptionnel qui déterminèrent un commerce d'amitié entre moi et ce personnage sympathique.

J'étais jeune, alors, très jeune même, et facilement accessible à l'enthousiasme. M. Pleur se fit un plaisir de m'en saturer en se dévoilant à moi.

Je crois être le seul qui ait reçu ses confidences. J'ajoute que ce souvenir m'a fort aidé à supporter une destinée plus que chienne et, le personnage étant mort, il y a bien longtemps déjà, ma conscience me presse, aujourd'hui, de témoigner en faveur de ce méconnu.

Imagine, se a coisa puder divertí-lo, um escultor fanático, um Pigmalião sanguinário e enjoativo, procurando com você o ponto de vista de sua Galatéia, e fazendo-o recuar sorrateiramente até uma armadilha aberta prestes a tragá-lo.

Era tão forte essa paixão doentia pelo Dinheiro, que algumas pessoas chegavam a se enganar. Atribuíam visões horíveis a esse devoto impenitente do mealheiro e do cofre forte, — suspeitas injustas mas creditadas por alguns exegetas conhecedores da vida privada dos outros, que o haviam surpreendido em colóquios misteriosos pelas ruas com mulheres ou crianças.

Sua devoção se exprimia algumas vezes em circunlóquios extáticos, o delírio erético de seu fervor atenuava de forma tão estranha sua fisionomia de fosso calcinado, enquanto suspiros tão desonestos exalavam de seu peito, que os vasos de menor eleição nos quais ele deixava cair suas raras palavras eram desculpáveis, afinal de contas, por não sentirem passar, entre elas e ele, a hipocondriaca majestade da Idolatria.

Espero que eu seja dispensado de fazer referência aos motivos de ordem excepcional que determinaram um relacionamento de amizade entre mim e esse indivíduo tão simpático.

Naquele tempo eu era jovem, bastante jovem mesmo, e facilmente acessível ao entusiasmo. O senhor Pleur sentia um prazer em satisfazer essa minha necessidade abrindo-se comigo.

Acredito ter sido a única pessoa a ter recebido suas confidências. Acrescento que essa lembrança me ajudou muito a suportar um destino mais que ingrato porque, agora que já se passaram muitos anos desde sua morte, minha consciência me pressiona, hoje em dia, a testemunhar a favor desse desconhecido.

Algumas pessoas de minha geração podem se lembrar de seu fim trágico, ocorrido nos derradeiros anos do Império, e que deu muito o que falar.

Le religion de M. Pleur

Quelques hommes de ma génération peuvent se rappeler sa fin tragique, arrivée dans les dernières années de l'Empire, et qui fit un assez grand bruit.

L'assassinat, dont les gazettes m'apportèrent les détails jusqu'aux environs du Cap Nord, était assurément de l'espèce la plus banale et les chenapans qui le perpétrèrent étaient peu dignes, il faut l'avouer, de la célébrité qu'ils obtinrent.

Le vieillard avait été simplement étranglé sur sa couche nidoreuse par des bandits jusqu'alors privés de notoriété et qui n'avouèrent d'autre mobile que le vol.

Mais certaines circonstances relatives seulement au passé de la victime et demeurées inexplicables, exorcèrent en vain, quelques mois, la sagacité des contemporains.

Enfin on crut deviner ou comprendre que M. Pleur n'avait pas été ce qu'il paraissait être.

Bref, les assassins malchanceux, qui, d'ailleurs, se laissèrent prendre avec une extrême facilité, n'avaient pu découvrir le moindre trésor dans la tanière de l'avare et, quoique ce dernier fût mort intestat et sans héritiers naturels, le Domaine de l'Etat ne put étendre ses griffes sur aucune propriété mobilière ou immobilière.

Il fut établi que le défunt ne possédait absolument rien... sinon l'intendance viagère et l'usufruit d'une fortune gigantesque inattaquablement aliénée dans les mains d'un certain Evêque.

Impossible de savoir ce qu'étaient devenues les considérables sommes qui avaient dû lui passer par les mains, depuis tant d'années qu'il donnait lui-même quittance à des escadrons de locataires.

Pas un titre, pas une valeur, rien de rien, excepté la fameuse bouteille de rhum vidée par les étrangleurs.

Comme ceci est à peine un conte, j'ai le droit de ne pas promettre une conclusion plus dramatique. Je le

O assassinato, cujos detalhes tomei conhecimento por meio dos jornais nas proximidades do Cabo Norte, foi certamente do tipo mais banal e os patifes que o perpetraram eram pouco dignos, é preciso reconhecer, da celebridade que conquistaram.

O velho havia sido simplesmente estrangulado em seu leito nidoroso pelos bandidos até então privados de notoriedade, e que confessaram ser o roubo o único motivo do crime.

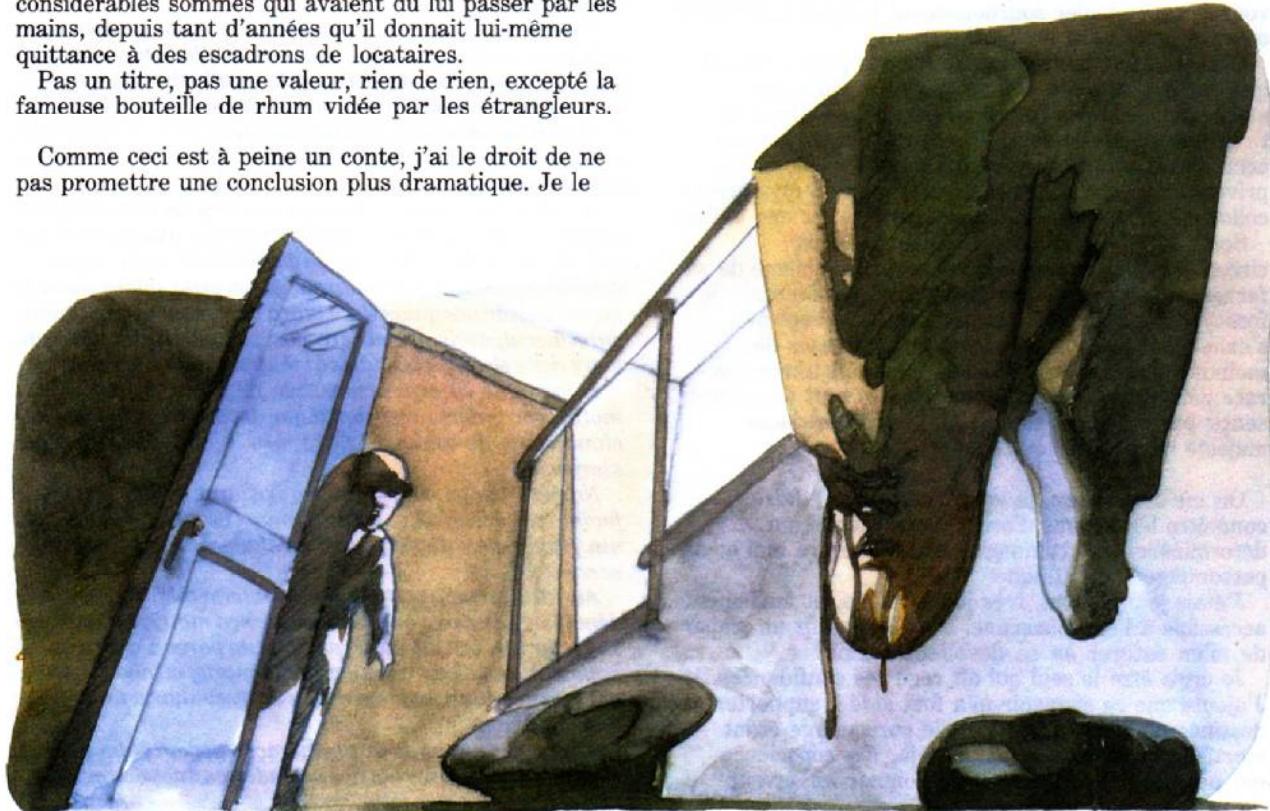
Porém, certas circunstâncias relativas somente ao passado da vítima, e que haviam ficado sem explicação, excitaram em vão, durante alguns meses, a sagacidade dos contemporâneos.

Finalmente, as pessoas acreditaram ter intuído ou entendido que o senhor Pleur não havia sido aquilo que parecia ser.

Em suma, os assassinos desventurados que, por sinal, deixaram-se prender com uma extrema facilidade, não puderam descobrir o mínimo vestígio de tesouro no covil do avarento e, embora ele tenha morrido sem deixar testamento e sem herdeiros naturais, o Poder Público não conseguiu botar suas garras sobre nenhuma propriedade mobiliária ou imobiliária.

Ficou determinado que o defunto não possuía absolutamente nada... a não ser a administração e o usufruto de uma fortuna gigantesca inatacavelmente alienada nas mãos de um certo Bispo.

Era impossível saber que fim teriam levado as consideráveis somas que lhe teriam passado pelas mãos, por tantos anos durante os quais ele dava recibos a legiões de inquilinos.



répète, je n'ai voulu que donner mon témoignage, le seul, très probablement, que puisse espérer l'ombre courroucée du mort.

Qu'il me soit donc permis de résumer en quelques lignes les paroles assez curieuses qui me furent dites, en diverses fois, par ce solitaire ordinairement silencieux.

Je ne crois pas que je sentirai jamais un si noir frisson qu'en ce lointain jour où, côté à côté sur un banc du Jardin des Plantes, il me fit entendre ceci :

— Mon avarice vous fait peur. Eh bien ! mon petit homme, j'ai connu un *prodigue*, d'espèce moins rare qu'on ne pense, dont l'histoire vous donnera peut-être l'envie de baisser mes loques avec respect, si vous êtes assez doué pour la comprendre.

Ce prodigue était un maniaque — naturellement. C'est toujours facile à dire et cela dispense de tout examen profond. C'était même, si vous voulez, un monomaniaque.

Son idée fixe était de jeter le PAIN dans les latrines !

Il se ruinait dans ce but chez les boulanger. On ne le rencontrait jamais sans un gros pain sous le bras, qu'il s'en allait en sautillant d'aise, précipiter dans le goguenots de la populace.

Il ne vivait que pour accomplir cet acte et il faut croire qu'il en éprouvait de furieuses jouissances ; mais sa joie devenait du délire quand l'occasion se présentait d'en offrir le spectacle à de pauvres diables crevant de faim.

Il avait trente mille francs de rente, celui-là, et se plaignait de la cherté du pain.

Méditez attentivement cette histoire vraie qui ressemble à un apologue.

Je n'eus pas le désir de baisser les loques de M. Pleur mais son récit me fut assez clair, sans doute, car je crus entendre galoper, au-dessous de moi, toute la cavalerie des abîmes.

La dernière fois que je rencontrais ce Platon de la lésine :

— Savez-vous, me dit-il, que l'Argent est Dieu et que c'est pour cette raison que les hommes le cherchent avec tant d'ardeur ? Non, n'est-ce pas ? vous êtes trop jeune pour y avoir pensé. Vous me prendriez infalliblement pour une espèce de fou sacrilège si je vous disais qu'Il est infiniment bon, infiniment parfait, le souverain Seigneur de toutes choses et que rien ne se fait en ce monde sans Son ordre ou Sa permission ; qu'en conséquence nous sommes créés uniquement pour Le connaître, L'adorer et Le servir, et gagner, par ce moyen, la Vie éternelle.

Vous me vomiriez si je vous parlais du mystère de Son Incarnation. N'importe ! apprenez que je ne passe pas un jour sans demander que Son Règne arrive et que Son nom soit sanctifié.

Je demande aussi à l'Argent, mon Rédemppeur, qu'il me délivre de tout mal, de tout péché, des pièges du diable, de l'esprit de fornication et je L'implore par Ses langueurs aussi bien que par Ses Joies et par Sa Gloire.

Nem ao menos um título, nem ao menos um valor, nada de nada, exceto a famosa garrafa de rum esvaziada pelos estranguladores.

Como este é apenas um conto, tenho o direito de não prometer uma conclusão mais dramática. Repito que tive a intenção de apenas dar meu testemunho, o único, muito provavelmente, que a sombra encollerizada do morto pudesse esperar.

Espero que me seja concedido o direito de resumir em algumas linhas as palavras muito curiosas que me foram ditas, em diversas oportunidades, por esse homem solitário e habitualmente taciturno.

Acredito que jamais voltarei a sentir um arrepião tão sombrio quanto o que senti naquele dia distante em que, sentado lado a lado em um banco do Jardin des Plantes, ele me disse o seguinte:

— Você tem medo de minha avarice. Muito bem, meu rapaz, conheci um pródigo, de uma espécie menos rara do que você possa imaginar, cuja história o fará desejar beijar meus farrapos com respeito, desde que você esteja à altura de entendê-la.

Esse pródigo era um maníaco — naturalmente. É sempre fácil dizer, e isso dispensa qualquer exame mais aprofundado. Era mesmo, se você preferir, um monomaníaco.

Sua idéia fixa era jogar o Pão nas privadas!

Por isso ele se arruinava nas padarias. Ele nunca era encontrado sem um grande pão embaixo do braço, enquanto corria exultante de júbilo, para jogá-lo nas latrinas da plebe.

Ele vivia unicamente para cumprir esse ato, e é preciso acreditar que com isso ele provasse prazeres desenfreados; mas seu prazer transformava-se em um verdadeiro delírio quando se apresentava a ocasião de oferecer o espetáculo a pobres diabos esfomeados.

Ele tinha trinta mil francos de renda, e se queixava do preço elevado do pão.

Médite seriamente sobre esta história verdadeira que parece um apólogo.

Não tive o desejo de beijar os farrapos do senhor Pleur, mas seu relato me foi bastante claro, sem dúvida, pois senti agitar-se sob mim toda a cavalaria dos abismos.

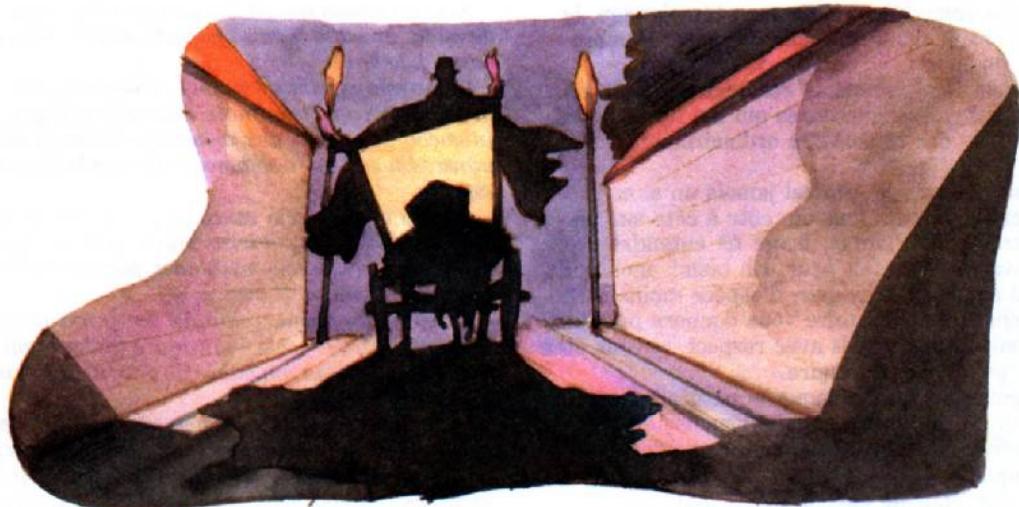
Foi a última vez que voltei a encontrar esse Platão da mesquinhez:

— Você sabe — disse-me ele — que o Dinheiro é Deus e que é por esse motivo que os homens o buscam com tanto ardor? Não, não é? Você é muito jovem para ter pensado nisso. Infalivelmente, você me tomaria por uma espécie de maluco sacrílego se eu lhe dissesse que Ele é infinitamente bom, infinitamente perfeito, o soberano Senhor de todas as coisas e que nada se faz neste mundo sem Sua ordem ou Sua permissão; que, consequentemente, somos criados unicamente para conhecê-Lo, adorá-Lo e servi-Lo, e conquistar, assim, a Vida Eterna.

Você me desconheceria se eu lhe falasse do mistério de Sua Encarnação. Não importa! Saiba que eu não passo um dia sem pedir que Seu Reino chegue e que Seu nome seja santificado.

Peço também ao Dinheiro, meu Redentor, que Ele me livre de todo mal, de todo pecado, das tentações do diabo, do espírito de fornicação, e eu O invoco em nome de Seus

Le religion de M. Pleur



Vous comprendrez un jour, mon garçon, combien ce Dieu S'est avili pour nous autres. Rappelez-vous mon maniaque ! Et voyez à quels emplois la malice des hommes Le condamne !

... Moi, je n'ose plus y toucher depuis trente ans !... Oui, jeune homme, depuis trente ans, je n'ai pas osé porter mes pattes malpropres sur une pièce de cinquante centimes ! Quand mes locataires me paient, je reçois leur monnaie dans une cassette précieuse, en bois d'olivier, qui a touché le Tombeau du Christ, et je ne la garde pas un seul jour. Je suis, si vous voulez le savoir, un *pénitent de l'Argent*.

Avec des consolations inexprimables, j'endure pour Lui d'être méprisé par les hommes, d'épouvanter jusqu'aux bêtes et d'être crucifié tous les jours de ma vie par la plus épouvantable misère...

J'avais assez pénétré l'existence mystérieuse de cet homme extraordinaire pour entrevoir qu'il me parlait d'une façon toute symbolique. Cependant les Paroles Saintes aussi rudement adaptées, m'effaraient un peu, je l'avoue. Il se dressa tout à coup, levant les bras, et je le vois encore, semblable à une potence géminée d'où pendraient les haillons pourris de quelque ancien supplicié.

— On dit assez, par le monde, me cria-t-il, que je suis un horrible avare. Eh ! bien, vous raconterez un jour que j'avais découvert la cachette, infiniment sûre, dont aucun avare, avant moi, ne s'était encore avisé :

J'enfouis mon Argent dans le Sein des Pauvres !...

Vous publiez cela, mon enfant, le jour où le Mépris et la Douleur vous auront fait assez grand pour ambitionner le suprême honneur d'être incompris.

M. Pleur nourrissait environ deux cents familles, parmi lesquelles on aurait cherché vainement un individu qui ne le regardât pas comme une canaille, — tellement il était malin !

Mais aujourd'hui, juste ciel ! où donc est la multitude pâle des indigents assistés par le délégué épiscopal de ce Pénitent ?

langores bem como por Seus Contentamentos e por Sua Glória.

Você entenderá um dia, meu rapaz, o quanto esse Deus Se humilhou por nós. Lembre-se de minha extravagância! E veja a que usos a malícia dos homens O condena!

De minha parte, não ouso tocar no dinheiro há trinta anos!... Sim, meu rapaz, há trinta anos não ouso tocar minhas mãos indecentes em uma moeda de meio franco! Quando meus inquilinos me pagam, eu recebo o dinheiro deles em uma caixinha preciosa, feita de madeira de oliveira, que esteve em contato com o Santo Sepulcro, mas não a guardo comigo nem mesmo por um dia. Eu sou, se você quiser saber, um penitente do Dinheiro.

Com consolações indizíveis, suporto por ele o desprezo das pessoas, de espancar com este meu despeito até mesmo os imbecis e de ser crucificado todos os dias de minha vida pela miséria mais monstruosa...

Eu havia estudado suficientemente a existência misteriosa desse homem extraordinário para entender que ele me falava de uma maneira simbólica. No entanto, devo admitir que a Palavra Divina, tão rudemente adaptada, me sobressaltou um pouco. Ele se ergueu subitamente, levantando os braços, e eu ainda o vejo, semelhante a um patíbulo geminado de onde penderiam os andrajos apodrecidos de algum antigo enforcado.

— Dizem muito por aí — gritou-me ele — que eu sou um horrível avarento. Muito bem, um dia você contará que eu descobri o esconderijo, infinitamente seguro, aquele que nenhum avarento, antes de mim, havia ainda descoberto:

Eu esconde meu Dinheiro no Seio dos Pobres!...

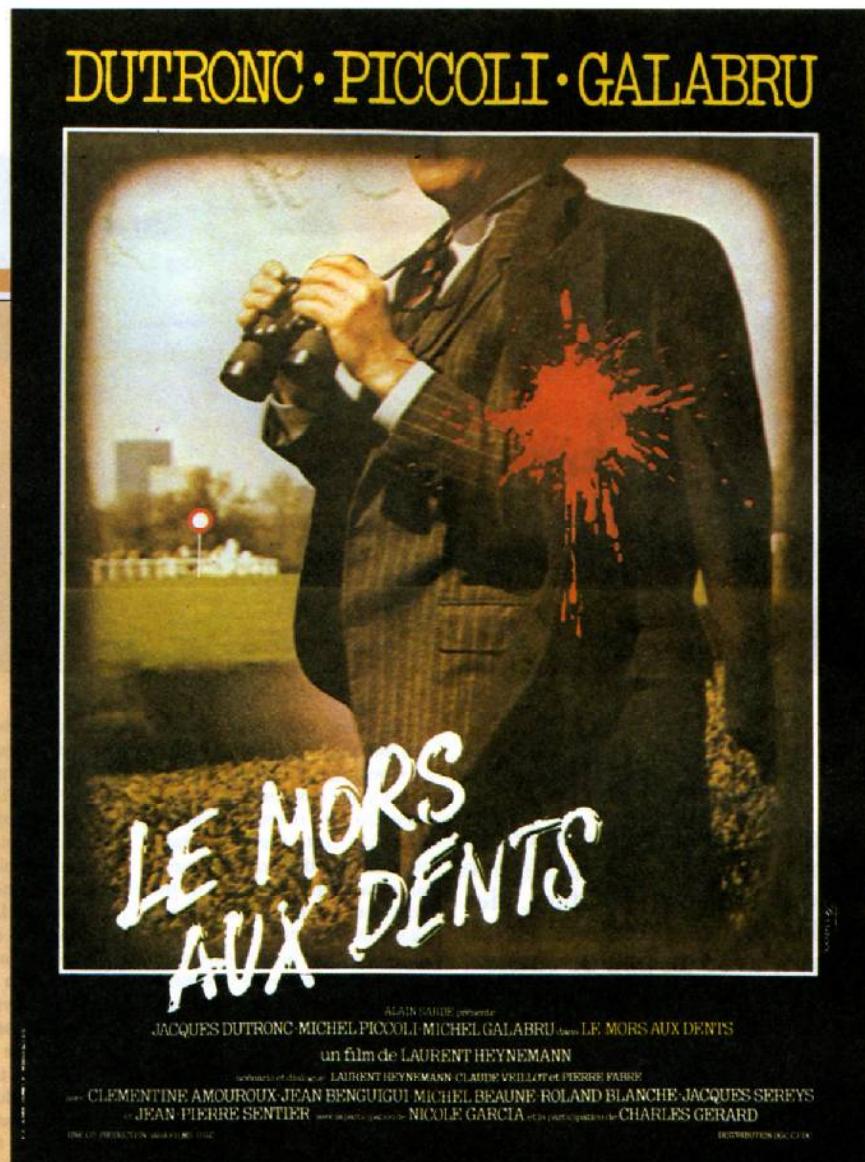
Você publicará isso, meu rapaz, no dia em que o Desprezo e a Dor o tornarem suficientemente adulto para ambicionar a suprema honra de ser incomprendido.

O senhor Pleur mantinha cerca de duzentas famílias, entre as quais teríamos procurado em vão um indivíduo que não o considerasse como um canalha, — e isso por ser malicioso!

Mas hoje, justo céu! Onde está a multidão pálida de indigentes assistidos pelo representante episcopal designado por esse Penitente?

A/Unité
77

Conversation



Direção: Laurent Heynemann

Charles Dréant: Michel Galabru

Loïc Le Guenn: Jacques Dutronc

Pierre Froment: Michel Beaune

Pierre-Jean Chazerand: Michel Piccoli

Poinsot-Dubreuil: Jacques Sereys

Louise: Monique Chaumette

Charles Dréant, especializado em grandes golpes, decidiu lançar-se em uma complexa maquinção envolvendo uma corrida de cavalos fraudulenta e as relativas apostas. Para financiar a operação, Dréant pede uma enorme soma em dinheiro a políticos, em troca de um seu famoso "dossiê", repleto de provas comprometedoras sobre tráficos suspeitos de alguns homens públicos. Um deles, o jovem Loïc

Le Guenn, resolve ir a fundo nas tramas urdidas por Dréant. Com a ajuda do amigo Froment, comissário de polícia, descobre a maquinção e decide desmontá-la. O mundo das corridas de cavalos serve de fundo para o sucesso de Le Guenn, que deverá sua vitória final também à involuntária contribuição de Chazerand, mítico apostador com lucros colossais.

LE MORS
AUX DENTS



SCÈNE 1¹



Froment

Il y a belle lurette² que la politique bouti-cardé³ ne m'intéresse plus. Si le régime change, il y aura toujours des flics, des militaires et des Renseignements Généraux⁴. Et qui sait, avec un peu de chance, j'aurai de l'avancement⁵. Qu'est-ce que tu veux savoir exactement ?

Le Guenn

Charles Dréant.

Froment

Non, mais t'es fou ou quoi⁶ ? Me faire venir ici pour me parler de Dréant ?

Le Guenn

C'est très important.

Froment

Dréant fait partie de ces gens intouchables⁷.

Le Guenn

Qu'est-ce que vous avez sur lui ?

Froment

Un bottin ... inutilisable. C'est un malin⁸.

Il s'est constitué ...

Le Guenn

... un fichier⁹, nous savons.

1. Froment, comissário de polícia, encontra-se com seu amigo Le Guenn, jovem político em ascensão, que havia solicitado esse encontro para obter informações sobre um certo Charles Dréant, estranho e poderoso personagem que está sempre no centro de tráficos nem sempre legítimos, mas altamente lucrativos.

2. *Il y a belle lurette* (derivado de *il y a belle heurette*) é expressão familiar muito usada, que corresponde a *il y a bien longtemps*.

3. Froment referé-se às manobras de poder dos políticos; *bouticard* é adjetivo formado pelo substantivo *boutique* ("loja, oficina, barraca de feira" e também "casa em desordem, mal governada") com o acréscimo do sufixo depreciativo *ard* (como, por exemplo, *richard*, que poderíamos assim traduzir por "riquinho, ricaço").

4. *Flic* é termo popular que corresponde a "tira": a agência dos *Renseignements Généraux* ocupa-se de todas as informações que possam interessar à segurança do Estado.

5. *Chance* significa "sorte", como neste caso, mas também "possibilidade, ocasião" (*c'est la dernière chance*, "é sua última possibilidade"); *avancement* significa "pro-

moção" (note o partitivo, que em francês é bastante usado).

6. Em português diríamos "não, cara, você ficou maluco?".

7. *Intouchables* significa "intocáveis"; Dréant é protegido por um grupo de políticos, dos quais conhece alguns segredos comprometedores. Le Guenn é o último a chegar e ainda não conhece muito bem a situação.

8. O *bottin* é a lista telefônica; aqui a palavra é usada evidentemente em sentido figurado. *Malin* significa "ladino".

9. *Fichier* tem o significado de "fichário, dossier". Em seguida, Froment usa a palavra *archives* (do gênero feminino), o que explica o motivo pelo qual os políticos têm tanto medo dele.

10. *Depuis le temps* corresponde a *il y a si longtemps*.

11. *Butin* corresponde na língua portuguesa a "espólio, despojos dos vencidos".

12. "Há quase dez anos eu já o tenho em minha mira".

13. *Laisser tomber* significa "deixar estar".

14. "Dréant é um cara mesquinho. Há seis meses, tirou o corpo fora de uma história suja de faturas falsas ... Seu segundo homem no comando, Paul Ramoz, foi quem pagou o pato. Pegou seis meses de cadeia"; *porter le cha-*

Froment

Un fichier ? Mon pauvre ami, dis plutôt des archives, depuis le temps¹⁰. Une sorte de butin¹¹. Ça fait près de dix ans que je l'ai dans mon collimateur¹². Mais entre son fichier et votre protection, à chaque fois, j'ai ordre de laisser tomber¹³.

Le Guenn

Daniel, j'ai besoin de ton aide ... officieusement pour l'instant.

Froment

Dréant est un coriaice. Il y a six mois, il s'est sorti d'une sale histoire de fausses factures ... C'est son lieutenant, Paul Ramoz, qui a porté le chapeau. Il en a pris pour six mois¹⁴.

Le Guenn

Dréant c'est ... c'est un homme qui s'intéresse aux courses ?

Froment

Pas à ma connaissance. Trop hasardeux¹⁵. C'est le type à ne jouer qu'à coup sûr.

Le Guenn

Il est venu me proposer son fichier contre cent millions.

Froment

C'est pas cher. Mais je vois pas le rapport¹⁶.

Le Guenn

Moi non plus, malheureusement¹⁷.

Froment

La seule faille de Dréant, c'est Ramoz ... et Ramoz, je peux le tenir en laisse¹⁸. Mais entendons-nous bien, plus de protection. Je veux le terrain nu¹⁹. Ramoz à ma main, je me fais fort de coincer²⁰ Dréant et de récupérer le fichier. Vous avez payé trop vite.



peau é expressão da gíria que significa "ser considerado o responsável, o culpado".

15. *Hasardeux* significa "arriscado, perigoso".

16. *Je vois pas le rapport* significa "não vejo a relação" (subentendendo-se "entre as coisas"); lembramo-nos que a omissão da negação *ne* é bastante frequente na linguagem coloquial.

17. A expressão *moi non plus, malheureusement* pode traduzir-se

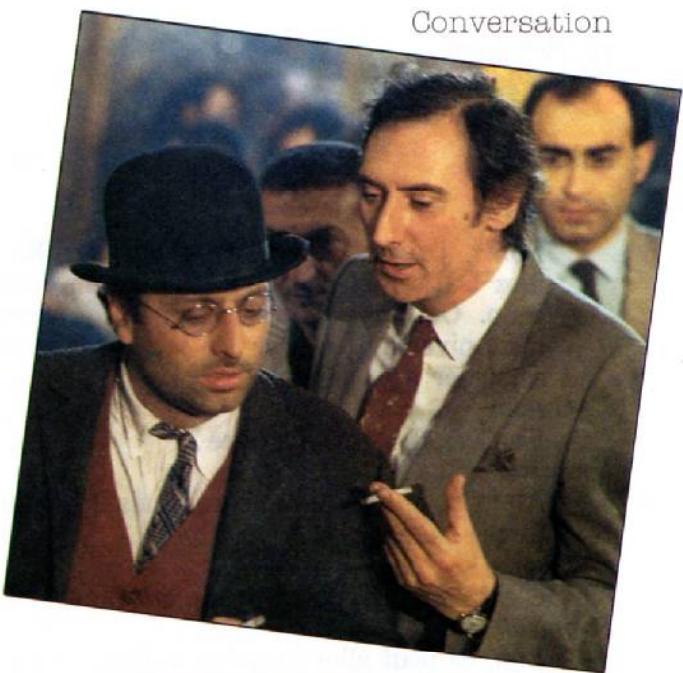
por "Eu também não, infelizmente".

18. *Faille* significa "defeito, falha, ponto fraco"; *tenir en laisse* tem o significado de "manter alguém com rédea curta".

19. *Je veux le terrain nu* podemos traduzir por "quero área livre".

20. *Se faire fort* significa "declarar-se muito forte para obter um certo resultado"; *coincer* significa "encaixar inserir" e pode ser usado no sentido próprio e no sentido figurado.

Conversation



Dans la page de gauche: Loïc Le Guenn avec une amie.

En haut et en bas: quelques-uns des personnages suspects du monde des bookmakers.

Au centre: Charles Dréant.



LE MORS AUX DENTS

SCÈNE 2²¹



Froment

Bon²², j'ai eu des informations sur Ramoz²³. Il semblerait qu'il prépare un gros coup. Oui, une course truquée, de très haut niveau. Il arrose les jockeys²⁴ sans regarder à la dépense²⁵.

Le Guenn

Et Dréant serait derrière ?

Froment

Ah ! Ça, je sais pas encore, mais il y a de fortes chances.

Le Guenn

C'est rentable, ce genre de combine²⁶ ?

Froment

Ben, ça peut aller jusqu'au milliard et demi.

Le Guenn

Sûr que Dréant est dans le coup, non²⁷ ?

Froment

Je le pense aussi. Mais en somme, toi et tes amis, vous allez être les banquiers d'une course truquée²⁸.

Le Guenn

Chazerand, tu connais ?

Froment

Chazerand, Pierre-Jean, 48 ans. Petit ingénieur recyclé dans l'électronique. Ne travaille plus depuis qu'il gagne aux courses. Fiché chez nous comme book-

maker²⁹. Interdit sur les champs de courses et dans les casinos. Le J.M.I. veut sa peau, mais on n'a jamais pu le coincer³⁰.

Le Guenn

Il est marié ? Quel genre de femme ?

Froment

Le type même de la parvenue. Appartement dans le seizième, mondanités, salons de thé, vernissages³¹...

Le Guenn

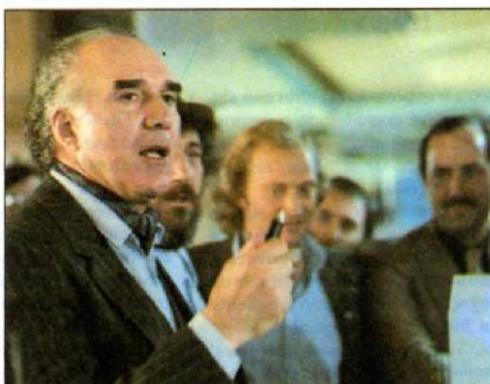
Des amants ?

Froment

Femme fidèle. Enfants sains, ni pédés, ni drogués, ni gauchistes³². La famille idéale. Pourquoi Chazerand ?

Le Guenn

Je me disais ... Si on vise Chazerand et qu'on fasse tomber Dréant³³ !



21. Alguns dias depois, durante um segundo encontro, Forment passa a Le Guenn algumas informações sobre personagens-chave dos acontecimentos e explica a ele, principalmente, o funcionamento das apostas.

22. *Bon* é neste caso uma interjeição que exprime a satisfação depois de um resultado obtido.
 23. Ramoz é o segundo homem no comando de Dréant e é ele quem prepara o terreno para o sucesso da corrida fraudulenta.
 24. *Arroser* significa, na linguagem coloquial, em sentido metafórico "dar dinheiro a alguém para convencê-lo a fazer alguma coisa"; o significado próprio de *arroser* é "regar, molhar" (daí, "molhar a mão de alguém"). *Jockey* é anglicismo que em português escreve-se "jóquei"; evidentemente a primeira coisa a fazer para fraudar uma corrida é convencer os jóqueis a chegar em uma ordem previamente estabelecida.

25. *Sans regarder à la dépense*, "sem se preocupar com os gastos".

26. *Rentable* significa "rentável, lucrativo"; *combine* significa "truque, maquinção, confusão".

27. "Com certeza Dréant está por dentro do golpe, não?"

28. Lembremos que Le Guenn e os seus amigos da política haviam dado o dinheiro a Dréant, com a promessa de se apoderarem do fichário comprometedor.

29. "Pichado por nós como bookmaker".

30. *J.M.I.* é a sigla de *Jeu Mutual Interurbain*, e poderíamos traduzir como "o pessoal da Delegacia

de Costumes"; quanto a *coincer* veja nota 20. Chazerand foi proibido de participar de corridas e cassinos devido aos seus frequentes e desmedidos ganhos, e esse é o motivo do temor do *J.M.I.*

31. *Seizième* corresponde ao décimo-sexto arrondissement; os arrondissements são as circunscrições administrativas de Paris (no total são vinte), e o décimo-sexto é famoso por ser *chic*. *Vernissage* significa "inauguração de uma exposição de quadros" (termo também usado em português); a palavra tem sua origem no fato de, antigamente, os artistas eram autorizados a dar o último retoque em seus quadros (*venir*) no dia da inauguração.

32. *Pédé* é termo popular e significa *pédéraste*; *gauchiste* significa "de esquerda".

33. *Viser* significa "apontar"; *fasse* é o presente do subjuntivo de *faire*. *Que*, usado em lugar de *si*, requer o verbo no subjuntivo. Ex.: *si vous dites une chose et que vous en pensez une autre*.

34. "Vou providenciar para você uma série de negativos".

35. *Pari* significa "aposta"; *détecter* significa "descobrir", como, mais abaixo, *repérer*.

36. *Triche* significa "trapaça, confusão"; *casier* aqui corresponde a "repartição" (Froment indica, como exemplo, os arquivos de seus disquetes).

37. *Bordereaux gagnants*, "a lista dos vencedores".

38. "A boa-fé dos apostadores".

39. "Na maior parte do tempo, tem falcatrua". *Tricherie* é sinônimo de *triche*.

Froment

Oh ! oh ! tu deviens très malin, mon petit Loïc. Malin et politique.

Mais ... Chazerand, Dréant, je vois pas la connexion.

Le Guenn

Ah ! c'est encore très vague ... Ouais, tu me fais un rapport sur Chazerand, son entourage ... sa femme ...

Froment

Tu auras un rapport complet ... Je te ferai tirer une série de clichés³⁴ sur Chazerand et ses proches.

Le Guenn

Idem pour Dréant, hein ! Ça peut toujours servir.

Dis donc, les courses truquées ? Les paris suspects, tu peux m'expliquer comment ça se détecte³⁵ ?

Froment

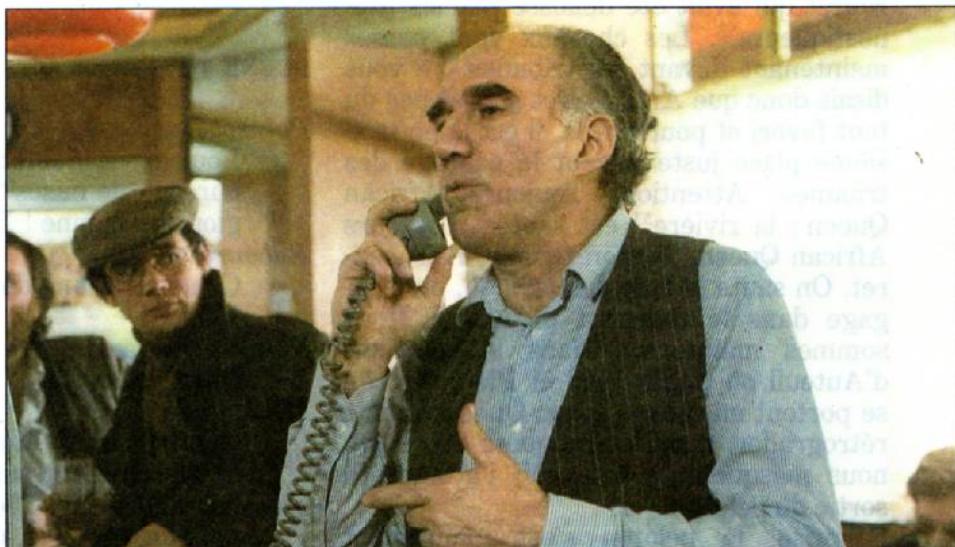
Ah ! pour repérer une triche, c'est assez facile. Imagine que ces casiers³⁶ soient les bureaux du J.M.I. à travers la France ...

Si les gagnants sont répartis sur l'ensemble des bureaux, c'est normal ... Mais s'il y a une concentration anormale de bureaux gagnants³⁷ sur un seul bureau ... Alors là, il y a enquête. On bloque tous les paiements. On vérifie la bonne foi des parieurs³⁸. La plupart du temps, il y a tricherie³⁹.

À gauche: Froment explique à son ami Le Guenn le fonctionnement des paris et le renseigne sur les protagonistes de l'affaire.

En haut, à gauche: Le Guenn insiste auprès de Dréant pour obtenir les fichiers compromettants.

En bas, à gauche et à droite: Chazerand ne veut pas manquer l'occasion pour réaliser un gain exceptionnel.



LE MORS AUX DENTS

SCÈNE 3⁴⁰



Commentateur off

Mesdames, Mesdemoiselles, Messieurs, bonjour. Ici Gilbert Dinzi, qui vous parle en direct d'Auteuil où le tiercé va se dérouler dans la quatrième, le prix du Lion de Belfort⁴¹. Au moment où je vous parle, les chevaux viennent de terminer leur canter⁴² et se mettent en place pour le départ qui va être donné incessamment⁴³, je vois d'ailleurs les chevaux qui sont sous les ordres. Attention ! c'est parti, le peloton⁴⁴ s'élance et, répétant sa dernière tactique, le grand favori, "African Queen" a pris la tête devant "Brazil".

Mais avant la première haie⁴⁵, African Queen est toujours en tête. Les chevaux sont toujours groupés. Deuxième haie sautée. Plus que neuf maintenant⁴⁶, en ce moment nous nous engageons dans le tournant de Passy⁴⁷, alors que je vois que Brazil reste renfermé à la corde⁴⁸, Tonton Gringo vient à la hauteur d'African Queen; ils sortent du virage de Passy, sautent le bullfinch⁴⁹, une chute⁵⁰ ... une chute de Wilky, non Ciel d'Azur le n° 14 qui est tombé. Les chevaux arrivent maintenant vers l'oxer⁵¹, le train n'est pas très rapide. Et c'est African Queen qui se présente au saut de l'oxer suivi de Tonton Gringo et de ... surprise, Anti Noiret qui avait été délaissé par les pronostiqueurs⁵². Les chevaux vont passer maintenant devant les tribunes. Je vous disais donc que Anti Noiret n'était pas du tout favori et pourtant là, il est là en troisième place juste devant le passage des tribunes. Attention. Toujours African Queen ; la rivière⁵³ est sautée. Toujours African Queen, Tonton Gringo, Anti Noiret. On saute la haie du Pavillon, on s'engage dans le tournant d'Auteuil. Nous sommes maintenant dans le tournant d'Auteuil où Super Mad et Plein aux As se portent en tête. African Queen semble rétrograder, mais les bosquets du virage nous masquent la course⁵⁴; j'attends la sortie du peloton. Surprise, le peloton s'est maintenant

scindé⁵⁵ en deux. Je demande au réalisateur⁵⁶ de montrer ... Oui, merci Levant ! Tous les favoris sont derrière, même Brazil, un cheval qui pourtant avait fait une bonne impression lors de sa dernière sortie⁵⁷ se retrouve en queue.

Va-t-on vers une victoire des outsiders⁵⁸, qui ferait la bonne fortune de quelques joueurs ?

Anti Noiret prend une sérieuse avance, environ trois, quatre longueurs⁵⁹ sur le reste du peloton, celui-ci se présente maintenant le premier à la rivière des tribunes suivi de Super Mad, Stromboli, Capitaine Crochet, Plein aux As, Tam Tam et Épigramme IV.

Dans le tournant de Passy, c'est Anti Noiret toujours qui est rejoint par Super Mad, Plein aux As, Épigramme IV et Tam Tam. Nous arrivons à l'oxer qui précède la ligne droite⁶⁰ où Super Mad passe en tête, suivi de Plein aux As et Anti Noiret, tous les favoris sont battus, c'est une lutte maintenant entre les trois délaissés⁶¹ de cette course. Super Mad maintenant ne peut plus être battu, et il y a une lutte pour la deuxième place entre Plein aux As, Anti Noiret et Épigramme IV qui perd du terrain. Épigramme IV est battu et c'est donc dans un fauteuil que Super Mad gagne le prix⁶², deuxième Plein aux As, et troisième Anti Noiret.



SCÈNE 4⁶³

Poinsot-Dubreuil

Louise, vérifiez encore une fois les ... les bureaux de mises⁶⁴ des gagnants de la région parisienne ! Et la province ?

Rabourdin⁶⁵

Concentrations des mises sur Brest ... et Lille ...

Poinsot-Dubreuil

Ouais, alors ...

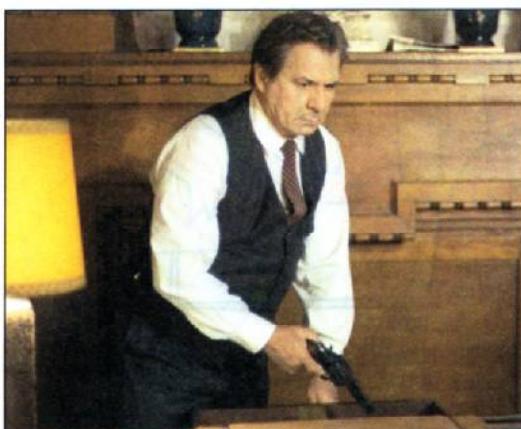
L'employée

Confirmation, Monsieur ! Les gagnants se répartissent sur treize bureaux de tabac du 16ème, 17ème et Saint-Cloud⁶⁶ ... plus un jeu isolé, du côté de la Bastille.

Conversation



*La machination est dévoilée: Dréant accuse Ramoz de l'échec complet de l'entreprise.
La police interroge les jockeys.
Poinsot-Dubreuil ordonne de bloquer les gains.
Dréant tue Ramoz.*



Poinsot-Dubreuil

Eh ! pas de doute, c'est Chazerand⁶⁷ ! (À LOUISE) Bon, téléphonez immédiatement au paiement pour bloquer les gains⁶⁸. (À RABOURDIN) Toi, tu vas m'appeler la brigade des jeux⁶⁹ ! Hmm ... Cette fois j'aurai sa peau⁷⁰ !

40. Chegou o grande dia: Dréant, graças às obscuras manobras de Ramoz, entre elas um assassinato, corrompeu os jóqueis para assegurar uma ordem de chegada previamente estabelecida, e prepara-se para ganhar uma enorme quantidade de dinheiro. As apostas foram feitas em diferentes cidades da França para não levantar suspeitas por parte da *J.M.I.* Mas Le Guenn fez com que Chazerand tomasse conhecimento dos cavalos que chegariam nos três primeiros lugares. Chazerand, obviamente, não deixou escapar a ocasião e apostou uma grande soma, tudo em Paris, mas ...

41. Auteuil é o famoso hipódromo de Paris, no Bois de Boulogne. O *tiercé* é um tipo de jogo em que os apostadores devem adivinhar quais serão os três primeiros cavalos ("trifeta"); é a forma de aposta mais popular na França. *Quatrième* refere-se à quarta corrida.

42. *Canter*, como em português, é o galope de apresentação dos cavalos, antes do páreo.

43. *Incessamment* significa "em pouco tempo".

44. *Peloton*, "pelotão".

45. *Haie* (com h aspirado) significa "sebe, cerca".

46. "São só nove agora" (referindo-se ao número de cercas a saltar).

47. "E entram na curva de Passy".

48. *Enfermer à la corde* significa "bloquear um cavalo nos bordos da pista".

49. *Bullfinch* é um obstáculo formado por uma pequena elevação e por uma cerca.

50. *Chute* significa "queda".

51. *Oxer* é um obstáculo constituído por uma barreira de arbustos.

52. "Que havia sido esquecido pelos apostadores".

53. *Rivière* é o "fossô".

54. "Mas as vegetações da curva prejudicam nossa visão da corrida".

55. O verbo *se scinder* tem o significado de "dividir-se".

56. O *réalisateur* aqui é o "diretor" (depois chamado de Levant).

57. *Lors de sa dernière sortie* significa "em sua última saída".

58. Um *outsider* é um cavalo que

não figura entre os favoritos.

59. "Anti Noiret consegue uma discreta vantagem, de cerca de três, quatro corpos".

60. *Ligne droite* significa "a reta final".

61. Os três *délaissés* são os cavalos esquecidos nos prognósticos, que agora assumem a liderança.

62. *Arriver dans un fauteuil* significa "chegar na frente com grande vantagem em uma corrida"; *fauteuil* significa "poltrona".

Gagner le prix, "vencer o páreo".

63. Estamos no gabinete do presidente da *J.M.I.*; as enormes somas ganhas levantam suspeitas sobre Poinsot-Dubreuil. Uma rápida investigação permite descobrir que houve uma concentração de apostas em Paris e os pagamentos são bloqueados (veja a explicação dada por Froment sobre este procedimento na segunda cena).

Quem ficará no prejuízo será Chazerand, que havia jogado nas casas de apostas de Paris, mas também Dréant que, embora mais experiente, acaba tendo seu dinheiro bloqueado sem entender o motivo; na verdade, foi Le Guenn quem informou a Chazerand quais seriam os três cavalos vencedores e quem causou assim o fracasso do plano de Dréant.

64. *Mises*, "apostas".

65. Rabourdin é um dos empregados de Poinsot-Dubreuil.

66. *Bureau de tabac* significa "tabacaria"; os números referem-se aos *arrondissements* (veja também a nota 31); Saint-Cloud fica a leste de Paris.

67. Poinsot-Dubreuil imagina ter finalmente encontrado o modo de agarrar Chazerand.

68. *Gain*, "ganho, lucro obtido com apostas".

69. A *brigade des jeux* é a repartição de polícia que se ocupa das apostas.

70. Chazerand será preso por fraude que, de resto, não havia sido organizada por ele, e Dréant perderá seu dinheiro e a proteção de seus amigos políticos, depois de ter sido obrigado a entregar o famoso fichário.

Français pour spécialistes

Intervention à propos de la présentation du budget

Ouça na fita o diálogo entre o senhor Chardon e o senhor Meunier sobre o balanço de uma empresa.

Écoute

M. Chardon Avez-vous une slide sur les frais de structure¹ ? 

M. Meunier Oui. Ils restent constants en pourcentage du chiffre d'affaires, et traduisent l'évolution indiquée précédemment.

M. Chardon Comment se répartissent-ils selon les différents postes² administratifs, commerciaux, techniques ?

M. Meunier Je n'ai pas le détail³ mais globalement on note une augmentation des frais commerciaux, le maintien des frais techniques et une réduction des frais administratifs.

M. Chardon Avez-vous une analyse de l'effort d'investissement sur plusieurs années ?

M. Meunier Oui. M. Lanvin pouvez-vous commenter le tableau⁴ que vous avez établi ?

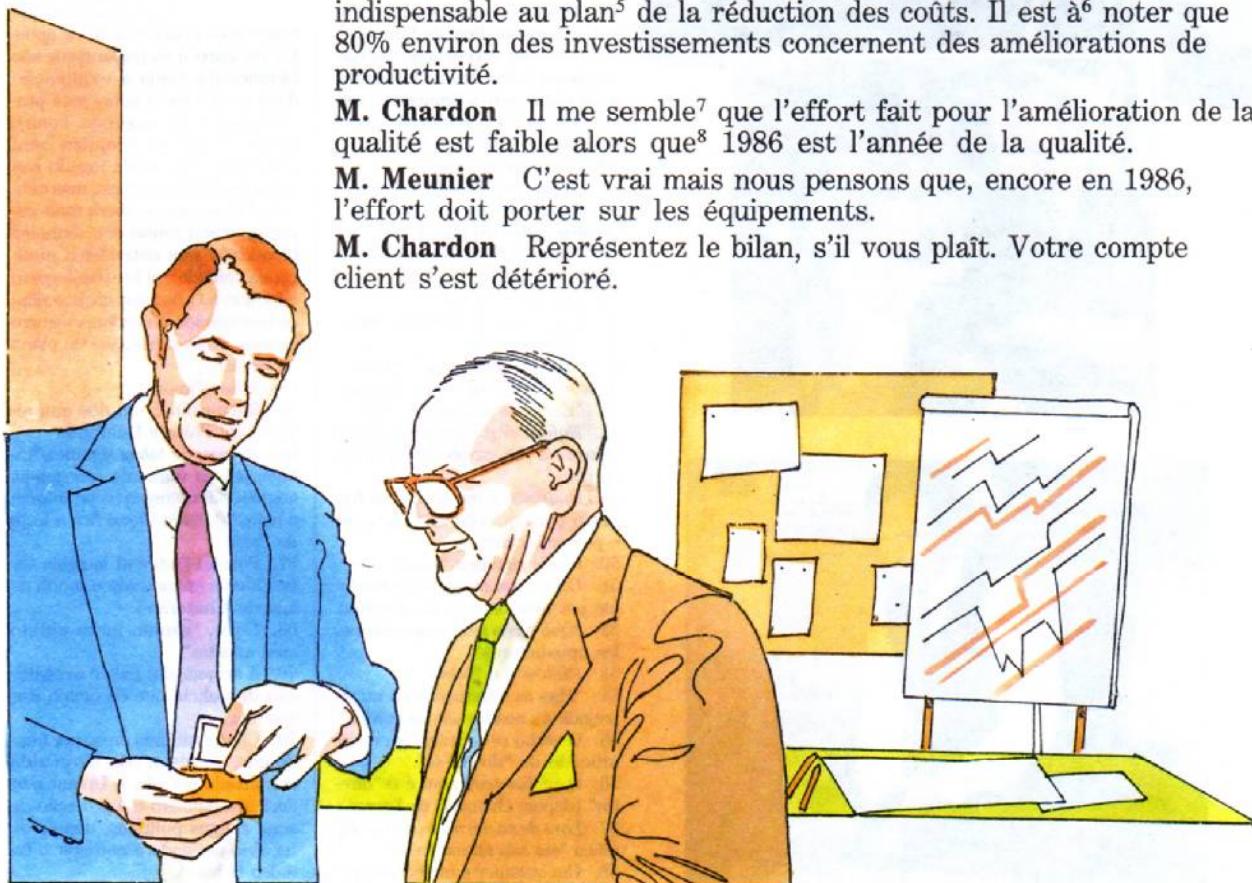
M. Lanvin Nous avons résumé sur le même tableau les investissements en valeur absolue, le ratio investissement sur le cash-flow, le rapport frais de personnel sur valeur ajoutée.

M. Meunier L'effort est important, à la limite du supportable mais indispensable au plan⁵ de la réduction des coûts. Il est à⁶ noter que 80% environ des investissements concernent des améliorations de productivité.

M. Chardon Il me semble⁷ que l'effort fait pour l'amélioration de la qualité est faible alors que⁸ 1986 est l'année de la qualité.

M. Meunier C'est vrai mais nous pensons que, encore en 1986, l'effort doit porter sur les équipements.

M. Chardon Représentez le bilan, s'il vous plaît. Votre compte client s'est détérioré.



M. Meunier Oui. Deux raisons à cela : le volume des ventes des derniers mois est très nettement supérieur à celui de 1985 et, par ailleurs, on assiste à une dégradation des conditions de paiement à l'exportation notamment sur l'Italie et l'Espagne.

Nous avons prévu comme tous les ans une augmentation de capital. Nous finirons peut-être par réussir.

M. Chardon L'espoir fait vivre. Apparemment, vous n'en avez pas besoin pour cette année. Il y a d'autres priorités ...

M. Meunier Le niveau des frais financiers est encore élevé ...

M. Chardon Oui, mais inférieur à la moyenne des sociétés du groupe. Bien. Je vous remercie et je vous donne rendez-vous pour la réunion de gestion du 1^r trimestre ... mais pensez à la qualité. 

Responda às seguintes perguntas:

1. Qu'y a-t-il à noter sur les frais de structure de cette société ?
2. Sur quoi portent essentiellement les investissements ?
3. Pourquoi le compte client s'est-il détérioré ?
4. Pourquoi le PDG n'envisage-t-il pas une augmentation de capital ?

1. A expressão *frais de structure* traduz a expressão brasileira "despesas gerais".

2. *Postes* (s.m.) significa neste caso "departamentos, funções".

3. *Détail* (s.m.) significa "particular, detalhe".

4. *Tableau* (s.m.) pode ser traduzido aqui por "tabela" ou "prospecto". De seu significado básico de "quadro", a palavra passou a significar também "quadro-negro", "mesa" (*synchronique*), "paineel" (*de commande, de contrôle*), "álbum" (*des avocats*), "tabela, lista, catálogo" (*tableau d'avancement*).

5. *Plan* (s.m.) significa plano, projeto, esquema, esboço, mas também planta (de uma cidade, cadastral).

6. A preposição *à* antes do infinitivo de um verbo pode ser traduzida por "a" ou "para" em português: *j'ai une remarque à vous faire*.

7. Na frase dependente regida pelo verbo impessoal *il me (te, lui...)* semble que, usado afirmativamente, prefere-se indicativo (*il me semble que l'effort est faible*. *Il ne me semble pas que l'effort soit faible*). Por outro lado, à forma impessoal afirmativa *il semble que* segue-se em geral o subjuntivo (*il semble que l'effort soit faible*).

8. *Alors que* corresponde à expressão "enquanto que" e é sinônimo de *tandis que*.



Français pour spécialistes

Présentation

A seguir, as várias maneiras para se formar os advérbios de modo, segundo a forma do adjetivo do qual derivam.

1. O adjetivo termina com uma consoante

Acrescenta-se o sufixo *ment* ao feminino do adjetivo.

Exemplos:

personnel (*adj. m.*), personnelle (*adj. f.*); personnellement (*adv.*)
doux (*adj. m.*), douce (*adj. f.*); doucement (*adv.*)

2. O adjetivo termina com uma vogal

Acrescenta-se o sufixo *ment* ao masculino do adjetivo.

Exemplos:

inutile (*adj. m. e f.*); inutilement (*adv.*)
résolu (*m.*); résolument (*adv.*)

3. O adjetivo termina com *-ant*, *-ent*

Transforma-se *ant* em *amment* e *ent* em *emment*.

Exemplos:

méchant (*adj.*); méchamment (*adv.*)
prudent (*adj.*); prudemment (*adv.*)

4. Adjetivos que apresentam forma anômala

- A. *dûment*, *continûment*, *assidûment*, etc. recebem um acento circunflexo.
B. *communément*, *conformément*, *expressément*, *précisément*, *profondément* recebem um acento agudo.

Pratique de la langue

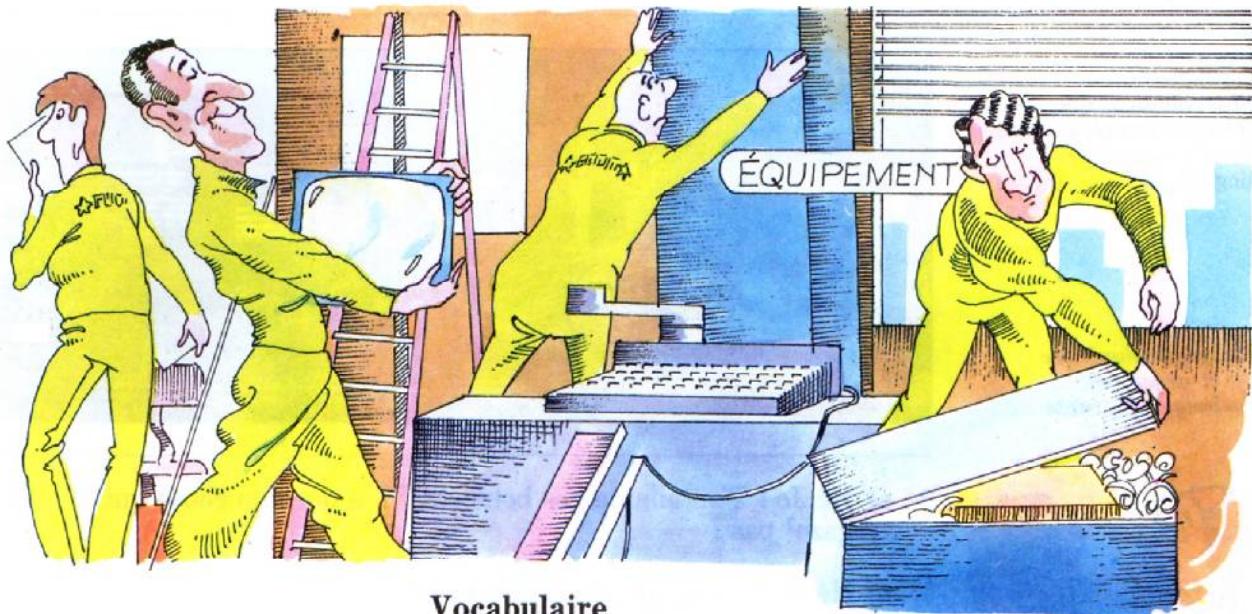
A Encontre os advérbios de modo correspondentes aos seguintes adjetivos.

Exemplos:
net, **nettement**
apparent, **apparemment**

1. technique
2. commercial
3. constant
4. faible
5. financier
6. premier
7. facile
8. actuel

B Qual é a pergunta para saber :

1. l'heure.
2. la date.
3. les heures d'ouverture d'un bureau.
4. les prévisions météo du jour.
5. l'adresse de l'hôtel où l'on vous a réservé une chambre.
6. le vol par lequel vous quittez Paris.



Vocabulaire

chiffre d'affaires (<i>exp.</i>)	giro dos negócios
équipement (<i>s.m.</i>)	provisão, infra-estrutura, abastecimento
espoir (<i>s.m.</i>)	esperança
faible (<i>adj.</i>)	fraco, débil
financier (<i>adj.</i>)	financeiro
gestion (<i>s.m.</i>)	gestão, gerenciamento
limite (<i>s.f.</i>)	limite
maintien (<i>s.m.</i>)	manutenção
moyenne (<i>s.f.</i>)	média
priorité (<i>s.f.</i>)	prioridade, precedência
ratio (<i>s.m.</i>)	relação, proporção, percentual
représenter (<i>v.t.</i>)	representar (neste sentido, explicar detalhadamente)
valeur ajoutée (<i>exp.</i>)	valor acrescido

Respostas dos exercícios

Écoute

- Il y a à noter qu'ils restent constants en pourcentage du chiffre d'affaires et traduisent l'évolution déjà indiquée. Globalement on note que les frais commerciaux augmentent, les frais techniques sont stables et les frais administratifs se sont réduits.
- 80% des investissements concernent des améliorations de productivité, et ils portent surtout sur les équipements.
- Le compte client s'est détérioré pour deux raisons : le volume des ventes des derniers mois est de beaucoup supérieur à celui de 1985 et, par ailleurs, on assiste à une dégradation des conditions de paiement à l'exportation.
- Le PDG (Président-Directeur Général) n'envisage pas une augmentation de capital parce que, les frais financiers étant inférieurs à la moyenne des sociétés du groupe, on peut jouir des financements extérieurs au lieu d'augmenter le capital.

Pratique de la langue

- | | |
|--|---|
| A <ol style="list-style-type: none"> techniquement commercialement constamment faiblement financièrement premièrement facilement actuellement | B <ol style="list-style-type: none"> Quelle heure est-il ? Quel jour du mois sommes-nous ? Quelles sont les heures d'ouverture d'un bureau ? Quelles sont les prévisions météo du jour ? Quelle est l'adresse de l'hôtel où l'on m'a réservé une chambre ? Par quel vol quittez-vous Paris ? |
|--|---|

C/Unité 77

Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*
 b = *langue courante*



1. a) Hé Jo ! T'as une de ces bobines¹ ! Y a quelque chose qui gaze² pas ?



- b) Hé Jo ! Tu as une de ces têtes ! Il y a quelque chose qui ne va pas ?



2. a) Ça, tu l'as dit ! On m'a fauché³ ma bécane. J'l'avais foutue⁴ devant le cinoche.

- b) Tu as deviné ! On m'a volé ma bicyclette. Je l'avais laissée devant le cinéma.



3. a) Pas de pot⁵ ! Tout ce qu'on peut chiper, on te le pique. Faut faire gaffe⁶.

- b) Pas de chance ! Tout ce qu'on peut voler, on te le prend. Il faut faire attention.



4. a) Inutile d'aller voir les flics ; j'n'ai pas que ça à foutre, et encore pour des prunes⁷. Salut, j'me barre⁸.

- b) Inutile d'aller voir la police ; je n'ai pas que ça à faire, et encore pour rien. Salut, je m'en vais.



1. *Bobine*, que literalmente quer dizer "bobina", na gíria corresponde a *tête, figure*. Ex.: *tu as une drôle de bobine*.

2. *Gazer* aqui corresponde a *aller à souhait, marcher*.

3. *Faucher* corresponde a *voler* e tem como sinônimos, no mesmo registro lingüístico, *chiper* e *piquer*.

4. *Foutre*, como verbo transitivo, substitui verbos como *faire, mettre, donner*.

5. *Pot*, que literalmente significa "vaso, pote, panela", na gíria corresponde a *chance, veine* ("chance").

6. *Faire gaffe* é locução de argot para "prestar atenção"; não deve ser confundida com *gaffer*,

verbo do francês corrente que significa "cometer alguma inconveniência".

7. *Prune* significa literalmente "ameixa"; a expressão *pour des prunes* corresponde a *pour rien*.

8. *Se barrer* é uma expressão popular correspondente a *partir, s'enfuir*.

Façons de parler



1. Laid comme les sept péchés capitaux.

Literalmente significa "feio como os sete pecados capitais". Em português diríamos "feio que dói".

2. Donner le bâton pour se faire battre.

Quer dizer literalmente "dar o bastão para se deixar bater" e corresponde à expressão brasileira "dar a corda para se enforcar".

3. Jouer cartes sur table.

Significa "botar as cartas na mesa", expressão também usada em português.

4. Un froid de canard.

A tradução literal seria "um frio de pato". O correspondente em português é "um frio de rachar".

Exercice Un

Complete estas frases inserindo nos espaços uma das seguintes preposições¹: *près de*, *auprès de*, *chez*, *entre*, *parmi*.

Exemplo:

Pour le moment, on n'a rien choisi ... les différentes solutions.

Pour le moment, on n'a rien choisi entre les différentes solutions.

1. Elle s'ennuie ... ces quatre murs.
2. ... ces étoffes, laquelle me conseillez-vous ?
3. Ce nouveau maire jouit d'une grande estime ... ses concitoyens.
4. Ma soeur travaille comme secrétaire de direction ... Renault.
5. Où as-tu acheté cette merveilleuse robe du soir ? ... un grand couturier, ... l'Opéra.
6. Orpheline dès son enfance, elle a toujours vécu ... ses grands-parents paternels.
7. ... un journal parlé et le suivant, on transmettra de la musique.
8. ... les conférenciers, il y avait de véritables lumières de la médecine et de la chirurgie.

1. A preposição *près de* exprime uma relação de proximidade no tempo e no espaço ou uma aproximação. Exemplos:
Il est près de minuit.
J'habite près de la gare.
Ce livre coûte près de 100 francs.
Auprès de expressa uma relação de permanência usual ou uma comparação. Exemplos:
Il est allé vivre auprès de ses enfants.
Ce service n'est rien auprès de ce qu'il a fait pour moi.
Auprès de significa também "na-

opinião de". Exemplos:
Il passe pour incomptént auprès d'elle.
Chez significa "em casa de, a casa de, no país de, entre, junto a, na pessoa de". Exemplos:
Je rentre chez moi.
Je vais chez le dentiste.
Je m'habille chez Balenciaga.
 Recordemos ainda que *chez* pode ser precedido por uma outra preposição. Exemplos:
Il sort de chez lui à six heures.
 A preposição *entre* é usada quando falamos de coisas ou pessoas

determinadas, geralmente em número de duas, ou para expressar reciprocidade. Exemplos:
Cette affaire doit rester entre nous.
Entre les deux solutions, je ne sais laquelle choisir.
C'est ainsi qu'il faut agir entre amis.
Parmi, por outro lado, é usado antes de um coletivo ou de um nome plural indicativo de uma quantidade indeterminada. Exemplos:
Je l'ai aperçue parmi la foule.
J'ai trouvé la lettre parmi mes papiers.

Exercice Deux

Complete as frases abaixo inserindo nos espaços um dos seguintes advérbios²: *aussi*, *si*, *autant*, *tant*.

Exemplo:

Vos arguments pèsent ... lourd que les siens.

Vos arguments pèsent aussi lourd que les siens.

1. Il a fait ... de fautes dans sa rédaction ; il en a fait ... que toi.
2. Elle n'est pas ... intelligente qu'on le disait.
3. Mon beau-frère aime ... voyager que rester chez lui ; moi, au contraire, j'aime ... voyager que je ne reste jamais chez moi.

2. Um resumo esquemático do uso dos advérbios *aussi*, *si*, *autant*, *tant*. Para expressar igualdade usamos:
aussi antes de adjetivos ou antes de advérbios;
autant depois de um adjetivo,

um verbo, ou antes de um substantivo (*autant de*).
 Para expressar intensidade recordemos ao uso de:
si antes de adjetivos ou advérbios;
tant com os verbos ou antes de um substantivo (*tant de*).

Com *aussi* e *autant*, se o segundo termo de comparação for expresso será introduzido por *que*. Vale lembrar que *si* e *tant* podem substituir *aussi* e *autant* nas frases comparativas quando o verbo estiver na forma negativa.

4. Il est ... paresseux qu'il n'arrive jamais à finir son travail à temps.
5. La conversation fut ... spirituelle et ... animée que le permettait l'étiquette.
6. Je suis ... satisfait que toi de ton succès et j'ai ... de raisons de te féliciter que tes professeurs.
7. À la boum de samedi dernier, Sophie s'est conduite d'une manière ... odieuse que je ne l'inviterai jamais plus.
8. À son retour du bureau, il a ... de peine à cuisiner qu'il passe souvent chez le traiteur.



Exercice Trois

Transforme estas frases colocando o verbo da oração principal na forma negativa e fazendo as modificações necessárias na oração subordinada.

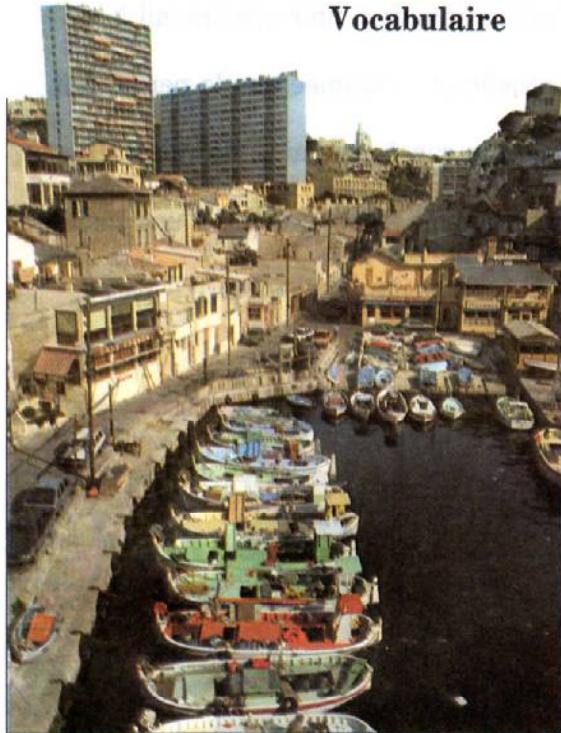
Exemplo:

On dirait que ton fils est découragé par ses études.

On ne dirait pas que ton fils soit découragé par ses études.

1. Je crois qu'ils sont partis avec assez d'argent sur eux.
2. On comprend qu'il s'est trouvé bien au milieu de ses nouveaux camarades.
3. Je suis d'accord que l'acte doit être signé par les deux parties devant notaire.
4. Je pense que l'acteur qui joue le rôle de Cyrano fait preuve d'une rare habileté.
5. Je soutiens qu'on a bâti ce lotissement il y a une dizaine d'années.
6. Je crois que vous n'avez pas traversé la rue sur le passage clouté.
7. Nous sommes d'avis que la cotisation en vigueur n'est pas équitable et qu'il faut la contester.
8. Il prétend que sa belle-soeur maigrit d'un jour à l'autre.

Le bon usage



Vocabulaire

s'accrocher (<i>v.r.</i>)	pendurar-se, suspender-se
atelier (<i>s.m.</i>)	fábrica, oficina, loja
bâtir (<i>v.t.</i>)	construir
boum (<i>s.f.</i>)	festinha
cotisation (<i>s.f.</i>)	cotização
s'égratigner (<i>v.r.</i>)	arranhar-se, magoar-se
emmener (<i>v.t.</i>)	conduzir, levar consigo
équitable (<i>adj.</i>)	imparcial, equânime, justo
faillir (<i>v.int.</i>)	correr o risco de
jouer (<i>v.int. e t.</i>)	brincar, divertir-se
journal parlé (<i>s.m.</i>)	rádio-jornal
lotissement (<i>s.m.</i>)	loteamento; área residencial
lumière (<i>s.f.</i>)	luz, claridade
maire (<i>s.m.</i>)	prefeito
marqueterie (<i>s.f.</i>)	marchetaria
orphelin (<i>s.m. e adj.</i>)	órfão
paresseux (<i>adj.</i>)	preguiçoso
ramasser (<i>v.t.</i>)	reunir, amontoar; socorrer
rédaction (<i>s.f.</i>)	redação
robe du soir (<i>s.f.</i>)	vestido de noite
ronce (<i>s.f.</i>)	dificuldade, obstáculo
sévir (<i>v.int.</i>)	maltratar
square (<i>s.m.</i>)	pequeno jardim público
traiteur (<i>s.m.</i>)	dono de restaurante
troc (<i>s.m.</i>)	troca, permuta
vacarme (<i>s.m.</i>)	algazarra, alarido

Respostas dos exercícios

Exercice Un

- Elle s'ennuie *entre* ces quatre murs.
- Parmi ces étoffes, laquelle me conseillez-vous ?
- Ce nouveau maire jouit d'une grande estime *auprès* de ses concitoyens.
- Ma soeur travaille comme secrétaire de direction chez Renault.
- Où as-tu acheté cette merveilleuse robe du soir ? *chez* un grand couturier, *près* de l'Opéra.
- Orpheline dès son enfance, elle a toujours vécu *auprès* de ses grands-parents paternels.
- Entre* un journal parlé et le suivant, on transmettra de la musique.
- Parmi les conférenciers, il y avait de véritables lumières de la médecine et de la chirurgie.

Exercice Deux

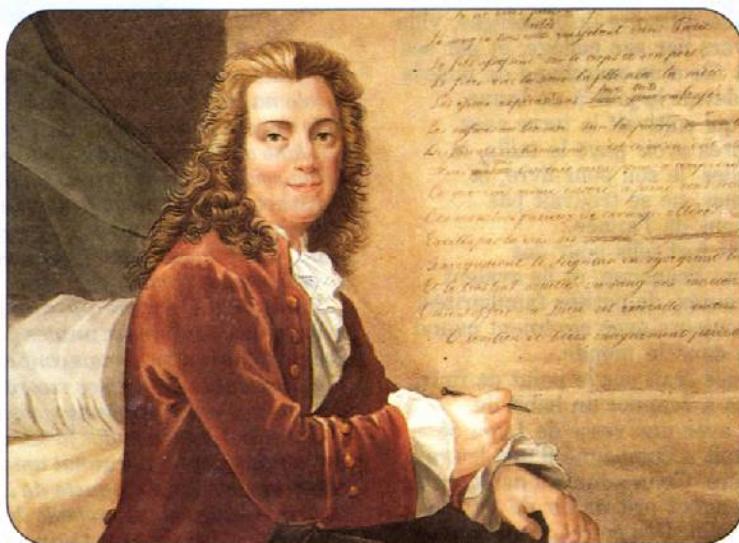
- Il a fait *tant* de fautes dans sa rédaction ; il en a fait *autant* que toi.
- Elle n'est pas *aussi/si* intelligente qu'on le disait.
- Mon beau-frère aime *autant* voyager que rester chez lui ; moi, au contraire, j'aime *tant* voyager que je ne reste chez jamais moi.
- Il est *si* paresseux qu'il n'arrive jamais à finir son travail à temps.
- La conversation fut *aussi* spirituelle et *aussi* animée que le permettait l'étiquette.
- Je suis *aussi* satisfait que toi de ton succès et j'ai *autant* de raisons de te féliciter que tes professeurs.
- À la boun de samedi dernier, Sophie s'est conduite d'une manière *si* odieuse que je ne l'inviterai jamais plus.
- À son retour du bureau, il a *tant* de peine à cuisiner qu'il passe souvent chez le traiteur.

Exercice Trois

(As respostas deste exercício seguem a regra que pede o uso do subjuntivo nas orações subordinadas na dependência de um verbo de opinião na forma negativa. No entanto, lembramos que existem diversas exceções, como, por exemplo, o emprego do indicativo quando uma frase deseja expressar certeza sobre um fato.)

- Je ne crois pas qu'ils soient partis avec assez d'argent sur eux.
- On ne comprend pas qu'il se soit trouvé bien au milieu de ses nouveaux camarades.

- Je ne suis pas d'accord que l'acte doive être signé par les deux parties par-devant notaire.
- Je ne pense pas que l'acteur qui joue le rôle de Cyrano fasse preuve d'une rare habileté.
- Je ne soutiens pas qu'on ait bâti ce lotissement il y a une dizaine d'années.
- Je ne crois pas que vous n'ayez pas traversé la rue sur le passage clouté.
- Nous ne sommes pas d'avis que la cotisation en vigueur ne soit pas équitable et qu'il faille la contester.
- Il ne prétend pas que sa belle-sœur maigrisse d'un jour à l'autre.



Voltaire, nome com que é conhecido o escritor, filósofo e historiador francês François-Marie Arouet (Paris 1694 - 1778), representa um dos expoentes máximos do Iluminismo. Talento cáustico e desabusado, por duas vezes foi aprisionado na Bastilha: exilado na Grã-Bretanha, ali amadureceu seu pensamento iluminístico presente nas *Cartas sobre os ingleses* ou *Cartas filosóficas* (1734). A obra de Voltaire aborda os mais diversos gêneros (narrativa, poesia, teatro, história, filosofia), além de colaborações para a *Encyclopédie* de Diderot e D'Alembert. Alguns dos títulos mais importantes: a longa narrativa *Cândido ou o otimismo* (1759), talvez sua obra-prima, as obras históricas *O século de Luís XIV* (1751), *Ensaio sobre os costumes e sobre o espírito das nações* (1756), o *Dicionário filosófico* (1764), o *Tratado sobre a tolerância* (1753), as tragédias *Zaira* (1732), *Maomé* (1742), *Merope* (1743) e o poema *A virgem de Orléans* (1762).

Jeannot et Colin



Plusieurs personnes dignes de foi ont vu Jeannot et Colin à l'école dans la ville d'Issoire en Auvergne, ville fameuse dans tout l'univers par son collège, et par ses chaudrons. Jeannot était fils d'un marchand de mulets très renommé, et Colin devait le jour à un brave laboureur des environs, qui cultivait la terre avec quatre mulets, et qui, après avoir payé la taille, le taillon, les aides et gabelles, le sou pour livre, la capitation et les vingtièmes, ne se trouvait pas puissamment riche au bout de l'année.

Jeannot et Colin étaient fort jolis pour des Auvergnats ; ils s'aimaient beaucoup, et ils avaient ensemble de petites privautés, de petites familiarités, dont on se ressouvenir toujours avec agrément quand on se rencontre ensuite dans le monde.

Le temps de leurs études était sur le point de finir, quand un tailleur apporta à Jeannot un habit de velours à trois couleurs, avec une veste de Lyon de fort bon goût : le tout était accompagné d'une lettre à monsieur de la Jeannotière. Colin admirait l'habit, et ne fut point jaloux ; mais Jeannot prit un air de supériorité qui affligea Colin. Dès ce moment Jeannot n'étudia plus, se regarda au miroir et méprisa tout le monde. Quelque temps après un valet de chambre arrive en poste et apporte une seconde lettre à monsieur le marquis de la Jeannotière ; c'était un ordre de monsieur son père de faire venir monsieur son fils à Paris. Jeannot monta en chaise en tendant la main à Colin avec un sourire de protection assez noble. Colin sentit son néant et pleura. Jeannot partit dans toute la pompe de sa gloire.

Les lecteurs qui aiment à s'instruire doivent savoir que monsieur Jeannot le père avait acquis assez rapidement des biens immenses dans les affaires. Vous demandez comment on fait ces grandes fortunes ? C'est parce qu'on est heureux. Monsieur Jeannot était bien fait, sa femme aussi, et elle avait encore de la

Várias pessoas dignas de fé viram Jeannot e Colin na escola na cidade d'Issoire em Auvergne, cidade famosa em todo o universo por seu colégio e por seus caldeirões. Jeannot era filho de um renomadíssimo mercador de mulas, e Colin devia seus dias a um bravo lavrador das redondezas, que cultivava a terra com quatro mulas e que, depois de ter pago a derrama e outros impostos, o suplemento de um soldo por libra, a capitânia e os vigésimos, no final do ano não se considerava extremamente rico.

Jeannot e Colin eram muito bonitos para serem Auvergnats; sentiam-se unidos por uma grande amizade e compartilhavam pequenas confidências, aquelas pequenas familiaridades de que nos recordamos sempre com prazer quando nos reencontramos mais tarde no mundo.

O tempo de seus estudos já estava para terminar; quando um alfaiate levou a Jeannot uma vestimenta de veludo de três cores, com uma jaqueta de Lyon de muito bom gosto: tudo isso estava acompanhado de uma carta endereçada ao senhor da Jeannotière. Colin admirou a vestimenta e não ficou com ciúme: mas Jeannot assumiu um ar de superioridade que affligiu Colin. A partir desse momento Jeannot não estudou mais, olhou-se no espelho e desprezou todo mundo. Pouco tempo depois, um criado de quarto chega em uma carruagem e traz uma segunda carta ao senhor marquês de la Jeannotière; tratava-se de uma ordem do senhor seu pai para que o senhor seu filho fosse a Paris. Jeannot acomodou-se na carruagem estendendo a mão a Colin com um sorriso de afetação bastante nobre. Colin sentiu sua própria nulidade e chorou. Jeannot partiu com toda a pompa de sua glória.

Os leitores que gostam de se instruir devem saber que o senhor Jeannot pai havia adquirido muito rapidamente bens imensos nos negócios. Você está perguntando como é que são feitas essas grandes fortunas? Algumas pessoas são

fraîcheur. Ils allèrent à Paris pour un procès qui les ruinait, lorsque la fortune, qui élève et qui abaisse les hommes à son gré, les présenta à la femme d'un entrepreneur des hôpitaux des armées, homme d'un grand talent, et qui pouvait se vanter d'avoir tué plus de soldats en un an que le canon n'en fait périr en dix. Jeannot plut à madame ; la femme de Jeannot plut à monsieur. Jeannot fut bientôt de part dans l'entreprise ; il entra dans d'autres affaires. Dès qu'on est dans le fil de l'eau, il n'y a qu'à se laisser aller ; on fait sans peine une fortune immense. Les gredins, qui du rivage vous regardent voguer à pleines voiles, ouvrent des yeux étonnés ; ils ne savent comment vous avez pu parvenir ; ils vous envient au hasard, et font contre vous des brochures que vous ne lisez point. C'est ce qui arriva à Jeannot le père, qui fut bientôt monsieur de la Jeannotière, et qui, ayant acheté un marquisat au bout de six mois, retira de l'école monsieur le marquis son fils, pour le mettre à Paris dans le beau monde.

Colin, toujours tendre, écrivit une lettre de compliments à son ancien camarade, et *lui fit ces lignes pour le congratuler*. Le petit marquis ne lui fit point de réponse. Colin en fut malade de douleur.

Le père et la mère donnèrent d'abord un gouverneur au jeune marquis : ce gouverneur, qui était un homme de bel air, et qui ne savait rien, ne put rien enseigner à son pupille. Monsieur voulait que son fils apprit le latin, madame ne le voulait pas. Ils prirent pour arbitre un auteur qui était célèbre alors par des ouvrages agréables. Il fut prié à dîner. Le maître de la maison commença par lui dire d'abord : « Monsieur, comme vous savez le latin, et que vous êtes un homme de la cour... — Moi, Monsieur, du latin ! je n'en sais pas un mot, répondit le bel esprit, et bien m'en a pris : il est clair qu'on parle beaucoup mieux sa langue quand on ne partage pas son application entre elle et des langues étrangères. Voyez toutes nos dames : elles ont l'esprit plus agréable que les hommes ; leurs lettres sont écrites avec cent fois plus de grâce ; elles n'ont sur nous cette supériorité que parce qu'elles ne savent pas le latin.

— Eh bien ! n'avais-je pas raison ? dit madame. Je veux que mon fils soit un homme d'esprit, qu'il réussisse dans le monde ; et vous voyez bien que, s'il savait le latin, il serait perdu. Joue-t-on, s'il vous plaît, la comédie et l'opéra en latin ? Plaide-t-on en latin quand on a un procès ? Fait-on l'amour en latin ? » Monsieur, ébloui de ces raisons, passa condamnation, et il fut conclu que le jeune marquis ne perdrait point son temps à connaître Cicéron, Horace et Virgile. « Mais qu'apprendra-t-il donc ? car encore faut-il qu'il sache quelque chose ; ne pourrait-on pas lui montrer un peu de géographie ? — A quoi cela lui servira-t-il ? répondit le gouverneur. Quand monsieur le marquis ira dans ses terres, les postillons ne sauront-ils pas les chemins ? ils ne l'égareront certainement pas. On n'a pas besoin d'un quart de cercle pour voyager, et on va très commodément de Paris en Auvergne, sans qu'il soit besoin de savoir sous quelle latitude on se trouve.

felizardos. O senhor Jeannot tinha um belo aspecto, assim como sua mulher, e ela ainda tinha um certo frescor de juventude. Foram a Paris por um processo que os arruinava, quando a sorte, que eleva e abaixa os homens a seu bel-prazer, apresentou-os à mulher de um empreiteiro dos hospitais do exército, homem de grande talento e que podia vangloriar-se de ter matado mais soldados em um ano do que o canhão poderia ter matado em dez. Jeannot gostou da mulher do empreiteiro; a mulher de Jeannot gostou daquele homem. Não demorou para que Jeannot se mostrasse interessado na empreitada; entrou em outros negócios. Quando se entra na correnteza, basta deixar que ela nos leve; aí fazemos, sem grandes dificuldades, uma fortuna imensa. Os patifes, que da margem o observam vagar a todo pano, ficam de olhos arregalados e admirados; eles não sabem como você conseguiu fazer fortuna; eles o invejam inconsideradamente, e produzem contra você publicações que você não lê. Foi o que aconteceu com Jeannot pai, que em pouco tempo passou a ser o senhor de la Jeannotière, e que, tendo adquirido um marquesado ao fim de seis meses, tirou da escola o senhor marquês seu filho, para apresentá-lo ao belo mundo em Paris.

Colin, sempre ajetuoso, escreveu uma carta de parabéns a seu velho companheiro, e escreveu-lhe estas linhas para cumprimentá-lo. O pequeno marquês nem ao menos respondeu. Colin sentiu uma grande dor:

O pai e a mãe deram, antes de mais nada, um preceptor ao jovem marquês: esse preceptor, que era um homem de maneiras nobres e que não sabia nada, não conseguiu ensinar nada a seu pupilo. O senhor queria que seu filho aprendesse latim, a senhora não queria. Tomaram por árbitro um autor que era célebre então por algumas obras agradáveis. Convidaram-no para jantar: O dono da casa começou, antes de qualquer outra coisa, a dizer-lhe:

— Senhor, como o senhor sabe latim e é um homem que foi admitido na corte ...

— Eu, senhor, latim? Não sei nem mesmo uma palavra — respondeu o intelectual. — Fiz muito bem: é claro que se fala muito melhor a própria língua quando não se reparte sua aplicação entre ela e línguas estrangeiras. Observe todas as nossas senhoras: elas têm o espírito mais agradável que os homens; suas cartas são escritas com uma graça cem vezes maior; elas têm essa superioridade sobre nós apenas porque não sabem latim.

— Muito bem! eu não tinha razão? — disse a senhora. — Quero que meu filho seja um homem de espírito, que tenha sucesso no mundo; e veja bem que, se ele soubesse latim, estaria perdido. Diga-me, por favor, por acaso a comédia e a ópera são apresentadas em latim? Advoga-se em latim quando se tem um processo? Alguém faz amor em latim?

O senhor, maravilhado com esses argumentos, admitiu seu próprio erro, e concluiu que o jovem marquês não iria perder seu tempo conhecendo Cícero, Horácio e Virgílio.

— Mas então o que ele vai aprender? Porque ainda é preciso que ele saiba alguma coisa; o senhor não poderia ensinar a ele um pouco de geografia?

— De que lhe serviria? — exclamou o preceptor. — Quando o senhor marquês passear por suas terras, os empregados do serviço de transportes não saberão os caminhos? Eles certamente não deixarão que ele se perca. Não é necessário um quadrante para viajar, e é possível ir muito comodamente

Jeannot et Colin

— Vous avez raison, répliqua le père ; mais j'ai entendu parler d'une belle science qu'on appelle, je crois, l'*astronomie*. — Quelle pitié ! repartit le gouverneur ; se conduit-on par les astres dans ce monde ? et faudra-t-il que monsieur le marquis se tue à calculer une éclipse, quand il la trouve à point nommé dans l'almanach, qui lui enseigne de plus les fêtes mobiles, l'âge de la lune et celui de toutes les princesses de l'Europe ?

Madame fut entièrement de l'avis du gouverneur. Le petit marquis était au comble de la joie ; le père était très indécis. « Que faudra-t-il donc apprendre à mon fils ? disait-il. — A être aimable, répondit l'ami que l'on consultait ; et, s'il sait les moyens de plaisir, il saura tout : c'est un art qu'il apprendra chez madame sa mère, sans que ni l'un ni l'autre se donnent la moindre peine. »

Madame, à ce discours, embrassa le gracieux ignorant, et lui dit : « On voit bien, Monsieur, que vous êtes l'homme du monde le plus savant ; mon fils vous devra toute son éducation. Je m'imagine pourtant qu'il ne serait pas mal qu'il sût un peu d'histoire. — Hélas ! Madame, à quoi cela est-il bon ? répondit-il ; il n'y a certainement d'agréable et d'utile que l'histoire du jour. Toutes les histoires anciennes, comme le disait un de nos beaux esprits, ne sont que des fables convenues ; et, pour les modernes, c'est un chaos qu'on ne peut débrouiller. Qu'importe à monsieur votre fils que Charlemagne ait institué les douze pairs de France, et que son successeur ait été bégue ?

— Rien n'est mieux dit ! s'écria le gouverneur ; on étouffe l'esprit des enfants sous un amas de connaissances inutiles ; mais de toutes les sciences, la plus absurde, à mon avis, et celle qui est la plus capable d'étouffer toute espèce de génie, c'est la géometrie. Cette science ridicule a pour objet des surfaces, des lignes et des points qui n'existent pas dans la nature. On fait passer en esprit cent mille lignes courbes entre un cercle et une ligne droite qui le touche, quoique dans la réalité on n'y puisse passer un fétu. La géometrie, en vérité, n'est qu'une mauvaise plaisanterie. »

Monsieur et madame n'entendaient pas trop ce que le gouverneur voulait dire ; mais ils furent entièrement de son avis.

« Un seigneur comme monsieur le marquis, continua-t-il, ne doit pas se dessécher le cerveau dans ces vaines études. Si un jour il a besoin d'un géomètre sublime pour lever le plan de ses terres, il les fera arpenter pour son argent. S'il veut débrouiller l'antiquité de sa noblesse, qui remonte aux temps les plus reculés, il enverra chercher un bénédictin. Il en est de même de tous les arts. Un jeune seigneur heureusement né n'est ni peintre, ni musicien, ni architecte, ni sculpteur ; mais il fait fleurir tous ces arts en les encourageant par sa magnificence. Il vaut sans doute mieux les protéger que de les exercer ; il suffit que monsieur le marquis ait du goût ; c'est aux artistes à travailler pour lui ; et c'est en quoi on a très grande raison de dire que les gens de qualité (j'entends ceux qui sont très riches) savent tout sans

de Paris a Auvergne sem que se tenha necessidade de saber em que latitude se está.

— Você tem razão, replicou o pai; mas já ouvi falar de uma ciência interessante que se chama, se não me engano, astronomia.

— Por misericórdia! retrucou o preceptor. — Por acaso a gente se conduz segundo os astros neste mundo? E será necessário que o senhor marquês se mate calculando um eclipse, quando pode encontrá-lo no momento oportuno no almanaque, que, além disso, indica as festas móveis, a idade da lua e as de todas as princesas da Europa?

A senhora mostrou-se inteiramente de acordo com a opinião do preceptor. O pequeno marquês sentia-se no auge da alegria; o pai estava muito indeciso.

— O que o senhor irá então ensinar a meu filho? — perguntou.

— A ser amável — respondeu o amigo com o qual ele se consultava. — E, se conhecer os meios de agradar, ele saberá tudo: é uma arte que ele aprenderá com a senhora sua mãe, sem que nem uma nem o outro tenham o mínimo tormento.

A senhora, ao ouvir essas palavras, abraçou o gracioso ignorante e lhe disse:

— Vê-se bem, senhor, que o senhor é o homem mais sábio do mundo; meu filho deverá ao senhor toda sua educação. Imagine, todavia, que não seria ruim se ele soubesse um pouco de história.

— Ai de mim! Senhora, para que serve isso? — respondeu. — De agradável e de útil certamente existe apenas a história do dia-a-dia. Todas as histórias antigas, como dizia um de nossos intelectuais, não passam de fábulas convencionais; e, quanto às modernas, é um caos que não podemos elucidar. Que irá importar ao senhor seu filho que Carlos Magno tenha instituído os doze pares de França, e que seu sucessor tenha sido gago?

— Não poderia ter dito melhor! — exclamou o preceptor. — As pessoas sufocam a mente dos jovens sob um acúmulo de conhecimentos inúteis; mas de todas as ciências, em minha opinião, a mais absurda é aquela que é mais capaz de sufocar qualquer espécie de gênio, é a geometria. Esta ciência ridícula tem por objetivo superfícies, linhas e pontos que não existem na natureza. Fazemos passar mentalmente cem mil linhas curvas entre um círculo e uma linha reta que o tange, embora na realidade não pudéssemos passar uma palhinha. A geometria, na verdade, é apenas uma brincadeira de mau gosto.

O senhor e a senhora não entendiam muito bem o que o preceptor queria dizer; mas concordaram inteiramente com sua opinião.

— Um senhor como o senhor marquês — continuou —, não deve dissecar o cérebro com estudos inúteis. Se um dia ele tiver necessidade de um excelente geômetra para efetuar o levantamento de suas terras, ele fará a medição do terreno com seu dinheiro. Se ele quiser elucidar a antigüidade de sua nobreza, que remonta aos tempos mais antigos, mandará chamar um beneditino. A mesma coisa vale para todas as artes. Um jovem senhor bem-nascido não é nem pintor, nem músico, nem arquiteto, nem escultor; mas ele faz florir todas essas artes, encorajando-as com sua magnificência. Sem dúvida vale mais protegê-las que exercê-las; basta que o senhor marquês tenha bom gosto; toca aos artistas trabalharem por ele; e é por isso que se diz com muita razão que as

avoir rien appris, parce qu'en effet ils savent à la longue juger de toutes les choses qu'ils commandent et qu'ils payent. »

L'aimable ignorant prit alors la parole, et dit : « Vous avez très bien remarqué, Madame, que la grande fin de l'homme est de réussir dans la société. De bonne foi, est-ce par les sciences qu'on obtient ce succès ? S'est-on jamais avisé dans la bonne compagnie de parler de géométrie ? Demande-t-on jamais à un honnête homme quel astre se lève aujourd'hui avec le soleil ? S'informe-t-on à souper si Clodion le Chevelu passa le Rhin ? — Non, sans doute, s'écria la marquise de la Jeannotière, que ses charmes avaient initiée quelquefois dans le beau monde ; et monsieur mon fils ne doit point éteindre son génie par l'étude de tous ces fatras ; mais enfin que lui apprendra-t-on ? Car il est bon qu'un jeune seigneur puisse briller dans l'occasion, comme dit monsieur mon mari. Je me souviens d'avoir ouï dire à un abbé que la plus agréable des sciences était une chose dont j'ai oublié le nom, mais qui commence par un *b*. — Par un *b*, Madame ? ne serait-ce point la botanique ? — Non, ce n'était point de botanique qu'il me parlait ; elle commençait, vous dis-je, par un *b*, et finissait par un *on*. — Ah ! j'entends, Madame ; c'est le blason : c'est à la vérité une science fort profonde ; mais elle n'est plus à la mode depuis qu'on a perdu l'habitude de faire peindre ses armes aux portières de son carrosse ; c'était la chose du monde la plus utile dans un État bien policé. D'ailleurs, cette étude serait infinie ; il n'y a point aujourd'hui de barbier qui n'ait ses armoiries ; et vous savez que tout ce qui devient commun est peu fêté. » Enfin, après avoir examiné le fort et le faible des sciences, il fut décidé que monsieur le marquis apprendrait à danser.

La nature, qui fait tout, lui avait donné un talent qui se développa bientôt avec un succès prodigieux : c'était de chanter agréablement des vaudevilles. Les grâces de la jeunesse, jointes à ce don supérieur, le firent regarder comme le jeune homme de la plus grande espérance. Il fut aimé des femmes, et, ayant la tête toute pleine de chansons, il en fit pour ses maîtresses.

Il pillait *Bacchus et l'Amour* dans un vaudeville, la nuit et le jour dans un autre, les charmes et les alarmes dans un troisième. Mais, comme il y avait toujours dans ses vers quelques pieds de plus ou de moins qu'il ne fallait, il les faisait corriger moyennant vingt louis d'or par chanson ; et il fut mis dans l'*Année littéraire* au rang des La Fare, des Chaulieu, des Hamilton, des Sarrasin et des Voiture.

Madame la marquise crut alors être la mère d'un bel esprit, et donna à souper aux beaux esprits de Paris. La tête du jeune homme fut bientôt renversée ; il acquit l'art de parler sans s'entendre, et se perfectionna dans l'habitude de n'être propre à rien. Quand son père le vit si éloquent, il regretta vivement de ne lui avoir pas fait apprendre le latin, car il lui aurait acheté une grande charge dans la robe. La mère, qui avait des sentiments plus nobles, se chargea de solliciter un régiment pour son fils ; et en attendant il fit l'amour.

pessoas de qualidade (quero entender, as que são muito ricas) sabem tudo sem terem aprendido nada, porque, na verdade, sabem há muito tempo formar um juízo de todas as coisas que ordenam e que pagam.

O amável ignorante tomou então a palavra e disse:

— A senhora observou muito bem que o grande objetivo do homem é ter bom êxito na sociedade. Francamente, é pelas ciências que obtemos esse sucesso? Alguma vez já fomos aconselhados a falar de geometria em uma reunião na sociedade? Alguma vez já se perguntou a um homem honesto qual é o astro que se eleva hoje junto com o sol? Alguém procura se informar durante um jantar se Clodion, o Cabeludo, passou o Reno?

— Não, sem dúvida — exclamou a marquesa de la Jeannotière, cujos encantos a haviam iniciado há algum tempo no belo mundo. — E o senhor meu filho não deverá enfraquecer seu gênio com o estudo desse monte de coisas inúteis; mas, em suma, o que o senhor irá ensinar a ele? Pois é bom que um jovem senhor possa brilhar na ocasião, como diz o senhor meu marido. Lembro de ter ouvido um abade dizer que a mais agradável das ciências era uma coisa cujo nome já esqueci, mas que começa com um *b*.

— Com um *b*, senhora? Não seria por acaso a botânica?

— Não, não era sobre botânica que ele me falava; começava, como eu disse com *b*, e terminava com *ão*.

— Ah! já entendi, senhora; é o brasão. A heráldica é na verdade uma ciência muito profunda, mas já não está mais na moda, depois que perdemos o hábito de mandar pintar as armas nas portinholas das carruagens; era a coisa mais útil deste mundo em um Estado bem civilizado. Além disso, esse estudo seria infinito; não existe hoje em dia um barbeiro que não tenha seus escudos e brasões; e a senhora sabe que tudo aquilo que se torna comum não é muito bem acolhido.

Finalmente, depois de ter examinado os prós e os contras das ciências, ficou decidido que o senhor marquês aprenderia a dançar.

A natureza que tudo provê, tinha dado a ele um talento que se desenvolveu bem cedo com um sucesso prodigioso: o de cantar agradavelmente cantigas populares. As graças da juventude, unidas a esse dom superior, fizeram-no ser considerado como um rapaz da maior esperança. Foi amado pelas mulheres e, tendo a cabeça repleta de canções, compôs muitas músicas para suas amantes.

Plagiava Baco e o Amor em uma canção popular, a noite e o dia em uma outra, os encantos e os espantos em uma terceira. Mas como tinha sempre em seus versos alguns pés a mais ou a menos do que eram necessários, fazia com que alguém os corrigisse mediante vinte luíses de ouro por canção; e foi incluído no Année littéraire, no mesmo nível dos La Fare, dos Chaulieu, dos Hamilton, dos Sarrasin e dos Voiture.

A senhora marquesa acreditou então ser a mãe de um intelectual, e ofereceu um jantar aos intelectuais de Paris. A cabeça do jovem em pouco tempo entrou em parafuso; ele adquiriu a arte de falar sem saber o que dizia, e aperfeiçoou-se no hábito de não ser bom em nada. Quando seu pai o viu tão eloquente, arrependeu-se vivamente de não ter feito com que ele aprendesse latim, pois assim lhe teria comprado um alto cargo na magistratura. A mãe, que tinha sentimentos mais nobres, encarregou-se de solicitar um regimento para seu filho; e nesse meio tempo ele fez o amor.

Jeannot et Colin

L'amour est quelquefois plus cher qu'un régiment. Il dépensa beaucoup, pendant que ses parents s'épuisaient encore davantage à vivre en grands seigneurs.

Une jeune veuve de qualité, leur voisine, qui n'avait qu'une fortune médiocre, voulut bien se résoudre à mettre en sûreté les grands biens de monsieur et de madame de la Jeannotière, en se les appropriant et en épousant le jeune marquis. Elle l'attria chez elle, se laissa aimer, lui fit entrevoir qu'il ne lui était pas indifférent, le conduisit par degrés, l'enchailla, le subjuga sans peine. Elle lui donnait tantôt des éloges, tantôt des conseils ; elle devint la meilleure amie du père et de la mère. Une vieille voisine proposa le mariage ; les parents, éblouis de la splendeur de cette alliance, acceptèrent avec joie la proposition : ils donnèrent leur fils unique à leur amie intime. Le jeune marquis allait épouser une femme qu'il adorait et dont il était aimé ; les amis de la maison le félicitaient ; on allait rédiger les articles, en travaillant aux habits de noce et à l'épithalamie.

Il était, un matin, aux genoux de la charmante épouse, que l'amour, l'estime et l'amitié allaient lui donner ; ils goûtaient dans une conversation tendre et animée les prémisses de leur bonheur ; ils s'arrangeaient pour mener une vie délicieuse, lorsqu'un valet de chambre de madame la mère arrive tout effaré. « Voici bien d'autres nouvelles, dit-il ; des huissiers déménagent la maison de monsieur et de madame ; tout est saisi par des créanciers : on parle de prise de corps, et je vais faire mes diligences pour être payé de mes gages. — Voyons un peu, dit le marquis, ce que c'est que ça, ce que c'est que cette aventure-là. — Oui, dit la veuve, allez punir ces coquins-là, allez vite. » Il y court, il arrive à la maison ; son père était déjà emprisonné : tous les domestiques

O amor é algumas vezes mais caro que um regimento. Ele gastava muito, enquanto seus pais se exauriam ainda mais vivendo como grandes senhores.

Uma jovem viúva de alta linhagem, vizinha deles, que tinha apenas uma fortuna medíocre, acabou resolvendo pôr em segurança o grande patrimônio do senhor e da senhora de la Jeannotière, apropriando-se de seus bens e casando com o jovem marquês. Ela o levou para sua casa, deixou-se amar; fez com que ele entrevisse que não lhe era indiferente, conduziu-o gradativamente, fascinou-o, subjugou-o incansavelmente. Ela ora o elogiava, ora dava-lhe conselhos; tornou-se a melhor amiga do pai e da mãe. Uma velha vizinha sugeriu o casamento; os pais, deslumbrados com o esplendor dessa aliança, aceitaram alegremente a sugestão: deram seu filho único à sua amiga íntima. O jovem marquês ia espantar uma mulher que ele adorava e pela qual era amado; os amigos da casa o felicitavam; faltava redigir o contrato, enquanto se cuidava do vestido de nupcias e do poema nupcial.

Uma manhã, ele estava ajoelhado aos pés da fascinante esposa, que o amor, a estima e a amizade iam lhe dar. Saboreavam em uma conversa terna e animada as premissas de sua felicidade; preparavam-se para levar uma vida deliciosa, quando um criado de quarto da senhora marquesa chega todo sobressaltado.

— Tenho outras novidades — disse —, oficiais de justiça estão esvaziando a casa do senhor e da senhora; tudo foi sequestrado pelos credores: fala-se até em prisão, e vou tomar minhas providências para que meus salários sejam pagos.

— Vamos ver — disse o marquês — o que é isso, o que é esse incidente.

— Sim, — disse a viúva. — Vá punir esses patifes. Vá depressa.

Ele saiu correndo, chega à casa; seu pai já fora aprisionado; todos os empregados haviam fugido, cada um por sua



avaient fui chacun de leur côté, en emportant tout ce qu'ils avaient pu. Sa mère était seule, sans secours, sans consolation, noyée dans les larmes ; il ne lui restait rien que le souvenir de sa fortune, de sa beauté, de ses fautes et de ses folles dépenses.

Après que le fils eut longtemps pleuré avec la mère, il lui dit enfin : « Ne nous désespérons pas ; cette jeune veuve m'aime éperdument ; elle est plus généreuse encore que riche, je réponds d'elle; je vole à elle, et je vais vous l'amener. » Il retourne donc chez sa maîtresse, il la trouve tête à tête avec un jeune officier fort aimable. « Quoi ! c'est vous, monsieur de la Jeannotière ? que venez-vous faire ici ? Abandonne-t-on ainsi sa mère ? Allez chez cette pauvre femme, et dites-lui que je lui veux toujours du bien : j'ai besoin d'une femme de chambre, et je lui donnerai la préférence. — Mon garçon, tu me paraîs assez bien tourné, lui dit l'officier ; si tu veux entrer dans ma compagnie, je te donnerai un bon engagement. »

Le marquis stupéfait, la rage dans le cœur, alla chercher son ancien gouverneur, déposa ses douleurs dans son sein et lui demanda des conseils. Celui-ci lui proposa de se faire, comme lui, gouverneur d'enfants. « Hélas ! je ne sais rien, vous ne m'avez rien appris, et vous êtes la première cause de mon malheur » ; et il sanglotait en lui parlant ainsi. « Faites des romans, lui dit un bel esprit qui était là ; c'est une excellente ressource à Paris. »

Le jeune homme, plus désespéré que jamais, courut chez le confesseur de sa mère : c'était un théatin très accrédité, qui ne dirigeait que les femmes de la première considération ; dès qu'il le vit, il se précipita vers lui. « Eh, mon Dieu ! monsieur le marquis, où est votre carrosse ? comment se porte la respectable madame la marquise votre mère ? » Le pauvre malheureux lui conta le désastre de sa famille. A mesure qu'il s'expliquait, le théatin prenait une mine plus grave, plus indifférente, plus imposante : « Mon fils, voilà où Dieu vous voulait : les richesses ne servent qu'à corrompre le cœur ; Dieu a donc fait la grâce à votre mère de la réduire à la mendicité ? — Oui, Monsieur. — Tant mieux, elle est sûre de son salut. — Mais, mon Père, en attendant, n'y aurait-il pas moyen d'obtenir quelque secours dans ce monde ? — Adieu, mon fils ; il y a une dame de la cour qui m'attend. »

Le marquis fut prêt à s'évanouir ; il fut traité à peu près de même par ses amis, et apprit mieux à connaître le monde dans une demi-journée que dans tout le reste de sa vie. Comme il était plongé dans l'accablement du désespoir, il vit avancer une chaise roulante à l'antique, espèce de tombereau couvert, accompagné de rideaux de cuir, suivi de quatre charrettes énormes toutes chargées. Il y avait dans la chaise un jeune homme grossièrement vêtu ; c'était un visage rond et frais qui respirait la douceur et la gaieté. Sa petite femme, brune, et assez grossièrement agréable, était cahotée à côté de lui. La voiture n'allait pas comme le char d'un petit-maître. Le voyageur eut tout le temps de contempler le marquis immobile, abîmé dans sa douleur.

conta, levando tudo que tinham conseguido apanhar. Sua mãe estava sozinha, sem ajuda, desconsolada, afogada em lágrimas; não lhe restava nada exceto a lembrança de sua fortuna, de sua beleza, de seus erros e de seus gastos extravagantes.

Depois de ter chorado durante muito tempo com a mãe, ele lhe disse, finalmente:

— Não vamos nos desesperar; aquela jovem viúva me ama perdidamente; ela é ainda mais generosa que rica, eu garanto; vou tirar dela para lhe dar.

Retorna então à casa de sua amante, e encontra-a em um colóquio íntimo com um jovem oficial muito amável.

— O quê! É você o senhor de la Jeannotière? Que veio fazer aqui? É assim que se abandona a própria mãe? Vá para a casa daquela pobre mulher, e diga a ela que continuo gostando muito dela: estou precisando de uma camareira, e darei a ela a preferência.

— Meu jovem, você me parece muito bem — disse-lhe o oficial; — se quiser entrar em minha companhia, eu lhe darei um bom alistamento militar.

O marquês, estupefato, com raiva no coração, foi procurar seu antigo preceptor, falou-lhe de suas dores e pediu seus conselhos. Este sugeriu que ele se tornasse, como ele, preceptor de garotos.

— Ai de mim! eu não sei nada, você não me ensinou nada, e é a causa principal de minha desventura —, e soluçava falando-lhe assim.

— Escreva romances — disse-lhe um intelectual que estava presente —; é uma excelente fonte de rendimentos em Paris.

O jovem, mais desesperado que nunca, correu à casa do confessor de sua mãe: era um religioso muito estimado que orientava apenas mulheres da máxima consideração. Assim que o viu, precipitou-se em sua direção.

— Eh, meu Deus! senhor marquês, onde está sua carruagem? Como está a respeitável senhora marquesa, sua mãe?

O pobre infeliz contou-lhe o desastre de sua família. Enquanto explicava, o religioso assumia um ar mais grave, mais indiferente, mais majestoso:

— Meu filho, você chegou onde Deus o queria: as riquezas servem apenas para corromper o coração. Deus concedeu portanto à sua mãe a graça de reduzi-la à mendicância?

— Sim, senhor.

— Melhor assim. Ela tem certeza de sua salvação.

— Mas padre, enquanto isso, não haveria um meio de se obter alguma ajuda neste mundo?

— Adeus, meu filho; há uma dama da corte que me aguarda.

Faltou pouco para que o marquês desmaiasse; foi tratado mais ou menos do mesmo modo por seus amigos, e aprendeu a conhecer melhor o mundo em uma tarde do que em todo o resto de sua vida.

Enquanto estava imerso no mais profundo desespero, viu aproximar-se uma pequena carruagem à antiga, espécie de charrete coberta de duas rodas, enfeitada com cortinas de couro, seguida por quatro charretes enormes sobrecarregadas. Havia na pequena carruagem um jovem grosseiramente vestido; tinha um rosto redondo e vigoroso que transpirava a docura e a alegria. Sua mulherzinha, morena e muito grosseiramente agradável estava dando solavancos ao lado dele. O veículo não procedia como a carruagem de um



« Eh, mon Dieu ! s'écria-t-il, je crois que c'est là Jeannot. » A ce nom, le marquis lève les yeux, la voiture s'arrête : « C'est Jeannot lui-même, c'est Jeannot. » Le petit homme rebondi ne fait qu'un saut et court embrasser son ancien camarade. Jeannot reconnut Colin ; la honte et les pleurs couvrirent son visage : « Tu m'as abandonné, dit Colin ; mais tu as beau être grand seigneur, je t'aimerai toujours. » Jeannot, confus et attendri, lui conta en sanglotant une partie de son histoire. « Viens dans l'hôtellerie où je loge me conter le reste, lui dit Colin, embrasse ma petite femme et allons dîner ensemble. »

Ils vont tous trois à pied, suivis du bagage.
« Qu'est-ce donc que tout cet attirail ? Vous appartient-il ? — Oui, tout est à moi et à ma femme. Nous arrivons du pays ; je suis à la tête d'une bonne manufacture de fer étamé et de cuivre. J'ai épousé la fille d'un riche négociant en utensiles nécessaires aux grands et aux petits ; nous travaillons beaucoup ; Dieu nous bénit ; nous n'avons point changé d'état, nous sommes heureux, nous aiderons notre ami Jeannot. Ne sois plus marquis ; toutes les grandeurs de ce monde ne valent pas un bon ami. Tu reviendras avec moi au pays, je t'apprendrai le métier, il n'est pas bien difficile ; je te mettrai de part, et nous vivrons gaiement dans le coin de terre où nous sommes nés. »

Jeannot, éperdu, se sentait partagé entre la douleur et la joie, la tendresse et la honte ; et il se disait tout bas : « Tous mes amis du bel air m'ont trahi, et Colin, que j'ai méprisé, vient seul à mon secours. Quelle instruction ! » La bonté d'âme de Colin développa dans le cœur de Jeannot le germe du bon naturel, que le monde n'avait pas encore étouffé. Il sentit qu'il ne pouvait abandonner son père et sa mère. « Nous aurons soin de ta mère, dit Colin ; et quant à ton bonhomme de père, qui est en prison, j'entends un peu les affaires ; ses créanciers, voyant qu'il n'a plus rien, s'accommoderont pour peu de chose, je me charge de tout. » Colin fit tant qu'il tira le père de prison. Jeannot retourna dans sa patrie avec ses parents, qui reprirent leur première profession. Il épousa une sœur de Colin, laquelle, étant de même humeur que le frère, le rendit très heureux. Et Jeannot le père, et Jeannotte la mère, et Jeannot le fils virent que le bonheur n'est pas dans la vanité.

namorador. O viajante teve todo o tempo de contemplar o marquês imóvel, afundado em sua dor.

— Eh, meu Deus! — exclamou. — Acho que aquele é Jeannot. — Ao ouvir esse nome, o marquês levantou os olhos, e o veículo parou: — É Jeannot mesmo, é Jeannot!

O homenzinho rechonchudo deu apenas um salto e correu para abraçar seu antigo companheiro. Jeannot reconheceu Colin; a vergonha e as lágrimas cobriram seu rosto.

— Você me abandonou — disse Colin; — apesar de ser um grande senhor. Eu sempre gostarei de você.

Jeannot, confuso e comovido, contou-lhe soluçando uma parte de sua história. — Venha à hospedaria onde estou alojado para me contar o resto — disse-lhe Colin. — Abraça minha mulher e vamos jantar juntos.

Seguem os três a pé, seguidos pela bagagem.

— Que significa todo esse aparato? É seu?

— Sim, é tudo meu e de minha mulher. Chegamos do interior; estou à frente de uma boa manufatura de ferro estanhado e de cobre. Casei com a filha de um rico négociante de utensílios necessários para grandes e pequenos; nós trabalhamos muito; Deus nos abençoou; não mudamos nossas atitudes; somos felizes e vamos ajudar nosso amigo Jeannot. Não seja mais marquês; todas as grandezas deste mundo não valem um bom amigo. Você vai voltar comigo para o interior; e vou ensinar-lhe a profissão. Não é muito difícil; você terá participação nos lucros, e viveremos alegremente no pedacinho de terra onde nascemos.

Jeannot, extasiado, sentia-se dividido entre a dor e a alegria, a ternura e a vergonha; e dizia para si mesmo: "Todos os meus amigos do belo mundo me traíram, e Colin, que eu desprezi, vem em meu socorro. Que aprendizado!" A bondade da alma de Colin desenvolveu no coração de Jeannot o germe da bondade natural, que o mundo ainda não havia sufocado. Sentiu que não podia abandonar seu pai e sua mãe.

— Tomaremos conta de sua mãe — disse Colin; — e quanto àquele bom velho, seu pai, que está na prisão, entendo alguma coisa sobre o assunto; seus credores, vendo que ele não tem mais nada, irão se contentar com pouca coisa; eu me encarrego de tudo.

Colin tanto fez que acabou por tirar o pai da prisão.

Jeannot retornou à sua terra com os pais, que retomaram sua primitiva profissão. Casou com uma irmã de Colin que, sendo da mesma índole do irmão, tornou-o muito feliz. E Jeannot, o pai, e Jeannotte, a mãe, e Jeannot, o filho, entenderam que a felicidade não está na vaidade.

A/Unité
78

Conversation



BEAU PERE

O padastro

Direção: Bertrand Blier

Patrick Dewaere : Rémi

Ariel Besse : Marion

Maurice Ronet : Charly

Nathalie Baye : Charlotte

Nicole Garcia : Martine

Marion, uma menina de 14 anos, é enteada de Rémi, pianista de restaurante com poucas ambições e muitas desilusões. A garota é filha de Martine, companheira de Rémi, que morre em um acidente. Charly, o verdadeiro pai de Marion, vem buscar a filha, mas ela prefere ficar com Rémi e os adultos acabam por aceitar sua vontade. Marion é fascinada pelo jovem padastro e seu relacionamento torna-se cada vez mais intenso e envolvente. Rémi será testemunha, com sofrimento e contradição, da delicada passagem de Marion menina para mulher. A chegada de Charlotte, jovem pianista famosa, perturbará estas duas vidas tão estreitamente ligadas: Rémi apaixona-se pela pianista e Marion, que se tornou mulher, assumirá seu próprio desenvolvimento, voltando-se para situações mais próximas de sua realidade.

BEAU PERE

SCÈNE 1¹

Rémi

C'était l'époque où je travaillais comme pianiste ... dans un restaurant de style cosy², international ... au premier étage d'un hôtel en forme de tour... avec vue imprenable³ sur la capitale ... Ça aurait pu tout aussi bien se passer⁴ à Montréal, à Zurich ou ailleurs ... Y aurait eu⁵ la même proportion d'américains, de japonais, de saoudiens ... les mêmes créatures aux yeux fatigués d'avoir trop compté les dollars⁶... Je pouvais leur jouer n'importe quoi⁷ : Gershwin, Chopin, Art Tatum ... de toute façon, ils écoutaient pas⁸ ... Tout ce qu'on me demandait, c'était de faire le moins de bruit possible... juste un peu d'ambiance ... quelque chose de ouaté ... comme un velours⁹ ... pour accompagner leur Saint-Émilion... leur Shrimp Cocktail ... leur T. Bone Steak¹⁰ . Alors, je jouais pour moi tout seul ... des vieux airs de Bud Powell ... dont j'essayais de retrouver le phrasé ... sans jamais y parvenir¹¹ ... car je ne parvenais jamais à rien ... Je m'étais fixé jusqu'à trente ans pour réussir quelque chose dans la vie ... et j'avais vingt-neuf ans et demi ... il me restait plus que six mois¹² ... En attendant, on me refilait deux cent cinquante balles par soirée... plus la bouffe ... et la bois-



En haut: Rémi, à l'air désabusé et naïf à la fois, gagne sa vie en jouant du piano dans un restaurant. A gauche: Rémi et Marion, la femme qu'il aime depuis des années, lors de leur dernière entrevue; elle mourra dans un accident de voiture.

À droite: Rémi et Marion cherchent ensemble à survivre au désespoir où la mort de Marion les a plongés.

son¹³ à volonté ... J'étais content ... Le seul problème ... c'était que je venais juste de me faire engager¹⁴ ... et, les salauds¹⁵, ils avaient pas voulu entendre parler de la moindre avance¹⁶ ... même minime. Autant vous dire que j'attendais avec impatience la fin de la semaine pour toucher mon pognon ... et la fin de la soirée pour aller me coucher¹⁷ ... Vers minuit, les tables commençaient à se dégarnir¹⁸ ... En général, je m'é retrouvais en tête à tête avec un couple d'amoureux ... des retardataires de l'affection¹⁹ ... que j'avais pour mission de mener à bon port²⁰ ... avec mon clavier²¹ magique ... Allez donc savoir ce qui se passe dans la tête d'un pianiste, derrière ses touches, pendant que vous sirotez votre champagne²² ... Si ça se trouve²³, lui aussi il est amoureux ... ou triste ... parce que sa femme l'attend ... ou parce que sa femme ne l'attend plus ... parce qu'elle vient de le quitter ... ou parce qu'elle va le quitter²⁴ ...

1. É o início do filme: Rémi, enquanto toca piano para alegrar os clientes de um restaurante de luxo, fala consigo mesmo, em uma espécie de monólogo interior em voz alta. Suas palavras nos transmitem imediatamente a imagem de um homem profundamente deslido e consciente de não ter conseguido chegar aonde teria

ardentemente desejado.

2. *Cossu* é um termo francês que significa "rico, opulento, luxuoso, abastado".

3. *Vue imprenable* alude à posição elevada do edifício, cuja visita não pode ser obstruída por novas construções.

4. *Aurait pu* é o condicional passado do verbo *pouvoir*; *tout aus-*

si bien corresponde aqui a "muito bem"; *se passer* tem o significado de "acontecer, suceder", (seu sinônimo é *arriver*, usado impersonalmente).

5. A omissão de *il* é bastante frequente na linguagem falada.

6. "Com os olhos cansados de tanto contar os dólares"; note o uso particular da preposição *à* (ex.: *une femme aux cheveux blonds*, "uma mulher de cabelos louros").

7. "Eu podia tocar para eles qualquer coisa"; lembremos dos significados principais de *jouer*: "jogar, brincar, tocar, recitar".

8. "De qualquer modo, eles não ouviam"; a negação *ne* é freqüentemente omitida na linguagem coloquial.

9. *Bruit* significa "barulho" (não confundir com *rumeur*, que significa "rumor, bulício, sussurro, murmúrio" e também "boato"). *Ambiance* significa "atmosfera"; *ouaté* significa "acolchoado"; *velours* significa "veludo".

10. *Saint-Émilion* é o nome de uma pequena aldeia na região de Bordeaux e produz um vinho muito conhecido; "Shrimp Cocktail" é o termo inglês para "coquetel de camarão"; "T. Bone Steak", termo inglês que significa literalmente "bife com o osso em forma de T".

11. "De quem eu tentava reencontrar o fraseado ... sem nunca conseguir", *Parvenir*, como *arriver*, significa "chegar, conseguir, alcançar", mas também "elevar-se em dignidades, subir".

12. "Restavam-me apenas seis me-

ses"; note a omissão da negação *ne*.

13. *Refiler* significa "dar, passar, refiar"; *balles* é termo familiar para "francos" (sempre precedido por numerais); *bouffe* é termo familiar para "comida"; *boisson* significa "bebida".

14. "Eu havia acabado de me comprometer"; lembremos da forma perifrásica *venir de* + infinitivo, que exprime um passado recente.

15. *Salaud* é termo injurioso para indicar alguém que se despreza moralmente.

16. *Avance*, "antecipação".

17. "Eu lhe diria que esperava com impaciência o fim da semana para receber meu dinheiro e o fim da noite para ir dormir".

18. *Sedégarnir* significa "desguarnecer, liberar-se".

19. *Amoureux* significa "apaixonado"; *affection*, "afeto".

20. *Mener à bon port* corresponde a "levar a um porto seguro".

21. *Clavier* significa "teclado".

22. "Vá saber o que se passa na cabeça de um pianista, por trás de suas teclas, enquanto você saboreia seu champanhe".

23. *Si ça se trouve* é uma locução da linguagem falada que apresenta um fato de possível realização e pode ser traduzida por "queira Deus".

24. *Quitter* significa "abandonar, renunciar a alguma coisa". Rémi vive com Martine e a filha que Martine teve com outro homem; o relacionamento entre os dois fica um pouco estremecido, como entendemos na cena que se segue a este monólogo.



BEAU PERE

SCÈNE 2²⁵

Charly

T'as pas un truc²⁶ à boire ?

Rémi

Je suis pas très riche en alcools ... Un vieux fond de Pernod²⁷, c'est tout ce que j'ai à te proposer ...

Charly

Eh ben, propose-le moi²⁸ ...

Rémi

Comment tu vas faire pour t'occuper d'elle ?

Charly

Hein²⁹ ?

Rémi

Comment tu vas faire pour t'occuper d'elle ?

Charly

À quel point de vue ?

Rémi

Je sais pas, moi ... les repas, les courses, le linge³⁰ ...

Charly

Te fais pas de bile³¹, je vais m'organiser.

Rémi

T'as une femme de ménage³² ?

Charly

Épisodique, oui ...

Rémi

Faudrait quelqu'un qui vienne tous les jours³³ !

Charly

Oui ... Enfin ... Je sais pas ... peut-être ... on verra ...

Rémi

C'est tout vu³⁴ ! ... C'est pas toi qui vas lui préparer ses repas ! ... Tu vas quand même pas l'emmener tous les soirs à la boîte³⁵ ?

Charly

Ben non, bien sûr que non³⁶ !

Rémi

Faudrait même qu'elle y aille³⁷ le moins possible ... T'as la télé ?

Charly

Oui, évidemment !

Rémi

Attention : c'est une gosse qui a l'habitude de se coucher tôt³⁸.



Charly

Eh ben, elle se couchera tôt.

Rémi

Comment tu le sauras³⁹, qu'elle se couche tôt puisque tu seras pas là ?

Charly

Écoute, mon petit vieux, chacun son truc, hein, ça va, d'accord ?

SCÈNE 3⁴⁰

Rémi

Qu'est-ce qu'on va lui raconter⁴¹ ?

Marion

Faut tenter le coup. Faut se bagarrer⁴². D'accord ?

Rémi

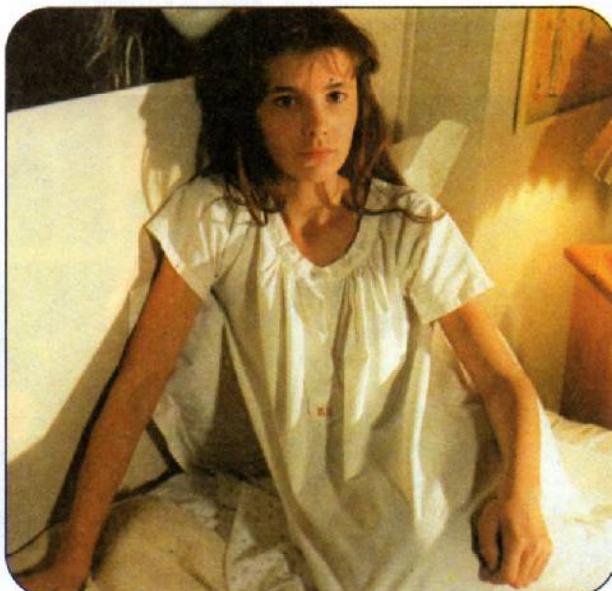
D'accord ...

Marion

Ça va gueuler dur⁴³... Tu te sens d'attaque⁴⁴ ?

Dans cette page: Marion a décidé de vivre avec Rémi et parvient à imposer sa volonté.

Dans la page de droite, en haut: la musique aide Rémi à oublier les problèmes que Marion lui pose.



Conversation



25. Martine morre em um acidente automobilístico; durante alguns dias, sua filha Marion fica com Rémi, a quem considerou como pai por tantos anos. Finalmente, a menina deve ir morar com seu verdadeiro pai, Charly, proprietário de night-club e alcoólatra.

26. *Truc* é um termo familiar que serve para designar qualquer coisa que não se possa ou não se queira definir mais precisamente (em português, "coisa, troço, treco").

27. O francês diz *riche en quelque chose* para coisas concretas e *riche de quelque chose* no sentido abstrato (*un livre riche*

d'enseignement); *Pernod* é marca de uma bebida alcoólica feita de aniz, muito popular na França, particularmente na região sul.

28. Atenção à disposição dos pronomes complemento no imperativo afirmativo: primeiro o objeto, unido ao verbo pelo *trait d'union*, depois o complemento de conclusão.

29. Interjeição familiar interrogativa; usada sozinha serve para convidar o interlocutor a repetir alguma coisa que não ficou bem entendida ou que se finge ter entendido mal.

30. "As refeições, as despesas, a roupa lavada".

31. *Se faire de la bile* tem o significado de "preocupar-se, pensar em coisas ruins".

32. *Femme de ménage* significa "faxineira, empregada diarista".

33. "Precisaria ser alguém que viesse todos os dias"; note a omissão de *il* com os verbos impersonais, típica omissão da linguagem falada, e o subjuntivo presente de *venir* (com *il faut* usa-se sempre o subjuntivo).

34. Literalmente, "é tudo visto", mas em português traduziremos livremente por "como veremos!".

35. "Você nem ao menos tem a intenção de levá-la todas as noites ao night-club?".

36. *Ben* é a forma popular de *eh bien*; *bien sûr que non* significa "claro que não".

37. *Aille* é o subjuntivo presente do verbo *aller*; veja também nota 33.

38. *Gosse*, termo familiar para "garoto, garota, menino, menina", pode ser usado tanto no masculino quanto no feminino. *Se coucher tôt* significa "dormir cedo".

39. *Sauras* é a segunda pessoa singular do futuro do verbo *savoir*.

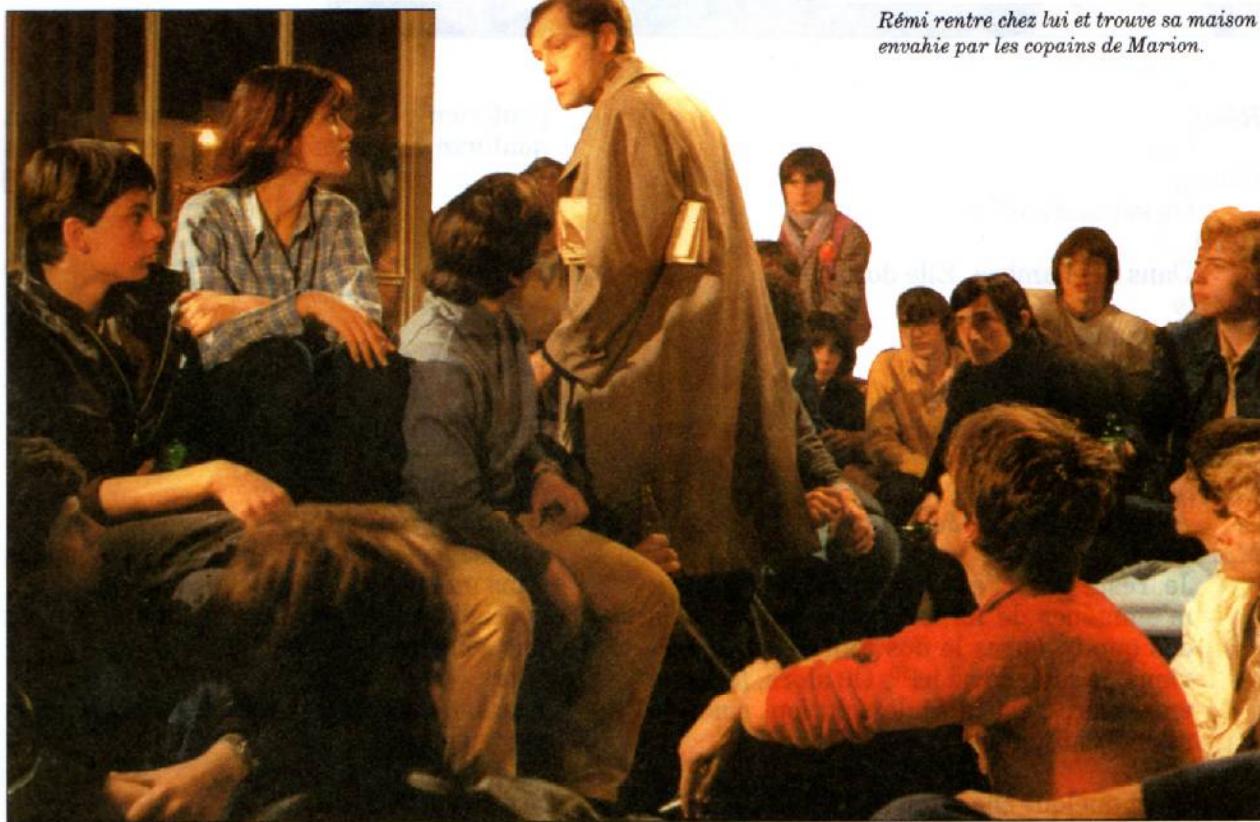
40. Depois de alguns dias de convivência com seu pai Charly, Marion foge para perto de Rémi; decidiu morar com ele, e Rémi deve ajudá-la a convencer o pai.

41. Na linguagem falada *on* substitui muitas vezes *nous*. O mesmo ocorre em português com o uso da expressão "a gente" no lugar de "nós".

42. Quanto à omissão de *il* veja nota 33; *se bagarrer* significa "luitar, brigar". Marion espera, de uma hora para outra, a chegada de seu pai e a previsível reação.

43. *Gueuler* é termo popular para "berrar, gritar, protestar"; *dur* é aqui advérbio que significa "com violência ou intensidade". *Ça* é muito usado na linguagem familiar como uma espécie de sujeito por analogia com o pronome *il* dos verbos impersonais: sua função é atenuar o sujeito agente e concentrar a atenção no verbo. Ex.: *Ça se brouille. Il va pleuvoir. Eh bien! Ça marche?*. Em português poderíamos traduzir livremente por "Ele vai estrilar".

44. *D'attaque*, "pronto para enfrentar uma situação difícil".



BEAU PERE



Dans cette page: *Rémi, Charly et Marion réconciliés après la bagarre.*

Dans la page de droite, en haut: *Marion semble comprendre les explications de Rémi sur la femme qu'il vient de rencontrer.*

En bas: *Charlotte, la pianiste dont Rémi tombe amoureux et qui pourra peut-être le sortir de sa vie désordonnée.*

Rémi

Oui...

Charly

Où est Marion⁴⁵ ?

Rémi

Dans sa chambre. Elle dort.

Charly

Va me la chercher⁴⁶.

Rémi

Pas question⁴⁷.

Elle a décidé de choisir sa vie. C'est son problème.

Charly

Allez, habille-toi ! Je t'emmène⁴⁸ !

Marion

Je reste ici. C'est ma maison. Tu peux m'emmener de force⁴⁹, si tu veux... mais dès que tu auras le dos tourné, je te préviens, je reviendrai ici⁵⁰. Ou alors, fais-moi enfermer, c'est la seule solution, sinon je m'en irai toujours⁵¹.

Rémi

C'est quelque chose qui nous dépasse ... On

peut rien y faire ... ni toi ni moi ... Elle a quatorze ans, c'est elle qui décide ... pas nous ...

SCÈNE 4⁵²

Charlotte

Et vous ? ... Qu'est-ce que vous faites ?

Rémi

Oh ... Rien de bien passionnant ...

Charlotte

Mais encore⁵³ ?

Rémi

Chômage économique⁵⁴ ... Je travaillais dans une petite boîte de disques, sympa⁵⁵, spécialisée dans le jazz ... et puis ça s'est mis à battre de l'aile⁵⁶ ...

Charlotte

Alors, nous sommes tous les deux dans la musique ?

Rémi

Si on veut⁵⁷ ...

Charlotte

Vous jouez d'un instrument⁵⁸ ?

Rémi

Hélas non ... J'aurais bien aimé ... Mais j'étais pas spécialement doué ... et personne m'a encouragé⁵⁹ ...

Vous vous intéressez au jazz⁶⁰ ?

Charlotte

Bien sûr ... Ça m'arrive même d'en jouer⁶¹ ...

Rémi

Ah bon⁶² ?

45. Como previsto, o pai chega à casa de Rémi, decidido a levar sua filha de volta.

46. "Vá buscá-la"; *chercher* significa "buscar" com os verbos de movimento. Ex.: *Tu viendras me chercher à la gare*.

47. Forma elíptica para *il n'en est pas question* ("nem pensar nisso").

48. "Vamos, vista-se! Vou levá-la comigo!". Charly entrou com prepotência no quarto de Marion.

49. *De force* significa em português "à força".

50. "Assim que virar as costas, eu te aviso, voltarei para cá".

51. *Enfermer* significa "trancar"; *sinon* significa "caso contrário, senão". Segue-se uma grande discussão entre o pai e o quase padrasto; no fim Marion ficará com Rémi, muito jovem e fascinante para ser um pai de verdade para uma garota de catorze anos, muito velho para ser um verdadeiro companheiro de brincadeiras e de aventuras.

52. O relacionamento entre Rémi e Marion, que com o tempo tornou-se muito intenso e exclusivo, impede que tanto ela quanto ele levem uma vida normal e tranquila. Um dia Rémi conhece Charlotte, uma pianista famosa por quem se apaixona. O equilíbrio é rompido, porque Marion considera Charlotte como uma rival capaz de subtraí-lo o afeto de amigo-padrasto; mas depois entende que Rémi encontrou uma mulher que poderá curá-lo de suas fraquezas, e que ela mesma começará a qualquer momento sua verdadeira vida de adulta, depois de ter sido uma menina que cresceu muito depressa. Nesta cena assistimos à conversa entre Rémi e Charlotte que acontece no salão da linda casa da pianista, enquanto os dois tomam chá.

53. Poderemos traduzir por "mas que coisa?".

54. *Chômage* corresponde a "desemprego"; lembramo-nos também do termo *chômeur* ("desempregado, desocupado") e da expressão *être au chômage* ("estar sem emprego"). Usa-se *chômage économique* quando o desemprego deve-se à crise econômica.

55. *Boîte* nesse caso corresponde a *lieu de travail, maison*, como em *maison d'édition*; *sympa* é abreviatura de *sympathique*, procedimento típico da linguagem falada e familiar.

56. *Battre de l'aile* significa "estar em dificuldades". Rémi não ousa confessar a Charlotte, pianista famosa, que também é pianista, embora menos virtuoso e com uma carreira menos brilhante.

57. Em português dirímos "podemos dizer que sim ...".

58. Lembramo-nos que *jouer*, no sentido de "tocar um instrumento", é transitivo indireto e construído com a preposição *de*: *jouer du violon, jouer du piano*, etc.

59. "Infelizmente não ... bem que eu teria gostado ... Mas eu não tinha um dom especial ... e ninguém me encorajou".

60. *S'intéresser à* em francês corresponde à expressão "interesar-se por".

61. "Chego até a tocá-lo"; quanto a *arriver* veja nota 4; *même*, como advérbio, significa "mesmo, do mesmo modo, também, todavia". *En jouer* porque dizemos *jouer du jazz* (como *jouer du Bach, du Mozart*).

62. *Ah, bon?* corresponde em português a "ah, é?".

63. *Vieux airs* significa "velhas canções, melodias"; lembramo-nos que o termo francês *air* é do gênero masculino.

Charlotte

Mais oui...

Rémi

Mais quoi, par exemple ?

Charlotte

Je sais pas, j'improvise des choses comme ça vient ...

Rémi

Moderne ?

Charlotte

Non, pas spécialement moderne ... Plutôt des vieux airs⁶³. 

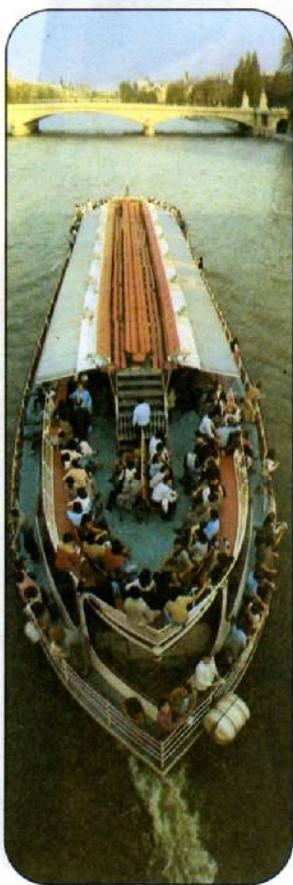


Français pour spécialistes

L'organisation d'une soirée¹ entre amis à Paris

Ouça na fita a conversa entre o senhor Malatesta, interessado em um jantar a bordo de um *bateau-mouche*, e a funcionária da empresa que organiza o passeio.

Écoute



L'hôtesse Bonjour, Monsieur. Qu'y a-t-il pour votre service² ? 

M. Malatesta J'organise un dîner pour un groupe d'amis. Je voudrais connaître vos conditions.

L'hôtesse C'est très simple. La soirée vous revient³ à 400F par personne.

M. Malatesta Plus les vins, j'imagine ?

L'hôtesse Non, non, tout est compris.

M. Malatesta Vous pouvez me montrer le menu ?

L'hôtesse Oui. Vous voyez, pour chaque plat, vous avez le choix entre plusieurs possibilités. Par exemple, pour les hors-d'œuvre vous avez le choix entre langouste, foie gras, escargots, sole normande.

M. Malatesta Ça me paraît en effet très bien.

L'hôtesse On vous sert l'apéritif et vous avez à volonté vin blanc et vin rouge.

M. Malatesta Est-ce que je peux voir le plan de la salle et la disposition des tables ?

L'hôtesse Voilà. Où voudriez-vous être ?

M. Malatesta Que me conseillez-vous pour avoir la meilleure vue ?

L'hôtesse L'avant du bateau. Je peux vous faire préparer une grande table ovale. C'est pour quel soir et pour combien de personnes exactement ?

M. Malatesta Le 20 mai pour 20 personnes. La visite est commentée ?

L'hôtesse Non. Nous distribuons un dépliant détaillé du circuit pour que chacun puisse suivre le trajet s'il le désire, mais il faut aussi que, pendant le dîner, les gens puissent parler. Pendant toute la soirée, il y a un accompagnement musical en sourdine, justement pour ne pas gêner les conversations.

M. Malatesta Très bien. A quelle heure devons-nous être là ?

L'hôtesse Pour 20h. Le temps d'embarquer tous les passagers et le bateau lève l'ancre à 20h30. Je me permets d'attirer votre attention sur ceci : nous exigeons⁴ que les hommes aient un veston et une cravate.

M. Malatesta Evidemment. Et les dames doivent être en robe du soir ?

L'hôtesse Non, ce n'est pas nécessaire.

M. Malatesta Est-ce que je vous règle⁵ tout de suite ?

L'hôtesse Non, vous paierez⁶ le soir même.

M. Malatesta Le retour est à quelle heure ?

L'hôtesse Vers 23h.

